ANNO XLVI. NUMERO 191 — QUINTA FEIRA 25 DE AGOSTO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$75
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rió de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA DO DIA 18 DE AGOSTO DE 1870.

Antonio Jacyntho Borges. -Informe com brevidade o Sr. inspector da thesouraria de fazenda sobre o augmento de credito.

O mesmo acima.—Informe o Sr. engenheiro fiscal das obras geraes.

Camillo de Lellis da Fonceca.—Conceda-se com vencimentos nos termos 170 á 178 do decreto n. 2388 de 30 de abril de 1860.

Fielden Brothers. — A' thesouraria provincial com o officio desta data.

Os mesmos acima. — A' thesouraria provincial com o officio desta data.

Joaquim Manoel da Costa.—Junto ao requerimento anterior informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

— 19 —

Companhia Pernambucana.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

A mesma.—Informe ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

A mesma.—Ao Sr. inspector da thesouraria provincial com officio desta data.

Candida Rosa da Silva Lyra.—Passe portaria nomeando a supplicante para reger interina e gratuitamente a cadeira de que se trata.

José João de Amorim.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Bacharel Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.—Ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda com officio desta data.

Thereza Emilia de Souza Gomes. — Como requer.

— 20 —

Antonio Augusto de Souza Navarro. — Não tem lugar o que requer á vista da informação.

Antonio Bento Frós. — Já está provido pela fórma determinada na lei o lugar que requer.

Amelia de Santa Rosa.—Dê-se.

Aquilino José de Guimarães Ferreira.— Informe o Sr. conselheiro director geral interino da instrucção publica, declarando o tempo que o supplicante tem de exercicio, e o em quê tem estado fóra delle.

Alexandre Antonio de Arruda. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Andre Avelino Cesar.—Informe o Sr. conselheiro director geral interino da instrucção publica, ouvindo o regedor do Gymnasio.

Bacharel Antonio Maria de Faria Neves.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Antonio Cardoso de Queirós Fonceca.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Benedicto José Thomaz. — Tendo o supplicante sido posto em liberdade, não ha que deferir.

Companhia Drainage Recife.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Dinamerico Augusto do Rego Rangel.—Informe o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda.

Enéas Targino Accioly. — Não tem lugar o que requer.

Francisco Cecilio da Costa.—Não ha que deferir, visto que o supplicante já se acha em liberdade.

Dr. Felippe Nery Collaço. -Dê-se.

José Francisco de Paula Vellez. — Vista á informação, indeferido; podendo o supplicante requerer ao governo imperial.

João Carneiro Monteiro da Silva Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Gomes Carneiro.—Dirija-se ao Sr. tenente coronel commandante do corpo de policia.

João Diocleclo da Silva Paula.—Dirija-se á thesouraria provincial

Feliciano Marques Vianna. — Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Francisco Affonso de Oliveira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Horacio Walfredo Peregrino da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Izabel Maria Brandão. — Ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia para attender á supplicante, se assim julgar de justiça.

José Pinto de Miranda. — Conceda-se um mez com ordenado, e dous sem elle.

Manoel Eloy Mendes. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Maria Cleobolina de Mello Ottoni. — Informe o Sr. conselheiro director geral interino da instrucção publica.

Manoel Coelho Casado Fontes.—Junto este ao requerimento anterior, em que foi lançado o despacho de 23 de março, informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

Questão franco prussiana.

No parlamento inglez foi distribuido um *Livro azul* contendo os 124 despachos trocados entre o governo de Saint James e os seus ministros no estrangeiro durante os vinte dias que precederam as declarações de guerra.

Do *Commercio do Porto* transcrevemos o artigo seguinte ácerca d'esse livro:

« O embaixador de Inglaterra em Paris, lord Lyons, apressa-se a enviar a lord Granville um resumo da primeira declaração feita pelo duque de Gramont na tribuna do corpo legislativo, e accrescenta que o duque pedio os bons officios da Inglaterra. Pela sua parte o Sr. de Lavalette, em Londres, pede a lord Granville que convide o principe de Hohenzollern a retirar a sua candidatura.

« A' 7 de julho, lord Lyons refere uma conversa que teve com o encarregado de negocios da Prussia, o qual considera a declaração do duque de Gramont como precipitada, e diz-se convencido, que nem o rei da Prussia nem Bismark tiveram conhecimento da candidatura em questão. Accrescenta que não sabe como o rei se ha de haver para forçar o principe á renuncia.

« Vê-se que desde o principio os embaixadores nas differentes côrtes ficaram tão sorprendidos com a explosão desta candidatura, como a generalidade do publico.

« Lord Lyons escreve a 8 de julho o resultado da sua entrevista com Gramont. Este diz que ainda não teve resposta da Prussia e que este silencio não permitte ao governo francez differir por mais tempo os preparativos militares. Uma renuncia voluntaria da parte do principe Leopoldo, segundo Gramont, seria um meio de acabar o conflicto, e por isso pede ao governo inglez que empregue para isso toda a sua influencia.

« No dia seguinte lord Lyons, dando conselhos de moderação, responde-lhe o ministro dos estrangeiros do imperador que em todo este negocio, o governo não faz senão seguir a nação, em lugar de a dirigir, que a opinião publica não lhe permittirá fazer menos. No meio de um profundo socego a Prussia faz rebentar esta mina que tinha preparado secretamente. O rei da Prussia disse á Benedetti que effectivamente tinha dado o seu consentimento ao principe Leopoldo e que lhe seria difficil já o retira-lo. Comtudo o rei presta-se a conferenciar com o principe e depois dará uma resposta definitiva. «Se o principe, diz o Sr. de Gramont, retira á sua candidatura, está tudo acabado; mas se persiste, a França declara immediatamente a guerra á Prussia.»

« Narração de outra entrevista no dia 12: Gramont diz a lord Lyons que o rei da Prussia não foi cortez nem satisfatorio; que não teve nenhuma ingerencia na candidatura e que por isso se recusa a prohibi-la; que, porém, o pai do principe Leopoldo a retirou de motu proprio. O governo francez está muito embaraçado. A opinião publica está excitada. «O que ha de mais satisfactorio, é que em todo o caso, a Hespanha está fóra da questão. A contenda, se a houver, está restricta á França e á Prussia.»

« Lord Lyons exprime a sua sorpreza e o seu pezar pela França não se dar por satisfeita com a renuncia do principe. Recorda á Gramont que o tinha autorisado á elle Lyons a dizer ao seu governo, que se o principe retirasse a candidatura, estava a questão terminada; uma mudança de determinação poria em grave embaraço a Inglaterra. A guerra agora mudaria de significação; a Europa diria que a França a faz sem causa. A Allemanha collocar-se-hia do lado da Prussia, assim como a opinião do mundo. Gramont limita-se a dizer que uma decisão será tomada no conselho de ministros do dia seguinte.

« Lord Granville, em resposta, exprime o seu pezar, porque a renuncia não fosse aceita como uma solução, e nega que o governo inglez admittisse, como implica a linguagem de Gramont no corpo legislativo, que as exigencias da França fossem legitimas.

« O duque de Gramont declara á lord Lyons que o governo francez exige do rei da Prussia que probiba ao principe de Hohenzollern o reconsiderar da sua resolução. Se o fizer, está conjurado o perigo da guerra.

« Granville faz esta proposta ao rei da Prussia que responde com uma recusa. O sentimento publico da Allemanha não lhe permittiria aceitar a proposta.

« Um despacho muito interessante é aquelle em que o ministro da Inglaterra em Berlin, lord Loftus, conta a entrevista que teve com Bismark; é datado de 13 de julho. Bismark diz que a extrema moderação do rei da Prussia em presença do tom ameaçador da França e a recepção cortez que fez a Benedetti em Ems depois da linguagem que empregou a respeito da Prussia, produziram nesta uma indignação geral. Accrescenta que foi informado pelo embaixador em Paris, o barão Werther, que a solução da questão hespanhola não bastaria ao governo francez, e que outras exigencias seriam feitas. Se assim fôr, accrescentou, é claro que a questão hespanhola não é senão um pretexto, e que o fim real da França é procurar a desforra de Sadowa. O governo prussiano não procura a guerra, mas não póde deixar antecipar-se á França nos armamentos. Ora, é evidente que a França faz preparativos, e se continúa, accrescentou Bismark, pedir-lhe-hemos explicações.

« Lord Lyons escreve a 14 de julho, que chegou a crer na paz, mas que nessa manhãa a situação mudou de aspecto Trata-se da publicação no diario official de Berlin da nota annunciando que o rei da Prussia mandára dizer ao ministro da França que o não receberia. Esta noticia mudou completamente as disposições do governo francez, e lord Lyons refere a crescente irritação do publico, e sobretudo do exercito francez. Termina dizendo que não resta nenhuma esperança de paz.

« Depois da declaração de guerra, Gramont agradece a lord Lyons os esforços da Inglaterra a favor da paz, que todavia foram inuteis. A Prussia insultou a França annunciando ao publico que o rei Guilherme insultou o embaixador Benedetti. E' claro que quiz humilhar á França.

« Gramont espera que a França conservará as sympathias da Inglaterra. Lord Lyons responde que a Inglaterra fez tudo o que póde pela paz; «mas não póde negar que o governo inglez não tem rasões para ficar desapontado.»

« Finalmente outro despacho interessante é o do ministro da Inglaterra em Vienna. O conde de Beust diz á lord Bloomfield que se a França conta com as sympathias da Allemanha do Sul pela sua causa, commette um grande erro.»

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE 24 DE AGOSTO DE 1870.

I

Projecto de universidade.

Entre as reformas mais palpitantes, por que clama a opinião publica, é sem duvida a que melhores fructos trará á sociedade brasileira a da instrucção publica, quer ella se chame primaria, quer secundaria ou superior.

Seria injustiça clamorosa negar que n'estes ultimos annos muito tem feito o governo do paiz, qualquer que tenha sido sua côr politica, em pról do derramamento da instrucção. Mas ainda assim, força é confessar que não se fez tudo quanto a principal fonte da bôa moral dos povos reclamava e ainda reclama para a instrucção do povo brasileiro.

Ou fosse descuido ou meditado designio, o que custa-nos crer, o facto existe, e hoje, mais que nunca, reclama a instrucção publica grandes reformas, que compre aos poderes publicos iniciarem e levarem ao cabo em beneficio do paiz.

Em semelhante materia pensamos como os legisladores belgas de 1830, que preconisaram na sua constituição a liberdade completa de ensino, garantindo entretanto á sociedade uma instrucção dos tres gráos mantida e sustentada pelo thesouro publico.

O congresso belga assim estatuido deu prova cabal de um raro bom senso, marchando de accordo com Adam Smith e Stuart Mil, na opinião de que ha casos em que os poderes publicos não podem deixar de intervir na direcção dos negocios que affectam tão de perto os interesses da sociedade, como é o caso da instrucção das classes.

« As nações para substituirem, para progredirem principalmente, diz E. de Laveleye, tem necessidade de que a instrucção, em seus differentes gráos, seja derramada por todas as classes da sociedade. Ora, está demonstrado pela experiencia que na Europa, até agora, os particulares não tem o conjuncto de vistas e esforços necessarios para conservar, desenvolver e communicar á um povo inteiro a somma de conhecimentos que lhe é indispensavel. »

É de simples intuição concluir d'ahi que é opinião do illustrado escriptor que, á par da instrucção livre, convêm que os governos mantenham estabelecimentos, onde a sociedade possa prover-se dos conhecimentos de que tenha myster, regulando elles assim o modo de da-la e tendo a suprema inspecção.

Tal é desde 1830 o regimen da instrucção publica na Belgica, onde se vê florescerem, ao lado dos estabelecimentos publicos, collegios e universidades livres, sobre as quaes todavia tem o governo a inspecção. Tal é ainda o regimen que a França tracta de acclimar, reconhecendo assim a sua supremacia. Tal é finalmente o regimen que a nossa sabia constituição deixa entrever nas doutrinas que estabelece nos §§ 4.°, 32.° e 33.° do art. 179, onde são garantidos: a livre communicação dos pensamentos, a instrucção primaria gratuida, e a instrucção secundaria e superior.

Não somos apologistas da instrucção livre, tal como se apregôa por ahi, sem a interferencia do governo; para nós essa liberdade que tem os seus limites na propria constituição, consiste na consiliação do direito que teem os cidadãos para fundarem escolas e ensinarem todos os ramos dos conhecimentos uteis, com o dever que corre ao estado de tambem funda-las, mantelas e desenvolve-las, procurando assim derramar a instrucção nas classes e conservando-a ao nivel dos aperfeiçoamentos que lhe vão sendo introduzidos.

E assim pensando com o legislador brasileiro, como cremos que foi esse o seu pensamento, sem deixar á iniciativa individual o cuidado de só ella fundar e manter escolas e universidades; julgamos evitar os males que traria á sociedade o liberrimo exercicio do direito de instruir os semelhantes, se por ventura elle não fosse regulado pelo dever que tem o estado de mante-lo igualmente.

Se a iniciativa individual fosse deixado um tal cuidado, aconteceria que só os partidos politicos levariam á effeito a fundação de escolas e universidades, onde cada qual faria ensinar, por professores adrede preparados e tirados do seu proprio seio, doutrinas accommodadas ás suas idéas, com o intuito de preponderarem na opinião publica; e por tanto a sciencia, tornando-se especulativa, perderia seu caracter de imparcialidade, e a mocidade, dividida em dois campos irreconciliaveis de doutrinas, se lançaria nos horrores da guerra civil, surdamente preparada pela guerra das proprias doutrinas.

Um tal regimem, se não convém aos paizes cultos da Europa, muito menos conviria ao Brasil, onde é licito até duvidar da iniciativa dos partidos na fundação de escolas e universidades, e na sua manutenção como instituições livres e particulares.

Eis a razão por que é indispensavel que seja o estado quem dê o melhor exemplo, cumprindo assim as disposições já citadas da nossa constituição.

O fim supremo, unico da instrucção deve ser o progresso da sciencia e o devolvimento de suas verdades. D'ahi nasce a necessidade de serem os cargos do professorato occupados por homens que primem pelos conhecimentos que vão ensinar, e não por homens que se façam notar por suas opiniões politicas.

Se ao governo corre o dever de respeitar no professor a liberdade do cidadão, ao professor corre tambem o dever de satisfazer as exigencias d'um ensino estabelecido para todos e retribuido por todos na proporção dos impostos.

A liberdade do ensino, além de ser um dever, é um beneficio, considerada como a entendemos, isto é, afferida pelo governo, que para isso deve manter escolas, collegios academias ou faculdades e universidades, de modo a satisfazer as exigencias da sociedade.

Demais, se como pensamos, o estado tem o dever de promover a instrucção, embora seja isto contrario á doutrina do celebre Dechamps, incontestavelmente tem elle o direito de regular o ensino nos seus estabelecimentos, e ainda mais tem o direito de exigir provas de capacidade dos individuos que se apresentarem com diplomas de escolas particulares, para que estes possam exercer livrementa suas profissões. Nisto não vêmos que haja entrave á diffusão das luzes pelas classes, visto como essa medida só tem por fim evitar males, que algumas profissões podem derramar na sociedade, taes como os medidos, os advogados, e os engenheiros.

Admittida a instrucção publica, como garante a constituição, corre pois aos poderes publicos o dever de legislarem, e fundarem, manterem e desenvolverem estabelecimentos apropriados ao derramamento dessa instrucção em todos os seus gráos, de forma que todos os cidadãos possam beber nelles as luzes accommodadas á sua intelligencia e aptidão.

D'ahi portanto nasce: 1° a necessidade das escolas publicas primarias e de uma escola normal onde se habilitem os professores publicos; 2° a necessidade de escolas secundarias taes como os lyceus de bellas-letras e artes; 3° finalmente a necessidade de academias ou faculdades isoladas de sciencias, ou de universidades que reunam em si todas essas faculdades sob o mesmo regimem, como se estabelece no projecto apresentado á camara temporaria, na sessão de 6 do corrente, pelo Sr. ministro do imperio, e do qual nos occuparemos n'outro artigo.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

THESOURARIA PROVINCIAL. — Por deliberação da presidencia da provincia, de 22 do corrente, foi nomeado o Sr. Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco ajudante do procurador fiscal da thesouraria provincial; vago pela exoneração concedida, á seu pedido, ao Sr. Dr. Olympio Marques da Silva.

AUTORIDADE POLICIAL.—Por deliberação da presidencia, de 20 do corrente, foi nomeado 1.° supplente do delegado do termo do Cabo, o Sr. Luiz Francisco de Paula Cavalcante.

NOVENA DA PENHA.—Hoje pela manhãa será hasteada o estandarte de Nossa Senhora da Penha, padroeira do convento dos missionarios capuchinhos, começando á tarde as respectivas novenas.

GUARDA NACIONAL.—Tendo chegado da côrte o 9.° batalhão de infantaria de linha, foi pela presidencia da provincia mandado desaquartellar o 3.° batalhão de infantaria da guarda nacional, no dia 26 do corrente, passando o serviço da guarnição da praça a ser feito por aquelle batalhão.

COMPANHIA FRANCEZA.—Estréou ante-hontem, no theatro de Santo Antonio do Sr. Duarte Coimbra, a companhia franceza dos bouffes parisienses.

A companhia compõe-se dos seguintes artistas: mademoiselles Thierry, Choeberlé e Brescia, e dos Srs. Raynaud, tenor, Caron, comico caricato, e Maris baritono.

Como se vê é essa companhia bem pequena, mas agrada, posto que seus artistas não sejam nenhumas aguias.

Os homens são melhores artistas que as mulheres, e o Sr. Caron é um excellente comico e caricato; entretanto a Sra. Brescia tem talento e desempenhou com consciencia o seu papel de Jeannette na opera comica *Les noces de Jeannette*.

Como voz, nenhum desses artistas se faz notar, entretanto como ha igualdade de forças entre elles o seu conjuncto nas operas e operettas é agradavel.

As cançonetas e romances da 1ª parte do espectaculo foram executados um pouco custosamente, *graças* ao pouco cuidado da orchestra, que não obstante merece indulgencia por esta vez, que foi a primeira.

A musica da opereta, que formou a 2ª parte, não é feia, mas é um tanto massante. A opereta foi bem executada, quer pelo Sr. Maris, quer pela Sra. Brescia, á despeito das falhas da orchestra.

A 3.ª parte compoz-se: da aria da opera *Grandan de Galathée*, cantada soffrivelmente pela Sra. Choeberlé; do chistoso dueto comico *Les deux chanteurs sans places*, pelos Srs. Raynaud e Caron, o qual foi perfeitamente desempenhado; e das cançonetas *Pas ça e Pas de ça*, esta cantada com muita graça pelo Sr. Caron, e aquella pela Sra. Thierry, sem o sal que lhe é proprio.

Todos os artistas foram applaudidos, especialmente o Sr. Caron, que mereceu as honras do *bis* na cançoneta comica *La mandoline á dorlo*.

A orchestra não esteve nada agradavel, e fôra para desejar mais cuidado da parte do seu regente. Uma bôa orchestra dirige os artistas, uma orchestra tibia e vacilante atrapalha os cantores. Os artistas sem duvida agradarão mais no 2º espectaculo, que tem lugar hoje, visto com o a escolha dos trechos musicaes e da operetta parece-nos mais feliz e provavelmente a orchestra estará mais correcta.

Em todo caso os esforços do Sr. Coimbra são credores de animação, e o nosso publico não lhe negará por certo uma justa recompensa á seus continuos desvellos por agradar-lhe.

LOJA DAS COLUMNAS.—Acaba de chegar da Europa, pelo ultimo vapor, um rico sortimento de sedas para vestidos, em peças e em córtes, completa novidade tanto na qualidade como nos gostos, sendo alguns proprios para as festas pela vinda de SS. AA. II. Tambem vieram alguns roupões de cambraia Victoria, com lindos bordados e rufos, adequados ás Sras. que tomam banhos salgados, pela commodidade de poucos aprestos precisarem.

CLUB POPULAR.—Hoje haverá sessão, ás 7 horas da noute. Ordem do dia—*Revista de jornaes* do Dr. Nobre; leitura dos Evangelhos com ligeiras observações pelo academico Misael Amaral.

A entrada é franca, e ha lugar reservado para senhoras.

THESOUREIRO DAS LOTERIAS.—Acha-se no exercicio deste lugar o Sr. José Rodrigues de Souza, por ter ido ao Pará com licença de dous mezes o respectivo thesoureiro.

NONO BATALHÃO DE INFANTARIA. — Fez hontem á tarde, no campo das Princezas, exercicio em ordem de marcha, sob as ordens do seu commandante o Sr. coronel Barros Falcão, agradando em geral o aceio e disciplina, bem como a agilidade e promptidão nas manobras.

PARTHENON PERNAMBUCANO.—Haverá hoje as 4 horas da tarde sessão ordinaria d'esta sociedade.

ESTADO MAIOR DE NAPOLEÃO.—S. M. o imperador dos francezes levou 24 pessoas formando o seu estado maior, as quaes são:

Os generaes de Reville, de la Moskowa, Castelnau, Vaubert, Genlis, Reille, Pajol, Canu, ajudantes de campo de S. M.

O general Courson de Villeneuve, ajudante general.

Os capitães Nepp, Hendecourt, Dreiggse, Morcourt, Treceson, officiaes ás ordens.

O visconde Lepic, aposentador do palacio.

O coronel Tascher de la Pagerie, aposentador-mór.

O conde Davilliers de Saint-Jean de Angely, primeiro cavalleiriço.

Raimbaux, Suarez de Aulan e de Massa, cavalleiriços.

Os medicos Cannau, Corvisar e Larrey.

Pietry, secretario particular.

Visconde Daru, correio particular.

RECEPÇÃO DO SR. CONDE D'EU.—O Sr. Dr. inspector da saude do porto foi nomeado para fazer parte da commissão que tem de ir á bordo saber se SS. AA. os Srs. conde e condessa d'Eu querem desembarcar.

JOVEN AMERICA.—Deve reunir-se hoje ás 5 horas e meia da tarde, na rua do Imperador n. 81 primeiro andar, esta sociedade manumissora.

EVASÃO E CAPTURA DE PRESOS.—Na madrugada de 19 do corrente, os ladrões de cavallo Geraldo Joaquim dos Santos e Balbino Benjamim de Mello praticaram um arrombamento na cadeia da cidade do Rio Formoso e poseram-se em fuga, sendo capturados pouco depois pela policia local.

RUA ESTREITA DO ROSARIO.—Pedem-nos que chamemos a attenção de quem compete para o máo comportamento de um jovem filho de Minerva, residente nesta rua em um sobrado. Assim fazendo, esperamos que cessem os abusos por elle praticados.

O CUSTO DA PRIMEIRA BATALHA.—Um curioso entreteve-se, segundo diz a *Correspondencia Universal*, em fazer o seguinte calculo provavel do custo da primeira batalha entre francezes e allemães, supponde que tal batalha seja em linha:

« Em vista da agglomeração e marcha das tropas dos dous belligerantes, devemos suppôr que na primeira batalha tomarão parte 330,000 homens de ambos os lados. Fazendo um calculo prudente dos que nesta massa enorme devem estremar-se para cavallaria, artilharia e serviços militares, ficam-nos 300,000 infantes perfeitamente bem armados, que não obstante poderem disparar quatorze tiros por minuto, não calcularemos mais do que á razão de oito tiros.

« Deve ter-se em conta que nunca uma força determinada fará fogo por muito tempo seguidamente, mas sim por intervallos, e em periodos de 10 a 20 minutos, e o mais meia hora, pois que a massa que necessitasse de continuar por mais tempo o seu fogo, seria destroçada pela cavallaria ou pelas metralhadoras. Este calculo obriga-nos a detalhar para todo o exercito em linha, qualquer que seja a duração maxima da batalha, um tempo de tres horas de fogo, o que representa a enorme somma de 288 milhões de cartuchos de espingarda queimados, que tem um valor de 7,200 contos de réis fortes.

« Não queremos suppôr que apezar do fabuloso numero de canhões que entrarão em linha, joguem mais de 500; que representam 429,000 descargas, as quaes importam em 2,500 contos de réis fortes

« Supponhamos que de ambos os lados não jogam mais do que 100 metralhadoras, que representam cada uma um gasto de 10 contos por hora, o que dá um gasto de 1,000 contos de réis fortes.

« Não presumimos que haja mais do que um destroço de 10,000 cavallos, que representa um valor de 1,000 contos; a despeza de transporte de tropas representa um total de 750 contos de réis. Falta só calcular a despeza dos serviços especiaes da campanha, que sóbem a 2,500 contos. Sommando todas estas partidas temos:

« 7,200 contos.
« 2,500 «
« 1,000 «
« 1,000 «
« 750 «
« 2,500 «

« 14,950 contos de réis fortes gastos em tres horas, sem que nos tenham lembrado por um momento o sangue vertido, porque perguntamos: quem é capaz de saber o que vale uma gota de sangue?

« 14,950 contos em tres horas! E' verdade que em Nossa Senhora de Paris se cantará um *Te-Deum*, e nos invalidos se dará uma salva de 101 tiros de peça, porém 100,000 homens ficarão sem vida nas margens do Rheno.

« A França terá alargado as suas fronteiras, ou a Prussia annexado algum novo estado, ao passo que os povos chorarão a sua perdida liberdade.»

VERDADEIRA ABNEGAÇÃO.—Lemos no *Propagador*, de Lille (França):

« Entre os alistamentos voluntarios effectuados hoje nesta cidade merece menção o seguinte:

« Uma senhora estrangeira, de maneiras distinctas, apresentou-se na repartição dos alistamentos acompanhada de um mancebo de 18 a 20 annos.

« — Sou, disse ella, a condessa Polinska, de origem polaca; habitava a algum tempo com meu filho, que me acompanha a parte da Polonia annexada á Prussia. Meu filho recebeu ordem de pegar em armas. Eis-aqui o seu desejo: não querendo servir a Prussia, conseguimos fugir para a França. Meu filho deseja, pois, alistar-se nas fileiras dos francezes para fazer a guerra contra os prussianos, inimigos do nosso paiz. Quanto a mim peço licença de seguir o seu regimento para cuidar dos feridos. »

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 157ª á beneficio da Santa Casa de Misericordia, a qual corre hoje pelo novo plano, n'este *Diario* publicado.

PASSAGEIROS.— Vindos de Mamanguape no vapor *Cururipe*:

Manoel Lopes da Paciencia, Clorinda Florida de Barros, José da Silva Loureiro Junior, Pedro Pereira Lemos e 1 menor, Luiz da S. Loureiro, Delphina Balbina da S Loureiro, Quiteria da Silva Camara e 1 criada, Antonio H. de Almeida, José Gomes Vilar e uma escrava, José Botto Fraga, M. Marcolino, capitão Avelino F. de Oliveira, Vitaliano M., José Ferreira Frazão, tenente José Feliciano Machado, tenente Ricardo Newtran e 5 escravos, Manoel Costa Lima, Antonio Francisco de Oliveira, Dr. Campello, e Joaquim Ramos.

— Vindos de Fernando de Noronha no vapor *Giquiá*:

Capitão Ignacio P. dos Santos, Helena Maria da Fonceca, 1 filha e 1 criada, Guilhermina Tavares da Silva, Evaristo Vieira Lins e sua familia, alferes Francisco P. Celestino e sua familia, alferes Augusto P. Cezar e sua familia, alferes Antonio de A. Paes Barreto, Franco Xavier de Paiva, Maria Eupbemia, Antonio M. do Nascimento, Francisco A. do Rego e 1 filho, João J. de Sant'Anna, Joaquim R. Maia de Oliveira, 41 praças de pret, e 14 sentenciados

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 20 de agosto.

Constança Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 28 annos, casada, Boavista; tetano.

Joanna, parda, Pernambuco, 80 annos, solteira, Boavista, hospital Pedro II; apoplexia.

Um parvulo encontrado pela policia, pardo, Pernambuco, 20 dias, Santo Antonio; morte natural.

Vicencia Maria de Jesus, parda, Pernambuco, 70 annos, solteira. Boavista; dyarrhea.

Luiz Muniz Bezerra, pardo, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Boavista; congestão cerebral.

Joanna Baptista de Paula, parda, Pernambuco, 22 annos, casada, S José; parto.

Maria, branca, Pernambuco, 13 horas, Santo Antonio; asphyxia por enfiltração cerebral.

Paulina Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 26 annos, solteira, Recife; phthysica pulmonar.

Eduviges, escrava, preta, Africa, 50 annos, solteira, Boavista; entero-colite.

— Dia 21 —

Maria Joaquina de Jesus, branca, Pernambuco, 28 annos, solteira, S. José; eclampesia.

Affonso Alexandrino, pardo, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Boavista; caxexia paludosa.

Laurino, pardo, Pernambuco, 3 annos, Recife; espasmo.

Benedicto, preto, Africa, 70 annos, solteiro, Boavista, hospital Pedro II; enterite chronico.

Manoel Joaquim de Sant'Anna, pardo, Pernambuco, 70 annos, solteiro, Boavista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Adriano Ferreira da Silva, pardo, Pernambuco, 39 annos, solteiro, Boavista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Francisco Antonio do Nascimento, pardo, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boavista; tuberculos pulmonares.

Pierre Jules Grosjean, branco, França, 50 annos, solteiro, Santo Antonio; hepatite.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 23 DE AGOSTO DE 1870

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coêlho.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Doria, Domingues da Silva e Regueira Costa, faltando com causa os Srs. desembargadores Guerra procurador da corôa, e Souza Leão, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes julgamentos:

RECURSOS CRIMES.—Recorrente, João Segismundo Liberal; recorrido tenente-coronel Adherbal Tito de Castro Silva.—Relator o Sr. desembargador Gitirana, sorteados os Srs desembargadores Doria, Domingues da Silva e Almeida Albuquerque.—Deram provimento. Recorrente, o juizo; recorridos, Caetano Alves Cavalcante e outro.—Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago, sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Almeida Albuquerque e Domingues da Silva.—Improcedente. Recorrente, o juizo; recorrido, Pedro Victor de Souza.—Relator o Sr. desembargador Motta, sorteados os Srs. desembargadores Regueira Costa, Lourenço Santiago e Domingues da Silva.—Improcedente. Recorrente, o juizo; recorrida, Domiciana Maria da Conceição.—Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva, sorteados os Srs. desembargadores Doria, Almeida Albuquerque e Motta.—Improcedente. Recorrente, o juizo; recorrido, Lourenço Bezerra Alves da Silva.—Relator o Sr. desembargador Motta, sorteados os Srs. desembargadores Domingues da Silva, Gitirana e Doria.—Improcedente. Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Themistocles Semonette.—Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque, sorteados os Srs. desembargadores Doria, Motta e Lourenço Santiago.—Improcedente. Recorrente, o juizo; recorrido, Paulino Antonio de Mello.—Relator o Sr. desembargador Doria, sorteados os Srs desembargadores Domingues da Silva, Almeida Albuquerque e Lourenço Santiago. — Improcedente.

HABEAS CORPUS.—Não tomaram conhecimento do que requereu Joaquim José da Silva.

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, Pedro Pereira de Oliveira Cabral; appellado, Miguel Cabral de Lyra.—Confirmada a sentença. Appellantes, Silvano José de Carvalho e outros; appellada, D. Rachel de Souza Lima Carvalho.— Confirmada a sentença.

APPELLAÇÃO CRIME.—Appellantes, o juizo e Manoel Angelico da Silva; appellados, o juizo e Manoel Felippe de Souza.—Annullaram o processo.

DELIGENCIA CRIME.—Ao Sr. desembargador promotor da justiça: appellante, Francisco Borges Barbosa; appellado, João Aranha de Vasconcellos. Appellante, o juizo; appellado, Manoel da Motta Pimentel. Appellante, Pedro Dias da Costa; appellado, Bento Diogo Maria de Gouvêa

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago. — Appellação crime: appellante, o juizo; appellado, Ignacio Teixeira Mendes.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago, ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque. — Appellações civeis: appellante, José Francisco Xavier Cruvello; appellado, João Francisco Xavier de Azevedo. Appellante, Antonio Moreira dos Reis; appellada, Feliciana Maria Olympia. Appellante, Alexandre Wagner; appellado, José Ignacio de Mendonça. Appellante, Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza; appellado, Emilio Pereira de Araujo.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.— Appellações civeis: appellante, José Luiz Ferreira da Costa; appellada, D. Maria da Conceição Chaves. Appellante, João Baptista da Silva; appellado, Antonio Ricardo de Mendonça.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva.—Appellações crimes: appellante, Domingos Maximo da Trindade; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellada, Maria, escrava.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa.—Appellação civel: appellante, Trajano Americo de Caldas Brandão; appellados, José de Souza Barbosa e outro. Appellação crime: appellante, Bento Alves da Silva; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão.—Appellação crime: appellante, o juizo; appellado, Manoel Donato de Souza.

DELIGENCIA CIVEL.—Ao Sr. curador geral: appellante, Manoel Henriques Pimentel; appellado, Thomaz de Aquino Camello.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa: appellante, Thomaz Bandeira de Farias; appellado, o juizo.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellante, José Francisco de Barros Rego; appellado, Francisco Manoel de Siqueira. Appellante, a fazenda; appellados, Joaquim Lopes de Almeida e outros Appellante, a Santa Casa da Misericordia; appellados, os herdeiros de José da Cunha Teixeira. Appellante, Pedro Fernandes da Silva; appellado, Francisco José de Torres. Appellante, Manoel Gomes da Cunha Lima; appellado, Bento Corrêa Lima.

APPELLAÇÃO CRIME.—Appellante, o juizo; appellado, Antonio Paulino dos Santos.

A' uma hora e tres quartos da tarde encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 22 DE AGOSTO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e barão de Crumngy, foi por S. Exc. o Sr. presidente aberta a sessão.

Lida é approvada a acta da sessão de 18.

EXPEDIENTE.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, firmado de 20 do corrente apresentando o boletim commercial da semana proxima finda. —Ao archivo.

Aos Srs. deputados foram distribuidos os seguintes livros:—Copiador de Schaffeitlin & C., Diario de F. Stepple da Silva, Copiador de Antonio Corrêa de Vasconcellos, dito de Antonio Valentim da Silva Barroca.

Visto o livro da correspondencia official acha-se em dia e escripturado até n. 109.

DESPACHOS

Requerimentos:

De Carlos Roberto Tott e Juvencio de Souza Lins, offerecendo a registro o seu contrato social feito por escripto particular.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Gomes, Silva & C., submettendo á registro as nomeações de seus caixeiros João Carlos Colaço e Manoel Antonio Duarte.—Como requerem.

De Diogo José da Silva, commerciante matriculado e residente na capital do Ceará, submettendo tambem á registro a nomeação de seu caixeiro José Joaquim Bezerra.—Registre-se.

De Samuel P. Johnston & C., igualmente submettendo á registro as nomeações de seus caixeiros Antonio Hermino de Senna e Thomaz de Aquino Ferreira.—Registre-se.

De Manoel da Cunha Brandão, pedindo que se lhe registre a nomeação de seu caixeiro Francisco Monteiro Borges, dando-se baixa no registro da do seu ex-caixeiro José Bezerra de Menezes.—Como requer.

De João do Rego Lima, pedindo que se lhe certifique se os seus caixeiros João do Rego Lima Junior e João Martins Nogueira dos Santos estão ou não inscriptos neste tribunal.—Certifique-se.

De José Joaquim Gonçalves de Barros & C. no mesmo sentido quanto ao seu caixeiro Joaquim Orestes de Moura Gondim.—Dê-se.

De Moreira & Irmão, apresentando á registro a nomeação de seu caixeiro Celestino Alves Muniz. —Registre-se.

De Castello Branco & Moreira, no mesmo sentido quanto a João Martins Pereira.—Registre-se.

De Caetano da Costa Moreira, pedindo que se lhe dê por certidão se Pereira Vianna & C. são

commerciantes matriculados neste tribunal.—Certifique-se.

De Pereira Vianna & C., submettendo á registro a nomeação de seu caixeiro Caetano da Costa Moreira.—Inutilisada a estampilha na fórma da lei, volte.

De Alfredo Henrique Garcia, pedindo que se lhe certifique se é ou não commerciante matriculado.—Dê-se.

De Antonio de Moura Relim, pedindo por certidão os nomes, idades e naturalidades de seus caixeiros.—Como requer.

De Joaquim Alvaro Garcia, pedindo que se lhe certifique se é ou não commerciante matriculado.—Dê-se.

COM INFORMAÇÃO DO SR. DESEMBARGADOR FISCAL.

De F. F. Borges, gerente da Companhia Pernambucana para se expedir carta de registro para o vapor *Mossoró*.—Prestado o juramento passe-se carta.

De Joaquim Pinto Magalhães e Antonio Mendes de Souza Machado, contrato de sociedade.—Registre-se.

De Gregorio José Garcia e Antonio José Rodrigues, distrato social.—Registre-se.

Nada mais havendo-se submettido á despacho, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão pelas 11 horas e meia do dia.

SESSÃO JUDICIARIA EM 22 DE AGOSTO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e barão de Cruangy.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

O escrivão Albuquerque registrou o ultimo protesto de letra a 17 do presente mez sob o n. 2089, e o escrivão Alves de Brito a 18 do dito mez, sob o n. 2051.

JULGAMENTOS.

Juizo especial do commercio: appellante exequente Maternus Lenz, appellado embargante 3.º o commendador Antonio Gomes Netto, executado Carlos Luiz Cambrone; juizes os Srs. Silva Guimarães, Reis e Silva, barão de Cruangy e Rosa.—Foi confirmada a sentença appellada.

Juizo especial do commercio: embargante appellante autor Antonio José Duarte Braga, embargado appellado réo o curador fiscal da massa fallida de Thomaz de Figueirêdo; juizes os Srs. Silva Guimarães, Accioli, Basto e Miranda Leal.—Foram desprezados os embargos.

Juizo especial do commercio: embargantes executados os herdeiros de Antonio Norberte de Souza Lealdade, embargado exequente Policarpo José Layne; juizes os Srs. Silva Guimarães, Reis e Silva, Rosa e Basto.—Não foram recebidos os embargos infringentes do julgado deste tribunal, sendo voto vencido o Sr. Rosa.

Juizo especial do commercio: embargantes appellantes réos os administradores da massa fallida de Antonio Maria O'connel Jersey, embargados appellados autores José Victorino de Rezende & C.; juizes os Srs. Silva Guimarães, Reis e Silva, Miranda Leal e Basto.—Foram desprezados os embargos.

Juizo municipal e do commercio da cidade da Areia, provincia da Parahyba: embargante appellante réo José Maria Bezerra Cavalcante, embargado appellado autor Vicente Ferreira de Veras; juizes os Srs. Reis e Silva, Accioli, Miranda Leal e Basto.—Foram desprezados os embargos.

Juizo municipal e do commercio de Maceió: appellante réo José de Oliveira Lima, appellado autor Joaquim de Souza Ferreira; juizes os Srs. Reis e Silva, Accioli, barão de Cruangy e Miranda Leal.—Foi confirmada a sentença appellada.

Juizo especial do commercio: embargante appellante autor frei Francisco de S. Boaventura, embargado appellado réo Manoel Ribeiro Bastos, cessionario da massa fallida de Antonio Pereira de Carvalho Guimarães; juizes os Srs. Reis e Silva, Accioli, Miranda Leal e Rosa.—Foram desprezados os embargos.

Appellante Joaquim Antonio Pereira, appellado Vicente José de Brito; appellante D. Gertrudes Angelica Joaquina, appellado o bacharel Joaquim Francisco de Miranda; embargantes E. A. Burle & C., embargados Oliveira, Filhos & C.; appellante Manoel Pereira Magalhães, appellado D. Juan Busson; appellante Manoel Carvalho de Moura, appellado Manoel Ribeiro Bastos.—Adiados a pedido dos Srs. deputados.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Accioli, juiz certo: appellantes os administradores da massa fallida de Amorim, F. Santos & C., appellado Domingos Francisco Ramalho.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli: appellante André Barbosa Soares, appellada D. Candida Maria dos Prazeres; appellante Joaquim Francisco do Espirito Santo, appellado Nathan Danheisser.

AGGRAVOS.

Juizo especial do commercio: aggravante Antonio Luiz dos Santos, aggravado Francisco Manoel Carneiro da Cunha.—O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Juizo municipal e do commercio da cidade da Parahyba: aggravante D. Clementina Francelina da Conceição Borges, aggravado Primo Pacheco Borges.—O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Encerrou-se a sessão á uma hora da tarde.

COMMUNICADOS.

COLLABORAÇÃO.

Ainda o correspondente da «Reforma» na côrte, e o suposto envenenamento dos irmãos Sás.

Ninguem pode ser juiz em causa propria, é axioma de direito.

O correspondente para a *Reforma* está nelle comprehendido, em face das considerações e narrativas que fez em sua missiva de 30 de julho passado. Mencionou factos e exibio documento que sómente estavam no dominio da policia e da familia Sá Albuquerque; além disto manifestou-se summamente prevenido contra a policia, e deixou entrever odio ao cidadão que considera inimigo d'aquella familia.

Nestas circumstancias o seu juizo sobre o procedimento do Dr. Pinheiro, chefe de policia na melindrosa questão, que ante elle se ventila, é mais que suspeito: é injusto em todo o rigor da palavra.

O Dr. Pinheiro ha procedido como deve proceder um juiz que tem consciencia de sua alta missão na sociedade. Não deve ter agradado ao correspondente, não o duvidamos, porque para agradar-lhe deveria ter *incontinente* mandado recolher a prisão o coronel Gaspar Uchôa, e lhe instaurado um processo, embora sem base juridica; mas a gente sensata, que não vê as cousas pelo prisma da prevenção, aplaude a maneira imparcial com que elle se ha portado.

As coincidencias citadas, os factos narrados pelo correspondente tem sido devidamente averiguados e pesados maduramente pelo Dr. chefe de policia, sendo ajudado nesse trabalho, com prazer o confessamos, pelo habil e circumspecto advogado da familia Sá, o conselheiro Silveira de Souza, para cujo juizo não duvidamos appellar.

Até hoje o resultado das pesquizas policiaes não peza ainda na balança da justiça para levar o juiz a proceder como deseja o correspondente liberal, que talvez vá além dos conselhos de seu judicioso advogado, que parece não ter sido devidamente escutado neste negocio.

O Sr. conselheiro Silveira de Souza declarou ao começar em as investigações policiaes que tomaria a iniciativa neste negocio, e que em tempo opportuno apresentaria a petição de queixa por parte da familia dos finados Sás: entretanto que ainda nenhum procedimento requereu contra a victima do odio do correspondente da *Reforma.*

Dar-se-ha o caso de ser o advogado da familia Sá, cumplice da apregoada negligencia da policia?

Acceita o correspondente esta consequencia?

Certamente que não.

Para que pois o correspondente da *Reforma* adianta juizos temerarios, que vão até a pessôas que não desejaria ferir?

Consulte ou antes acceite os prudentes conselhos do seu provecto advogado, e não procure (se bem que em vão) por em duvida o bem firmado conceito de magistrado integro e justiceiro de que gosa o actual chefe de policia desta provincia, o Dr. Luiz Antonio Fernandes Pinheiro.

Ouça o seu advogado a respeito do procedimento que na questão do supposto envenenamento ha tido o chefe de policia, e de sua bocca ouvirá juizo muito differente do seu.

O Dr. Pinheiro não sacrificará a justiça aos interesses do partido politico cujas idéas professa, e nem a constituirá instrumento de vinganças particulares: isto póde ficar certo o correspondente liberal.

Se das averiguações a que ainda se procede em reservado, e do exame medico-legal resultar provas da existencia de um crime (por ora apenas existem conjecturas) a espada da lei irá cahir sobre os verdadeiros culpados, seja qual for a sua hierarchia social.

Ao concluir faremos uma declaração unicamente em homenagem a verdade, e é, que concordamos com o correspondente liberal no juizo que emittio, de que não partio do Barão de Guararapes a idéa de ter sido envenenado os seus finados irmãos, e nem tão pouco que tivese elle insinuado ao escravo Eduardo as declarações que fez em seu primeiro interrogatorio.

Ainda continuamos a acreditar que neste negocio aquelle Barão tem estado de bôa fé, porque os seus antecedentes á isto nos autorisaram.

Quando a luz se fizer no cahos, em que por ora jaz a questão do supposto envenenamento, a verdade resplandecerá, e então veremos de que lado está a justiça e a razão.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Igreja de Nossa Senhora da Soledade da Boa-vista.

No meio do indiferentismo que desgraçadamente vae lavrando entre nós por tudo que diz respeito a religião, aparecem ainda dedicações que não trepidam diante dos maiores sacrificios comtanto que não deixem vingar o despreso de uns, a pouca religião outros, e o abandono de muitos.

Como prova do que acabamos de dizer, devemos apontar a igreja de Nossa Senhora da Soledade da Boa-vista ora em concertos que por sua grandeza importam quasi em uma reedificação.

Attendendo-se aos muitos onus que pesam sobre as corporações de mão morta, e do pouco ou nenhum auxilio que lhes presta o governo, o espirito eleva-se sorprehendido ante o rapido augmento que vae tendo as obras daquelle templo! O apurado gosto que presidio o plano da obra a perfeita execução que vae elle tendo, e a constancia da actual mesa regedora nos meios de concluil-a são motivos sobejamente valiosos para que venhamos ao prélo indicar ao publico religioso o que acabamos de dizer, e, sem querermos pedir, lembrar o quanto merece ser auxiliada aquella obra.

Não receiamos ser contestados e por isso pedimos a quem quizer por si examinar que vá a igreja da Soledade e note alli o estado das obras.

Não arrefeça o espirito de religião e concorram todos para a conclusão de tão importante obra.

O espectador.

Muita attenção.

Pelo presente declaro a meu irmão Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcante e a seu genro José Lins Junior, assistentes no engenho Manhoso da provincia das Alagôas, e bem assim ao—irmão Salvador de Siqueira Cavalcante aqui residente, que logo que deste noticia tiverem, se entendam commigo na casa de minha residencia, ou indiquem o lugar onde nos devemos entender afim de pôr termo aos letigios que tão mal devidamente commigo sustentam neste fôro. Bem devem saber que o devedor em regra é sempre obrigado a pagar, cujas vantagens estão muito a quem das do credor, que nunca fenece.

Quando antes das decisões do tribunal por muitas vezes os convidei para abrir mãos de questões, podiam dizer, ainda que assim não fosse, que eu assim procedia receiando perder, mas hoje que em honra desse mesmo tribunal o imperio da lei se tem tão clara e soberanamente manifestado condemnando-os, não podem dizer que é com receio de cousa alguma, que por mais esta vez os convido para uma composição amigavel, ao contrario nada me arreceio tendo a meu favor a razão e os bons juizes; a sua interposição de recurso deu vista para o supremo tribunal de justiça no caso vertente, segundo me parece, não é mais do que o despeito ou o desabafo mal entendido, e disrespeitoso ao tribunal pela fórma porque se recorre.

Em summa entendam-me como bem lhes aprouver, mas fiquem certos que só os acompanharei porque não hei de suicidar-me, dando-lhes quitação do que me devem.

Neste mesmo sentido e nesta data dirijo-me ao Sr. Salvador dos Santos Monteiro Cavalcante para, como pai que é nosso, vir ajudar-me a vence-los da sua desrazão.

Recife, 21 de agosto de 1870.

Joaquim S. Pessôa de Siqueira Cavalcante.

Parahyba do norte.

O juiz de direito da comarca de Campina, ao correspondente do Dispertador no Ingá.

Chegou-me hontem as mãos o n. 699 do *Despertador*, onde li uma correspondencia dirigida da villa do Ingá com a data do 1º de junho proximo findo, na qual seu conhecido autor faz perfidas allusões ao meu caracter de magistrado, e á minha honra, e escreveu além de muitas das suas facecias costumadas o seguinte:—em que epoca desgraçada estamos nós? Como se defenderá o Sr. Dr. João da Matta de ter combinado em tão revoltante falcatrua? Se o Sr. Dr. João da Matta está innocente, deve convencer-se do que ha muito se diz, que nos ajustes de advogado com o Dr. Trindade entra a reputação do juiz de direito Dr. João da Matta, que desta vez está seriamente compromettida...

Só um ente despresivel, e uma alma corrompida seria capaz de lançar em publico contra um magistrado, que sabe presar sua honra, diffamações, e insultos taes, baseados em falsidades e aleivosias.

Desde os primeiros tempos de minha estada nesta comarca, na qualidade de juiz de direito que tenho conhecido, que alguem na villa do Ingá, despeitado por não poder dirigir-me com suas insinuações, procura todos os meios, mesmo os mais repugnantes ao homem de brio, como vê-se nessa correspondencia, desconceituar-me no publico, inventando ou adulterando os factos que se dão nesta comarca para vingar-se do magistrado, que no cumprimento de seus deveras não precisa ser guiado, e saciar sua estulta vaidade e desmesurada ambição.

Tranquillo sempre em minha consciencia, esperei que os meus actos fizessem desvanecer essas fumaças de audaciosa presumpção e que a reflexão trouxesse a placidez do espirito necessaria para aquilatar a justiça com que procedem os homens de nobreza de caracter.

Foi, porém, debalde essa minha esperança, porque a ignorancia vaidosa sempre é petulante, e nas almas vis só se desenvolvem as paixões ruins.

Nesse proposito a meu respeito se tem usado de todas as intrigas, e as correspondencias do Ingá para o *Despertador* se tem amiudado para melhormente se poder extravasar as negras fezes geradas nas entranhas do seu autor.

Pois bem, ja o declarei, estou disposto a sempre defender-me das arguições malignas, que em publico me forem feitas, e não deixar sem contestação, que se adulterem os factos para se formularem accusações contra quem as não merece, e costuma proceder com dignidade, e nobreza, que alguem não possue.

Provoco e instigo solemnemente ao autor bem conhecido dessas correspondencias, que declare, e apresente ao publico as provas, que tem de que eu sou compartecipante nos ajustes do advogado do mesmo Dr. Trindade, e não só isso; autoriso a quem quer que for para provar, se por qualquer modo tomo parte nas questões a favor dos constituintes daquelle Dr., ou de qualquer outro advogado desta comarca, e se dou qualquer decisão por amisade, contemplação, odio ou vingança a este ou aquelle advogado, a este ou aquelle individuo.

Meu presado irmão o Dr. Lindolpho, fazendo justiça a meu caracter, formulou cabal resposta ao tal correspondente calumniador, como li cheio de satisfação no *Publicador* n. 1274 de 15 deste mez, que por um amigo da capital me foi remettido elle por sua parte tambem já fez igual provocação, e declarou que o correspondente estava com os braços livres, que desmacarasse o juiz de quem suspeita prevaricação; sustento a sua proposição, provê isto; eu lhe perdôo.

Sou muito reconhecido ao meu presado irmão por essa manifestação; elle bem me conhece desde criança, e tem estudado os meus actos; sabe quanto dóe dentro d'alma ao homem que se presa, allusões perfidas desse quilate; em sua vida tem sido victima de provocações insultuosas, e com os seus actos tem desmacarado a protervia dos seus aggressores, os quaes sempre recuam confundidos.

Em quanto o correspondente do Ingá, procura as provas inconcussas da minha prevaricação e da parte que tenho nos ajustes de advogado do Sr. Dr. Trindade, vou expor ao publico toda a verdade do facto, que servio de thema, para as invectivas do mesmo correspondente.

Bellaquino Pereira Leite, conhecido por Bello Lino, achando-se processado por crime de morte, e pronunciado no art. 193 do cod. crim. era morador neste termo no destricto de Fagundes, onde tem a familia e parentes.

Vivendo de publico, apezar de processado, desde o anno de 1860, só foi preso em o mez de janeiro deste anno, e recolhido a cadeia desta cidade para onde veio remettido pelo delegado de policia do Ingá.

Havia eu marcado a 1ª sessão ordinaria do jury deste termo para o dia 21 de fevereiro e reunindo-se o tribunal, foi-me apresentado o processo de Bello Lino preparado para ser submettido a julgamento.

No dia que lhe havia sido designado, foi conduzido ao tribunal, onde, por meio do seu advogado o Sr. Dr. Trindade requereu transferencia do seu julgamento para outra sessão, allegando para isso, que tendo testemunhas a apresentar para sua defeza não as tinha podido trazer.

Não consenti na transferencia pedida pelo motivo allegado, pois fiz ver que achando-se preso ha tempos se devia ter preparado com as suas testemunhas e provas, tanto mais que fora notificado com bastante antecedencia, para responder naquella sessão.

Então o mesmo advogado requereu para comparecerem as testemunhas da fórmação da culpa afim de serem opportunamente inquiridas sobre o facto, mandando fazer a chamada dessas testemunhas, verifiquei que nenhuma havia comparecido, e nem todas haviam sido citadas por não se acharem no termo, em vista do que insistio o advogado de Bello Lino pela transferencia do julgamento por não comparecerem ao menos algumas dessas testemunhas.

Ouvindo ao Dr. promotor publico não fez opposição ao requerido pelo que foi por mim concedida a transferencia voltando o réo para a prisão.

Ora pergunto, procedendo assim não obrei de conformidade com a lei?

Não é isso o que determinam o cod. do processo e o reg. de 31 de janeiro de 1842?

São bem claras suas disposições e o correspondente as tem lido mais de uma vez.

Em que soffria a justiça publica com a transferencia do julgamento de Bello Lino? A demora do seu julgamento só a elle podia prejudicar, mas era elle proprio quem a pedia no interesse de sua defesa. Podia ser preterido? Se acaso, a despeito de tudo, o fizesse julgar não seria um acto arbitrario?

E o tribunal superior da relação para quem elle appellaria, caso fosse condemnado, teria de annullar o julgamento, como sempre tem feito em casos identicos por falta de comparecimento das testemunhas d'accusação, e existem muitos julgados nesse sentido, como o correspondente poderá ler, se quizer, nas revistas juridicas de 1868, e annos anteriores.

Terminados os trabalhos do jury deste termo, convoquei a 1ª sessão do termo do Ingá para o dia 9 de maio.

Todos sabem neste lugar dos encommodos, que em minha saúde tenho soffrido, e logo ao entrar do anno estive bastantemente doente, e de então em diante a minha saúde não tem sido boa; o mesmo correspondente sabe disso, e está bem informado pelo que tem observado quando no Ingá me acho nos trabalhos do jury.

Convocando o jury do termo do Ingá, estava disposto alli achar-me; o meu estado de saúde, porém, não me permettia occupar-me em serviço prolongado; não podia mesmo montar a cavallo e fazer viagem, pelo que com alguns dias de antecedencia entendi-me com o juiz municipal deste termo o Sr. Dr. Irinêo, e pedi-lhe para em meu lugar ir presidir os trabalhos do jury no Ingá, passando-lhe eu o exercicio de juiz de direito; faller-lhe por duas vezes, o Sr. Dr. Irinêo declarou-me que desejava ser dispensado disso, e que tambem não poderia ir, porque estava occupado em serviços urgentes, e tinha de achar-se por esse tempo na povoação de Pocinhos, onde tinha o que fazer.

O Sr. Dr. Irinêo aqui está e póde declarar ao correspondente se o convidei para ir presidir em maio os trabalhos do jury no Ingá; não tenho mysterio nos meus actos.

Não podendo ir ao Ingá o Sr. Dr. Irinêo e achando-me no estado que disse; foi que resolvi adiar a reunião do jury daquelle termo para o dia 23 do mesmo mez a ver se me achava em estado de poder montar a cavallo e emprehender a viagem, ou então já devendo estar desembaraçado dos serviços, que tinha o Dr. Irinêo, e de volta a esta cidade, poderia ir em meu lugar. Eis a razão do adiamento do jury, nada teve e nem podia ter com o julgamento da prescripção do criminoso Bello Lino, da qual não sabia e nem podiria advinhar.

Eu não esperava pela chegada do Sr. Dr. Feliciano Hardman para contar com elle para o jury e só delle soube poucos dias antes, e estimei muito sua chegada, posso asseverar ao correspondente, não só por ver no termo o seu respectivo juiz letrado, como porque em meu lugar, e como meu substituto podia presidir o jury com a mesma garantia á justiça e ao serviço publico. E' um moço illustrado e na altura de bem desempenhar as funcções do seu cargo; faço delle bom conceito.

No dia 22 vespera do dia marcado para a abertura do jury, já se achando em exercicio de juiz municipal o Sr. Dr. Hardman, officiei-lhe passando-lhe nesse dia o exercicio de juiz de direito e encarregando-lhe de presidir o jury por não poder eu ir pessoalmente por motivo de molestia e communiquei-lhe que lá se acharia o Dr. promotor publico.

O que tem, pois, esses meus actos com a advogacia do Sr. Dr. Trindade a favor de Bello Lino?

O Sr. Dr. Trindade veio apresentar perante o juiz municipal a prescripção a favor desse criminoso, deu suas provas, o juiz municipal não as achou procedentes e regeitou a prescripção; recorreu para o juiz de direito, no seguimento desse recurso, não me achava em exercicio, e foi o mesmo recurso julgado pelo Sr. Dr. Hardman com a mesma plenitude de direito que eu, porque estava no exercicio do cargo.

Onde a prevaricação do juiz de direito?

Se eu nutrisse o sentimento que pretende emprestar-me o correspondente, e de que só elle seria capaz, de favorecer a esse criminoso pela parte recebida nos ajustes do advogado o Sr. Dr. Trindade, então com maior razão guardaria para por mim proferir a decisão, e bem sabe o correspondente, se não é cego, que o juiz dispõe de alvitre para avaliar as provas dos autos, e dar a conveniente interpretação ás leis, seguindo os arrestos dos tribunaes superiores, que variam mesmo em questões de igual naturesa, conforme o modo de entender dos juizes em face da complicação das nossas leis, ainda mais complicadas pelas interpretações dos avisos.

Posso affiançar-lhe que nenhuma conversação teve commigo o Sr. Dr. Trindade sobre a materia dessa prescripção, e faço justiça ao seu caracter, em suas relações para commigo tem procedido com honradez e cavalheirismo.

Não o julgo capaz de impôr qualquer decisão á seu parente o Sr. Dr. Hardman, e muito menos á mim, contra a justiça de quem quer que fôr.

Se o Dr. Hardman julgou em recurso provada a prescripção do criminoso Bello Lino foi porque segundo sua intelligencia, assim achou dos autos, e elle terá de responder ao correspondente convenientemente visto que sua honra acha-se do mesmo modo atassalhada pelos dentes da maledicencia.

Nunca soube, e nem quero saber porque preço foi feito o ajuste da defeza de Bello Lino, mas é isso certamente o que a mofina o correspondente por ver fugir-lhe, talvez, essa occasião de enricar!

O correspondente não consente, que possa ser eu amigo do Sr. Dr. Trindade, porque está elle suspeito de advogar perante mim, que confessei dever-lhe finezas.

Já o disse, e calculadamente repito, tenho amisade a esse meu collega, trata-me com consideração, e á minha familia, deve-lhe essa attenção e fineza, retribuo-lhe do mesmo modo, porém nem elle, ou qualquer outro, será capaz de desviar-me do cumprimento dos meus deveres, como magistrado só vejo diante de mim a lei, posso ter errado, e estou sugeito ao erro, mas aceito a responsabilidade, e repillo as indignidades dos saltibancos.

Podem examinar as minhas decisões, mais de 200 autos tenho despachado desde que assumi o exercicio de juiz de direito, de todos tenho nota particular, em minha mesa não existe auto algum para despacho, á todos dou prompto expediente.

Tenho aberto sempre o tribunal do jury em ambos os termos, e tenho o prazer de declarar, que os meus julgados até hoje, que por appellação tem subido ao tribunal da Relação, tem sido confirmados.

Abri correição neste termo em o mez de agosto do anno passado, publiquei diversos provimentos, e despachos, e o meu trabalho consta do provimento geral por mim apresentado no dia do encerramento da correição; remetti todos esses papeis ao governo, e nenhum dos meus despachos appareceram [illegible].

O magistrado que assim estuda, e trabalha para cumprir os seus deveres, e merecer o conceito dos seus concidadãos não se acobarda á envolver-se em transacções torpes e criminosas.

Tenho incorrido no desagrado de alguns amigos politicos, e este facto não é estranho n'este lugar; mas sugeito-me as consequencias á que estão expostos os funccionarios publicos, que não procuram tranzigir com as suas obrigações; tenho minha consciencia tranquilla, é o quanto me basta; a ninguem, porém, tenho feito perseguições, e quem as tiver soffrido póde queixar-se publicamente, eu o authoriso.

Quem fôr criminoso nesta comarca, tratando dinheiro, não será salvo por força do delegado de policia, e advogado Dr. Trindade por questões de gabinete; póde ficar certo todo e qualquer, e o proprio correspondente.

Se o Sr. Dr. Trindade tem tido algumas decisões minhas favoraveis á seus constituintes; tambem o Sr. advogado Assumpção Santiago as tem tido, e não menos: ainda ha poucos dias aqui veio com uma questão de *habeas-corpus*, e eu a decidi favoravelmente contra a propria informação do Sr. Dr. Trindade, a quem mandei ouvir como delegado, que tinha ordenado a prisão do paciente.

Ha porém uma differença em tudo isso; o Sr. Dr. Trindade resigna-se, e recebe em paz as minhas decisões que lhe são contrarias: o Sr. Assumpção, ao contrario entende, que a verdade só cabe a seus constituintes, e não perdôa ao juiz a ousadia de pensar, e decidir em modo diverso de suas argumentações; e logo pelo correspondente do Inga vai se julgando mal da probidade, e honradez do magistrado e adulterando-se os factos.

Até na assembléa provincial já fui accusado pelo Sr. Assumpção Santiago, na sessão do anno passado por haver eu aceitado um recurso de graça para o poder moderador com suspensão da execução da pena em crime de que a lei concede livrar-se solto até a ultima decisão!!

Entretanto, que nesses casos tenho sempre assim decidido para com os outros que não se queixaram, e é essa a doutrina seguida em todos os juisos a respeito de taes crimes por ser essa a disposição do cod. do processo crim com quem está de accordo o decreto de 9 de março de 1837, de 14 de outubro de 1854 e 23 de março de 1860.

O Sr Paulo Travasso de Arruda servio de supplente de juiz municipal do Ingá no quatriennio findo, e esteve muitas vezes em exercicio; o Sr. Assumpção advogava perante elle, era seu assessor, segundo me declarou por vezes; nunca se julgou por isso suspeito e nem o era por lei; o Sr. Paulo Travasso deu muitas decisões a favor de constituintes do Sr. Assumpção; e mais, em um processo de tentativa de morte instaurado pelo delegado de policia contra um seu parente e sobrinho do major Manoel da Costa Travassos, com a promoção do promottor, e pronuncia do delegado, em menos de 24 horas foi despachado, e despronunciado pelo Sr. Paulo Travasso, e não houve quem o arguisse de prevaricador, ou de qualquer procedimento menos digno, entretanto que o correspondente só encherga maldades no juiz de direito de Campina, e nas actuaes autoridades do Ingá.

Não dirijo insinuação alguma contra o caracter do Sr. Paulo Travasso, porque elle não estava inhibido de ser assessoriado pelo advogado Sr. Assumpção Santiago, e nem este de advogar perante elle, e decidir a questão do seu parente; mas apresento estes factos, além de muitos outros, sobre os quaes nada se tem publicado, e sobre que nenhuma censura minha, como autoridade superior, recebeu, para provar ao publico o caracter do correspondente para quem, então, tudo corria regular; mas actualmente, *nesta pocha desgraçada*, tudo vai mal; os juizes são corruptos, prevaricadores, porque não precisam de accessores!!

Julgo ter respondido por minha parte ao correspondente do Ingá para o *Despertador* e mostrado ao publico, e ao governo a falsidade e a falta de criterio das arguições que me foram dirigidas; e sempre assim farei todas as vezes, que qualquer saltimbanco me dirigir calumnias, e injurias; estou certo que todos os homens sensatos me farão justiça.

Antes porém de terminar repito a provocação, que fez no começo, ao correspondente do Ingá para que apresente as provas da parte que tenho nos ajustes do Sr. Dr. Trindade em suas questões, e o publico atirar-lhe-ha o estigma que merece, se o não fizer.

Nunca procurei o lugar de juiz de direito desta comarca; não faço questão de ser nella conservador ha muito desejo mesmo retirar-me, e já escrevi ao Exm. ministro da agricultura com quem tenho relações de amisade fazendo-lhe sentir o meu desejo; e espero que S. Exc. lembrando-se do seu antigo collega de estudos far-me-ha algum favor a esse respeito.

Como magistrado apenas vivo do meu ordenado, e não me invergonho de confessar, que por muitas privações tenho passado, e minha familia nesta crise de secca, e carestia de generos, as custas dos meus despachos, dou-as aos meus escrivães, nada recebo.

Acho-me na idade de 40 annos, tenho occupado alguns lugares de importancia, e vivo pobre.

Não tenho luxo na minha casa, a minha familia vive sem ostentação, duas filhinhas que tenho por falta de meios não as posso mandar educar fóra em algum collegio, o que sinto dentro d'alma, porque seria o unico dóte que lhes poderia deixar,—uma educação mais apurada— para saberem viver na sociedade.

Posso sacudir a minha tóga de juiz, della não cahirá lama.

Esses, porem, que com todo o descaro não trepidam em lamear-se; esses sim, sem possuirem cousa alguma, educam filhos, ostentam luxo, andam com as carteiras rocheiadas, e douradas, e sem importarem se com o vernis da face chafurdam se em todas as emprezas, e desesperados pela—*Sacra fames auri*—accommettem a todos de quem desconfiam servir-lhes de embaraço ás suas ganancias.

Campina-Grande 28 de julho de 1870.

João da Matta Correia Lima.

Vistos estes autos de justificação de prescripção.—Nas testemunhas offerecidas pelo justificante não só adquire prova plena, que este residisse sem a menor interrupção neste termo; ainda mais se attendendo ao depoimento da primeira, que disse ter o justificante, quando preso, sido remettido para villa do Ingá, o que induz a crer, que nesse termo foi preso. Pelo que d'accordo com a primeira parte do parecer do Dr. promotor publico, e em consideração a legislação respectiva, codigo do processo criminal art. 56, lei de 3 de dezembro de 1841, art. 33; regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, art. 273; avisos n. 116 de 27 de junho de 1855, e o de n. 271 de 19 de junho de 1870; hei por improcedente esta justificação por não haver prescripção no crime, pelo qual é accusado o justificante. O escrivão faça as necessarias intimações; pagas as custas. Campina-Grande 19 de maio de 1870. — Irinêo Ceciliano Pereira Joffely.—Está conforme.—O escrivão, *Damião José Rodrigues.*

Vistos estes autos etc. Dou provimento ao recurso interposto pelo excepiente Bellarmino Pereira Leite, da sentença do Dr. juiz municipal do termo de Campina-Grande contra a prescripção allegada pelo recorrente do crime de homicidio praticado no mez de dezembro de 1859 no lugar Fagundes na pessoa de Antonio Simplicio de Carvalho; porque o mesmo recorrente provou com as testemunhas de folhas á folhas, que residio sem interrupção no districto da culpa d'esde o crime e sua pronuncia até a sua prisão, que se effectuou em janeiro do corrente anno, não sahindo nem mesmo momentaneamente, e ao contrario transitava nelle e communicava de publico; e que basta para a prescripção, que allega em vista das disposições de lei citadas pelo juizo a quó, sem embargo de ter sido á prisão effectuada antes de expirar o prazo de dez annos da pronuncia, porque segundo o direito a prisão em taes circumstancias não interrompe a prescripção. Não pode proceder a indução de ser o recorrente preso em outro termo, pelo facto de haver sido remettido para o de Campina-Grande pelo delegado d'este do Ingá, porque asseveram contestes todas a testemunhas, que o mesmo recorrente rezidio interrompidamente no destricto *da culpa até sua prisão e não* asseveram, que esta se effectuasse em outro termo; e nem a justiça publica de modo algum o provou como lhe cumpria uma vez que isso lhe contasse; pelo que e mais que dos autos consta, mando se ponha perpetuo silencio a accusação feita ao recorrente, Bellarmino Pereira Leite, se lhe dê baixa de culpa, risque-se o seu nome do rol dos culpados, e se lhe passe o respectivo alvará de soltura, sendo estes autos appensos ao processo pagas pela [illegible] as custas. Villa do Ingá 27 de maio de 1870. Feliciano Henriques Hardman.—Está conforme.—O escrivão, *Damião José Rodrigues.*

Theatro de Santo Antonio.

Amantes das novidades e apreciadores de tudo quanto póde nos limites do honesto deleitar ao espirito, visitámos hontem o theatro de Santo Antonio, cujas portas foram abertas pelo seu proprietario ou emprezario ao publico com a estréa de uma pequena companhia de *buffes*. Depois do desapparecimento do Santa Isabel, parecia-nos impossivel que n'estes dez annos tivessemos alguma cousa que o podesse substituir, quando por toda a parte nesta cidade se annunciou o theatrinho de Santo Antonio, não obstante termos algum conhecimento de seu proprietario ou emprezario como pessôa entendida na materia; esperavamos encontrar o que ha constantemente nas pequenas villas e em alguns arrebaldes das cidades, algum arremedo do theatro, onde o espectador habituado aos theatros regulares se indispõe logo ao transpôr as portas do edificio, esta conjectura, que nos parece rasoavel não subio a realidade, porque o contrario se nos mostrou, por um modo sorprehendedor.

O theatro de Santo Antonio não substituio o Santa Isabel na materia prima de sua construcção, na grandeza do scenario, no numero de suas galerias e tambem n'acustica; mas tudo quanto nelle existe é bello e harmonico, já quanto á ordem que presidio á sua construcção interna, já quanto á pintura que o adorna, e ja' quanto a' commodidade do ar que se respira; tem um panno de bocca soberbo pela allegoria que encerra, de uma das grandes praças da antiga Roma, e comquanto as tintas nelle empregadas não sejam finas, seu autor primou revelando apurado gosto e subido conhecimento d'optica, na combinação das côres que guarnecem as partes lateraes do recinto do theatro com as empregadas no panno.

Aos lados do grande arco notam-se dous lindissimos festões tambem allegoricos, onde se agrupam entre rosas e grinaldas diversos instrumentos da musica; Apollo occupa o vertice do arco com a sua lyra, ha em tudo isto um accordo de impressionar o espectador, que pela primeira vez visita o Santo Antonio e que necessariamente o fará reconhecer que está em um theatro.

A curiosidade e o desejo de distracção levaram commigo ao Santo Antonio *a nata social*; e outra cousa não era de esperar; theatro de um ex-emprezario do Santa Isabel, companhia franceza de *buffes* etc. etc. o resultado não podia ser diverso. Em Pernambuco a alta sociedade aprecia muito as sete notas magicas, e quem não aprecia por gosto, aprecia por imitação, razão sem duvida porque houve *enchente redonda*, como se diz lá nos bastidores.

Não podendo resistir á onda, é preciso dizer, acompanhamos a moda e hoje gostamos dos *buffes*.

Duas palavras sobre a companhia que hoje milita no Santo Antonio.

O adjectivo pequeno algumas vezes é empregado para depreciar: nós, porém, não temos esta intensão, applaudimos os esforços do emprezario do Santo Antonio, e fazemos voto para que cumpra a promessa inserta em seu annuncio *edictorial* que fez ao publico de em breve tempo fazer-nos ouvir uma companhia regular, se fôr lyrica melhoraremos de cambio. O pessoal da companhia é pequeno, defeito que notamos porque somos rigorosos e não procuramos consultar os recursos do emprezario, mas em abono da verdade n'elle se encontram alguns artistas de merito.

Assim dizendo não fazemos favor:—Mr. Maris e Mme. Brescia, que trabalharam na opera comica —*Les noces de Jeannette*—Mrs. Raynaud e Caron, que cantaram o dueto comico —*Les deux chanteurs sans place*—Mme. Choiberlé, que cantou a aria da opera comica—*Petit Poucet*, foram felizes em suas estréas e revelaram conhecimento d'arte, primando Mrs. Maris, Caron e Mme. Brescia. Pedimos ao emprezario do Santo Antonio, que dispense-nos sempre que fôr possivel das cansonetas, apreciamos *muito, muito e muito* a denominada—*Pas ça*—cantada por Mlle. Mariette, mas faça-nos este favor se lhe não for penoso.

A boa ordem e regularidade que presidiram o espectaculo recommendam o passatempo.

24 de agosto de 1870.

Penafiel.

O Sr. J. P. Barreto de Mello Rego.

E' admiravel, se não sorprehendente, ver-se á *fortiore* querer desprestigiar-se um membro preponderante do partido conservador o Sr. J. P. B. de Mello Rego! Ultimamente acabamos de ler alguns artigos inseridos no *Diario de Pernambuco*; d'elles se vê que o illibado caracter do Sr. Mello Rego tem sido victima dos mais vis e grosseiros, duestos:—esta é a sorte do homem politico que tem sempre permanecido fiel as idéas do seu partido!!

Mas, o que mais nós sorprehende de tão descommunal procedimento, é de termos plena convicção que esses inimigos gratuitos, não ha muito, recebiam do Sr. Mello Rego favores assás importantes..... favores quiçá fossem a causa de galgarem elevadas posições na sociedade; entretanto cabe-nos aqui citarmos a maxima:—*On n'aime la trahison, qui pour abhorrer le traiteur.*

Não deixamos de instantemente louvarmos a fleugma deste illustre cavalheiro, o seu comportamento reflectido que soube guardar nas discussões que tão brilhantemente sustentou com relação a sua demissão de director do Asylo de Mendicidade, exultou-nos de prazer taes discussões por que vimos que seus inimigos foram completamente rechassados, e obrigados a não proferirem, em contrario, uma só palavra!

Muito confiamos no Sr. Mello Rego e em alguns amigos mais que saberão levar os negocios politicos desta comarca com aquella prudencia e tino que as circumstancias exigem, afim de que possamos gosar, se não de todo, ao menos de algum repouso... pois presentemente temos luctado não só com á desenfreiada opposição que se alcunha de *liberal*, como tambem com os transfugas de 16 de julho!... E note-se que esses ultimos são os mais perigosos, por que gosando (individamente) do pomposo titulo de—conservadores — têem illaqueado a boa fé do governo, e desta sorte alcançado alguns favores!

As nomeações de officiaes da guarda nacional, ultimamente feitas para aqui, é a prova inconcussa do que acabamos de referir. Já que tocamos nas nomeações desses officiaes, obriga-nos a dizer mais alguma cousa. Os inimigos do Sr. Mello Rego, nos communicados a que acima nos referimos, culpam-n'o (segundo nos parece) que elle fora o autor do communicado que a 9 do findo mez partira desta provincia para o *Jornal do Commercio* da corte; ignoramos completamente que o Sr. Mello Rego fosse o seu autor, mas é certo que as asserções que fez o communicante com relação aos officiaes nomeados para o batalhão n. 26 do Bonito é uma verdade tal, que, por mais que façam esses transfugas em suas *lamentações* nunca poderão destrui-la radicalmente...

Que Manoel Thomaz de Villa-Nova, Felix (seu irmão) e Manoel Marques foram expellidos da politica por infames e como taes demittidos dos cargos policiaes, que então occupavam, pelo honrado Sr. Dr. Portella, a bem do publico serviço, é o que não offerece a menor duvida!

Querem saber a causa que originou assim proceder o Sr. Dr. Portella? recorram a secretaria da policia e lá acharão dados robustos para tentarem a de coberta da—quadratura do circulo!!

Não queiram esses, não—*costumeiros palacianos* inferirem deste nosso modo de fallar alguma censura á administração do Exm. Sr. Assis Rocha!

Se assim succeder desde já protestamos contra semelhante inversão, por isso mesmo que somos os primeiros a reconhecer o pleno direito, que tem a presidencia em deliberar sobre os negocios sujeitos a sua immediata inspecção: fique isto bem saliente.

Bonito, 19 de agosto de 1870.

Um amigo verdadeiro.

Questão do dia.

O SUPPOSTO ENVENENAMENTO DOS IRMÃOS SÁ E ALBUQUERQUE.

Na questão ácerca do phantasiado envenenamento dos Srs. João de Sá e Victoriano de Sá, os incidentes são variados e seu desparate torna quasi impossivel encadeial-os devidamente.

O desaccordo entre os factos e as publicações sobre elles feitas, quer aqui quer na côrte, nos obriga a diggressões. Hoje, sem que tenhamos em mente responder positivamente á algum desses escriptos, nos occuparemos de algumas proposições nelles aventadas, para em outro artigo proseguirmos na analyse dos factos que se prendem a esse enredo.

A affirmativa da realidade do envenenamento dos irmãos Sá e Albuquerque (a qual, só póde proceder da má vontade, paixão politica ou ignorancia dos factos), nos leva a fazer as seguintes considerações.

Para garantia e segurança da innocencia para que a verdade e a justiça não sejam conculcadas a sciencia e a legislação dos povos cultos tem estabelecido regras, cuja observancia é indispensavel nos casos semelhantes áquelles de que nos occupamos.

E' maxima de toxicologia que nos casos de envenenamento não ha *crime sem corpo de delicto* embora possa haver corpo de delicto *sem crime*, e o veneno, *tão sómente o veneno*, extrahido do cadaver do individuo, que se suppõe victima de veneficio, por meio de analyses chimicas confiadas a peritos competentes e experimentados, sendo exhibido aos juizes *é o que constitue o corpo de delicto.*

E assim, nem um valor tem para a especie as narrativas, informações pessoaes, conjecturas e raciocinios, senão ha *a prova material* do facto, a qual não póde ser senão *a exhibição da substancia venenosa*, não só extrahida do cadaver pela fórma que fica dita, e com as precisas cautelas, como tambem sendo sua acção toxica sobre o organismo comparada com os symptomas observados durante a vida e com as lesões morbidas encontradas no cadaver.

Mas as alterações morbidas em harmonia com os symptomas não bastam para constituir a prova do envenenamento, porquanto ellas podem ser o resultado de molestias que ostentam symptomas semelhantes: é preciso *em todo caso* a presença verificada do veneno, sua extracção e exhibição.

Como, pois, poder-se-ha affirmar que houve envenenamento, sem que por meio da autopsia se tenham encontrado no cadaver essas alterações morbidas e por meio de analyses chimicas se tenha demonstrado a existencia da substancia venenosa?

E não basta que se tenha encontrado no cadaver semelhante substancia, *é essencialmente necessario* que se prove que ella *foi dada durante a vida e houve tempo para ser absorvida e operar sua acção toxica sobre o organismo.*

Porquanto um interesse sordido, uma vingança, uma especulação até, podem determinar o emprego de substancia venenosa, — que entretanto não foi a causa da morte,—com o fim de, sendo afinal encontrada, dar lugar a suspeitas e perseguições.

E como é que, não se tendo feito o exame cadaverico logo depois da morte, e tendo-se apenas feito a exhumação do cadaver já passados 50 dias depois della e quando a putrefacção cadaverica, que é tão rapida em nosso clima, estava muito adiantada; como é que, não se tendo mesmo procedido á verificação das lesões morbidas que offerecia ou podia offerecer o cadaver, ha quem ouse affirmar que a morte foi determinada por envenenamento, e não foi resultado da molestia?

Se até póde succeder que tendo-se propinado veneno a um individuo que necessariamente tinha de morrer em consequencia da molestia de que soffria, a morte delle seja antes e resultado dessa molestia do que effeito do veneno,—como poder-se-ha affirmar que a morte foi produzida por envenenamento em um caso como o de que se trata, quando é certo que *nem foram verificadas as alterações morbidas nem extrahida a substancia venenosa?*

A impericia do medico, o erro do boticario na manipulação dos remedios, podem tambem produzir o envenenamento: e com que direito, antes de verificado, pela exhibição e exame das receitas e dos remedios, que nem uma nem outra cousa se deu,—com que direito se póde de ante-mão attribuir a outra pessoa o envenenamento?

A um dos irmãos Sá e Alboquerque, nas vesperas da morte senão poucas horas antes della, o Dr. Estevão prescreveu e fez tomar, segundo consta, o licor de Isnard, que é uma *preparação arsenical.*

Esse *recipe* não póde ter dado lugar a um envenenamento?

A questão é muitissimo grave: não é caso de abraçar-se conjecturas e phantasear hypotheses; e antes da *prova material* do envenenamento (que só póde ser a exibição da substancia toxica encontrada no cadaver), todo juizo é leviano e futil, se não é calumnioso.

Depois que o *visum ac repertum* pozer fóra de duvidas a existencia do veneno no cadaver, não tendo sido a substancia venenosa dolosamente introduzida, na occasião da exhumação e exame cadaverico, e tendo-se verificado previamente a pureza do alcool e das paredes dos vasos em que se depõe as viscereras recolhidas, só então é licito dizer que houve envenenamento; só então se poderá attribui-lo a alguem, e esse *Alguem* póde ser o medico que que errou, — o boticario que se enganou,— o enfermeiro que applicou erroneamente a dose (por exemplo, applicando a *uso interno* medicamento de *uso externo*, o que é mui facil de succeder e tem succedido muitas vezes, pode ter sido uma terceira pessoa, de quem, aliás, póde-se nada ter suspeitado, póde ser um herdeiro que tem pressa em ver realisada a successão; emfim, um grande numero de hypotheses desta ordem pode ter occasionado o envenenamento.

Em todo caso, porém, a primeira cousa a determinar, e a unica que põe em evidencia o envenenamento é a extracção da substancia toxica de dentro do cadaver pelos meios que a sciencia prescreve.

Essa prova, *unica conveniente*, no sentir dos medicos legistas, não póde ser substituida por discussões sobre incerteza e erro de diagnostico, nem tão pouco por deducções fundadas em informações, por mais veridicas que possam ser, quanto mais sendo procedentes de origem suspeita!

Discussões nestas condições e com taes dados para mostrar a realidade do envenenamento, quando falta a primeira e principal prova deste, ou são ociosas e filhas da ignorancia, ou são calculadas no intuito de procurar desvairar a opinião publica e illudir a perspicacia do juiz; e muita vez na intenção de pôr a salvo o verdadeiro criminoso.

Aos que por ignorancia ou má fé, não duvidam affirmar que houve envenenamento a toxicologia autorisa a fazer-se esta pergunta: «Que é o veneno?»

Até que mostrem a substancia venenosa extrahida do cadaver na forma por que a sciencia o exige, aquella affirmação sem criterio merece tanto peso como as declarações varias e contradictorias do escravo que escapou as torturas em que o puzeram para que se denunciasse mandatario do inimigo de seus senhores, supplicio tão barbaro e atroz, que já são passados quasi dous mezes depois que elle teve lugar, e ainda hoje a pobre victima apresenta em seu corpo vestigios do quanto padeceu para lhe arrancarem uma delação tão miseravel, vestigios esses que, no exame a que ultimamente se procedeu na pessoa do preto Eduardo, foram encontrados pelos medicos, e declarados serem o resultado de castigo immoderado.

Continuaremos.

Recife 24 de agosto de 1870.

* * *

NENIA

Offerecida á meu patrão, o Sr. Marcolino Dornellas Camara, por occasião da morte de sue prezadissima esposa, a Exma. Sra. D. Clementina Dornellas Camara.

«*A morte não é um somno eterno; é, pelo contrario, o principio da immortalidade.*»

(C. Bastos.)

Hontem partio deste mundo para a mansão dos justos mais uma martyr, cujos soffrimentos de ha muito datavam........!! Foi-se como o romper da alva matutina, que deixa após si recordações saudosas; sim, ella morreu deixando-nos um exemplo de boa esposa, carinhosa mãi e virtuosa senhora; era digna para com aquelles que á seu lado viviam e procuravam o seu arrimo; benevola para com os seus servos; e, emfim, era mais ainda!!..... porque tinha uma grandeza d'alma: era religiosa.

Notamos que recebêra todos os sacramentos, e no momento em que acabava de ouvir uma missa celebrada em seu oratorio, e conhecendo ella que deveria pertencer mais ao Eterno do que á este mundo, olhou tristemente para os que lhe cercavam, fixando em seu filho um olhar compassivo, e chamou-o, apertou o contra o peito, e pedio a Santissima Virgem protecção para elle; á seu affectuoso marido abraçou, e lhe dirigio palavras consoladoras, e igualmente gosaram o mesmo abraço, a mesma despedida, seus parentes, amigos e caixeiros, que alli se achavam; e estes, em signal de estima e respeito que á ella consagravam, mandam publicar esta lagrima em signal de amizade e respeito á illustre finada; cabendo-lhes ainda por sua parte dar os sinceros pesames ao seu inconsolavel esposo.

ANTE O CADAVER DA EXMA. SRA. D. CLEMENTINA DORNELLAS CAMARA.

Meus senhores.—Eis a triste realidade da vida! Este sonho meramente passageiro, este astro que tão pouco brilha, é que tão cedo foge!

E' a verdade, é o designio do livro de Deus, onde tudo o que se escreve é sempre eterno!

A morte será o começo, ou talvez o fim da vida?!!.....

Quanta duvida, quanta amargura, que confusão de lagrimas e risos na ultima pancada do coração, quando se sente o ultimo bafejo da vida de leve passar no semblante humano, quando o espirito abandona o corpo, quando se reconhece o fatal destino da carne humana, *pulvis est*!!!!

Quanta lagrima de saudade a morte arranca?! A morte é só trevas e em trevas se encerra a morte!

Ah! é um de menos nos banquetes da vida; é um de menos no seio de uma vida familiar! Mas

não é isto só; com esta morte vemos ficar um corpo sem cabeça, um filho sem mãi!!

Senhores. Quando se chora sobre o tumulo de um amigo, se cumpre um dever ditado pela voz do coração, um dever de amisade; quando se chora sobre o tumulo de heróe se cumpre um dever, um dever de cidadão; quando se chora sobre o tumulo de um sabio se cumpre um dever de homem, um dever imposto pelo amor da humanidade; quando se chora em prol de um anjo, são lagrimas que são confundidas com risos, são lagrimas apenas; mas quando nós mudos, tristes e queidos nos debruçamos e deixamos nossos prantos correr sobre a lage fria e sepulcral, que encerra um cadaver de mulher, que foi mãi, então cumprimos um dever que não tem nome, um dever que é duas vezes duplo.

As lagrimas são a expressão do sentimento d'alma, e são penhor que se pesa na balança divina, cujo fiel é o braço do Eterno.

Morrer! fatal destino ou talvez o nosso bemdi!...

As lagrimas são — o desabafo dos corações feridos, são ellas — a verdadeira flor da saudade.

D. Clementina essa que ora é pó, é cinza, é verme, é nada, seguio o destino de seu ser, cumprio a missão da humanidade, ou melhor do ser humano.

Hoje nós derramamos prantos por ella que aqui jaz sem vida, tornada simples grão de poeira—, por ella choramos nós, por ella que soube compenetrar-se de quão augusto, expressivo, solemne, santo e magestoso era esse nome, que vós comprehendeis, porque todos vós tendes ou tivestes mãi, esse ente abençoado que tem missão tão espinhosa e tão evangelica! é nossa mãi quem ri quando rimos, quem chora quando choramos, quem se compenetra e compartilha de nossos bens ou de nossos males, de nossos gosos ou de nossos infortunios, de nossos risos ou de nossas lagrimas!

D. Clementina Dornellas Camara, além de mãi extremosa foi esposa desvelada, e tão desvelada que captivou tanto seu esposo hoje inconsolavel, que carece, seus amigos e amparem e Deus lance seus braços de misericordia, que está extremamente esmagado pelo peso da dôr, pela dôr da saudade, saudade que brotou do fundo do seu corção e veio dos pés do Infinito, onde irá findar!

Porém ella morreu! que fazermos?! resignação é o nosso remedio.

Derramemos uma lagrima de sincera amisade partida do fundo de nossos corações, e que vá banhar seu leito, e nossas preces, permitta Deus, possam ir aó seu throno e lá servirem para se juntar como flor ás demais que ornam a corôa de virtude que na terra soube colher esta que jaz sem vida!

Deixou a vida de magoas e foi voando para a vida de Deus!

Já viemos traze-la até aqui e não mais manche-mo-la, deixemo-la dormir na paz dos anjos.

S. H. D. S.

Liberal n. 235

Decididamente os redactores do *Liberal* primam na mentira.

No numero 235, e na linguagem mais desabrida e insolente, elles tentam manchar a reputação do Sr. desembargador Alvaro e de seus parentes, atirando-lhes á mãos cheias improperios indecentes e proprios sómente de almas damnadas e prostituidas.

Mas não sabem os redactores do *Liberal* que o pertencer *á companhia do tiro* é privilegio exclusivo de alguns dos seus correligionarios que levam a audacia a ponto de furtar escravos, e apropriar-se até de engenhos alheios? E quem envenenou o hespanhol Garcia, depois de espanca-lo atroz e barbaramente? Quem experimentou no infeliz Eduardo as torturas já esquecidas com a inquisição?

Outra vida, Srs. do *Liberal*. Tanto mentir é infame e vergonhoso!

O desembargador Alvaro não está na opposição, nem foi excluido da lista senatorial.

A calumnia,—arma em que sois tão amestrados,—nunca attingirá o alvo a que a atirais. Magistrado integro, pessoa muito conhecida e acima de toda suspeita, o desembargador Alvaro sabe tambem despresar tanta infamia e tanta miseria.

Vossos latidos e vossa baba nojenta não podem manchar a reputação de ninguem. Continuai no vosso triste e miseravel fadario, redactores do *Liberal*, certos de que só tereis em resposta o mais soberano despreso.

Recife, 24 de agosto de 1870.

Hymno ao Siri Donzello.

MUSICA DO HYMNO A' GARIBALDI

Viva! Garibaldi!
E tambem Siri-Donzello!
Ao balcão firme embrulhando
Ora bota, ora chinello!

Quando o nosso Sirizinho
Quer á força namorar,
Enche os bolços de biscoitos,
Vem á porta mastigar.

O Siri cavaco deu
C'os versinhos publicados,
Do visinho prometteu
Pôr a cara em tres bocados!

E viva! Garibaldi!
E tambem Siri-Donzello,
Lindo joven *apalhetado*,
Um conjuncto do que é bello!

E viva! tudo quanto
Solta vivas ao Siri,
A passar moças na pêa,
A fallar sempre de si!

Motte

Na campanha de Páo d'Alho
Fui um heróe, fui um bravo.

GLOZA

A minha voz de chocalho,
O meu garbo militar
Tudo isto fui mostrar
Na campanha de Páo d'Alho.
Em vez d'espada vergalho
Para mim que sou escravo,
Dava certo como um cravo
No ferro d'uma verruma;
Pois n'aquel'acção d'espuma
Fui um *heróe*, fui um *bravo*,

O Phantasma.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE AGOSTO DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Couros seccos salgados—566 rs. por kil. (hontem).

Gonçallo José Affonso,
Presidente.
A. P. de Lemos.
Pelo presidente,

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	736:460$882
Idem do dia 24.	32:382$080
	768:842$962

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	581	
Idem idem com generos	647	
		1228
Volumes sahidos com fazendas	142	
Idem idem com generos	341	
		463

Descarregam hoje 25 de agosto.
Patacho portuguez—*Restauração*—mercadorias.
Patacho norte-allemão—*Otto*—mercadorias.
Brigue inglez—*Dauloe*—idem.
Barca norueguense—*Brasileira*—idem.
Lugar portuguez—*Dante*—idem.
Brigue inglez—*Edith Mary*—carvão.
Brigue italiano—*Ilabia*—farinha de trigo.
Brigue italiano—*Scipiane*—idem,
Vapor inglez—*Pascal*—mercadorias.

Despachos de exportação no dia 23 de agosto

— No brigue hespanhol *Integridade*, para Barcelona, carregou: Pedro M. Maury, 157 saccas com 13,205 kilos de algodão.

— No patacho hespanhol *Fomento*, para Barcelona, carregaram: Rabe Schmmettan & C., 158 saccas com 12,544 kilos de algodão.

— No patacho hespanhol *S. Miguel*, para o Rio da Prata, carregaram: Pereira Carneiro & C., 300 barricas com 35,286 kilos de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 23. . .	55:069$967
Idem do dia 24. . . .	731$236
	55:801$193

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23. . .	62:080$356
Idem do dia 24. . . .	2:064$808
	64:145$163

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 24.

Mamanguape—14 horas, vapor brasileiro *Cururipe*, de 222 toneladas, commandante José Henrique da Silva, equipagem 17, carga differentes generos; a Companhia Pernambucana.

Cardiff—47 dias, brigue inglez *Sling Law*, de 232 toneladas, capitão David Evans, equipagem 10, carga carvão; a Wilsons & Hett. Arribou com agua aberta, seu destino era Montevidéo.

Ilha de Fernando—2 dias, vapor brasileiro *Jaguá*, de 223 toneladas, commandante Joaquim Candido de Macedo, equipagem 24, carga milho pertencente ao governo; a Companhia Pernambucana.

Observação.

Não houveram sahidas.

EDITAES.

O Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, juiz de orphãos e ausentes n'esta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que fazendo parte da herança da finada Carlota Maciel de Oliveira Salgado, cuja arrecadação se procedeu neste juizo a metade do valor do escravo Celestino, preto, crioulo, idade de 20 annos, serviço de padaria, avaliado em um conto e cem mil reis, o qual fôra comprado por Bernardino Gonçalves Salgado e Joaquim Gonçalves Salgado, fallecido marido daquella finada Carlota, se recebem propostas para a compra da metade do valor do dito escravo Celestino, estimado em quinhentos e sessenta mil reis, que serão recebidas a contar da data deste até a terceira audiencia deste juizo, na qual terá lugar a praça, abrindo-se as propostas, dando-se preferencia a que maior preço offerecer sobre o valor delle, tudo de conformidade com o disposto no decreto n. 1695 de 15 de setembro de 1869.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco em 19 de agosto de 1870.

Eu, Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, escrevi.

Francisco de Carvalho Soares Brandão

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio d'esta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, que dentro de 30 dias da publicação do presente, recebe este juizo proposta em carta fechada, para arrematação por venda á quem mais offerecer sobre avaliação de 500$ dada á escrava Miquitina, crioula, com idade de 40 annos pouco mais ou menos, sobre a avaliação de 250$, dada á escrava Constantina, crioula, com idade de quarenta annos pouco mais ou menos, as quaes foram penhoradas por execução de Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, contra Salvador pe Siqueira Cavalcanti, cuja arrematação será feita pela forma que determina o art. 1º do decreto n. 1,665 de 15 de setembro de 1869.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 25 de junho de 1870.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão, o escrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

DECLARACOES.

Consulado de Portugal em Pernambuco.

Os Srs. João Macedo do Amaral.
Barbosa & Primo.
André Barbosa Soares.
Manoel Dias de Carvalho.
Manoel Luiz da Costa.
Fajoses Junior & C.
Balthar & Oliveira.
Francisco Alves Monteiro Junior.
Francisco Gonçalves de Arruda.
Sebastião de (sem sobrenome)
Silva & Joaquim Felippe.
Manoel Gomes da Cruz.
Amorim & C.
Christovão Ferreira Campos.
Beltrão, Oliveira & C.
Antonio Jorge dos Santos.
Antonio Gonçalves Guimarães.
Antonio José Gonçalves de Azevedo.
Palmeira & Beltrão.
Manoel Barbosa Ribeiro.
José Bernardo da Silva.

São chamados a comparecerem neste consulado afim de receberem o que lhes tocou em rateio na liquidação de alguns espolios de subditos portuguezes fallecidos, dos quaes provaram ser credores,

Recife, 17 de agosto de 1870.

— Pela subdelegacia de policia do 1º districto da Boa-vista se faz publico que se acha recolhido a casa de detenção o preto Francisco, que diz ser escravo de Serafim de tal, morador em Cruangy; quem se julgar com direito ao mesmo appareça.

Recife, 17 de agosto de 1870.

O subdelegado supplente,
Correia Sette.

Correio geral.

Relação das cartas registradas, procedentes do sul e norte do imperio, existentes na repartição do correio em 22 de agosto de 1870.

Antonio Reis de Albuquerque, André Alves Gama, Antonio Luciano de Moraes de M. Pimentel (2), Antonio Francisco de Souza Braga, Bernardo Gomes de Abreu, Bernardo da Costa Valente, Francisco da Gama Porto, Henrique Saraiva de Araujo Mello, Hemeterio José Velloso da Silveira, João Pedro H. Correia de Miranda, José Maria da G. Loitão da Cunha, José Antonio Guimarães Netto, José Ignacio Accioly Vasconcellos, Julio Cesar Paes Barreto, Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, Marcolino de Souza Travasso, Manoel Gomes de Mello, Pedro Tavares da Costa.

O encarregado do registro,
Manoel dos Passos Miranda

Administração do correio de Pernambuco, 25 de agosto de 1870.

Mala pelo vapor *Pascal* da linha de Liverpool.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (25) pelo vapor acima mencionado para a Bahia e Rio de Janeiro, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de Jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar até ao meio dia, cartas ordinarias até as 2 horas da tarde.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

THEATRO SANTO ANTONIO.

EMPREZA--COIMBRA

ALTA NOVIDADE

COMPANHIA--FRANCEZA.

1.ª RECITA DE ASSIGNATURA.

Quinta-feira 25 do corrente.

Logo que a orchestra tenha executado uma de suas bellas symphonias dará principio o espectaculo que será dividido em tres partes, pela maneira seguinte:

PRIMEIRA PARTE.

Romance cantado por mademoiselle Choiberlé

MANON L'AMOUR.

Canson executada por Mr. Raynaud
QUAND ON ... DE GENEVE.
Em seguida ... cantará a bella cançoneta
LA BONNE VILLAYEOISE.
O bello romance cantado por Mr. Raynaud
JA' PENSE A TOE.
Mademoiselle Brescia, cantará a linda aria da opera comica
ROMANCE DE MIGNON.
Grande successo:— Mr. Caron, cantará pela segunda vez a muito chistosa canson comica, com dança
LA MANDOLINE A' DOGLO.
Intervallo pela orchestra.
SEGUNDA PARTE.
A nova e engraçada opereta comica em 1 acto
LA CANNE D'UN GRAND HOMME,
Tomarão parte, Mrs. Caron, Raynaud, mademoiselle Choiberlé e Mariette.
TERCEIRA PARTE.
Mademoiselle Brescia executará a linda aria da opera comica
LES SABOTS DE LA MARQUISE.
Mr. Maris exhibirá a canson
ALA HOTTE DU CHIFFONNIER.
Mademoiselle Choiberlé cantará a grande aria da opera comica
GALATHEE'.
Em seguida Mrs. Raynaud e Caron cantarão o chistoso dueto comico
LES DEUX CHANTEURS SANS PLACE
Depois deste, mademoiselle Mariette cantará a linda cançoneta
PAS ÇA.
Em seguida Mr. Caron cantará a parodia comica
PÁS DE ÇA.

O empresario previne aos Srs. assignantes e pessoas que encommendaram bilhetes para este espectaculo, que tenham a bondade de os mandar buscar até ao meio dia de quinta-feira 25 do corrente.

O resto dos bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro das 9 horas da manhãa em diante.

PREÇOS.

Camarote de 1.ª ordem............	10$000
2.ª ordem desde n. 1 até 10.........	12$000
Os numeros 11, 12, 13 e 14.........	16$000
Cadeiras de 1ª classe............	3$000
Cadeiras..................	2$000

Principiará ás 8 da noute.

GRANDE CONCERTO

DA MUITO APPLAUDIDA

ORCHESTRA ALLEMÃA

NA

IMPERIAL

FABRICA DE CERVEJA

35--Rua do General Victorino--35

GRANDE CONCERTO

HOJE

Quinta-feira 25 de agosto

PROGRAMMA.

I PARTE.

N. I. Marche du Couronnement du Prophete de Meyerbeer.
N.º II. Ouvertura da opera Emilia de Herold.
N. III. Potpourri da opera O Fruischutz de Weber.
N. IV. Danças de Amoretas. Walsa de Gungl.

II PARTE.

N. V. Ouvertura da opera Casamento de Figare de Mozart.
N. VI. Potpourri da Grand Duchesse de de Gerolstein de Offenback.
N. VII. Arie. Poesia de Rubini, musica de Rossini.
N. VIII. Walsa. Sonhos phantasticos de Gangl.

III PARTE.

N. IX. Ouvertura de Couzerte de Kalinada.
N.º X. Potpourri da opera Preciosa b de Weber.
N. XI. Walsa de Acceleraliões de Strauss.
N. XII. Galopade de Breslau de Faust.

Haverá todas as commodidades para familias.

O jardim será brilhantemente illuminado á gaz.

Principia ás 8 horas da noute e findará ás 11 1/2 da noute.

Preço de entrada 1$000 por cada pessoa.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

(No Monteiro)

BENEFICIO DO ARTISTA

SANTA ROSA.

Domingo 28 de agosto de 1870.

Representar-se-ha a linda comedia em 3 actos

O

PHANTASMA BRANCO

E mais divertimento já annunciado por este mesmo *Diario*.

Terá trem gratis para ida e volta depois do espectaculo: os bilhetes de entrada dos camarotes e cadeiras servirão de passe.

N. B. Se no domingo 28, não chegar o vapor inglez, ou mesmo chegando e não desembarcarem Suas Altezas, terá lugar o dito espectaculo; e se pelo contrario succeder, fica transferido para quando for annunciado de novo, visto que o publico se prepara para a sua recepção.

AVISOS MARITIMOS.

PARÁ.

Para o referido porto, pretende seguir com a possivel brevidade a barca portugueza *S. João*, por ter já porção da carga, e para a que lhe falta a frete commodo, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão: a rua do Commercio n. 17.

Para o Porto

pretende sahir o brigue portuguez *Triumpho* até 10 de setembro proximo com a carga que tiver: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Para Macáo do Assú.

A barca nacional *Flecha*, capitão Victoria, recebe carga para aquelle porto, para onde segue até o dia 27 do corrente mez: trata-se com Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

MARANHAO'

A barca *Maria*, chegada do Rio de Janeiro, segue para o Maranhão em poucos dias com a carga que tiver, e por isso quem quizer aproveitar tão boa occasião de carregar, dirija-se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

BAHIA.

Para o referido porto pretende seguir em poucos dias o patacho *Tres Amigos*, por ter alguma carga engajada; para a que lhe falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua de Commercio n. 17.

RIO DE JANEIRO

Para o porto acima segue com brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 37, 1º andar.

Rio de Janeiro

... vapor ... e galera ... para o resto ... da carga ..., e para a que lhe falta a frete, trata-se com o consignatario José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

Para a Bahia

O brigue portuguez S. José seguirá com toda a brevidade possivel para aquelle porto, para o qual recebe carga: trata-se com Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

LEILÕES.

LEILÃO

DA

armação generos e mais utensilios existentes na taberna sita na rua Imperial n. 150.

HOJE

Por despacho do illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e por intervenção do agente Pestana, irão de novo a leilão os generos, armação, gaz e mais utensilios, existentes na taberna sita na rua Imperial n. 150, os quaes fazem parte da massa fallida de Manoel Julio da Silva, servindo de base a ultima offerta de 1:020$, tendo lugar o leilão no dia quinta-feira 25 do corrente ás 11 horas da manhãa na mesma taberna.

LEILAÕ

DE

Fazendas, chapéos e miudezas

HOJE

Mendes, Azevedo & C., tendo de effectuar sua mudança do armazem da rua da Cadeia n. 34 para o da mesma rua n. 54, farão leilão por intervenção do agente Pinto, de um completo e variado sortimento de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemãas, assim como alguns chapéos e miudezas existentes no seu armazem sito á rua da Cadeia n. 34, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima dito.

LEILAÕ

DE

de cerca de 260 toneladas de carvão de pedra existentes no armazem do barão do Livramento sito ao caes do Capibaribe, e de outros salvados da galera ingleza *Wibburn Abbey*, consistindo em uma lancha e um bote encalhado na praia Ponta de Pedras, 5 remos, 1 leme e 1 croque, tudo sob a guarda do respectivo capataz da alfandega, de uma verga grande, 2 mastaréos, 2 vergas, 2 pranchões de madeira, 1 machina e outros artigos

A 26 do corrente

David Iones, capitão da dita galera, fará leilão, de accordo e em presença do Sr. consul de S. M. Britannica, nesta cidade, por intervenção do agente Oliveira e conta e risco de quem pertencer, precedida a competente autorisação da alfandega, e em presença de um seu empregado fiscal, dos salvados supra mencionados

SEXTA-FEIRA

ás 11 horas da manhãa, no armazem alfandegado do barão do Livramento, ao caes do Apollo.

AVISOS DIVERSOS.

—A commissão, encarregada pelo Exm. Sr. presidente da provincia de promover a libertação de crianças do sexo feminino avisa as pessoas interessadas, que deverão mandar as libertandas e as propostas, constantes de certidão de baptismo, e declaração do ultimo preço, ao paço da camara municipal nos dias 19, 23 e 26 das 10 horas as 2 da tarde.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 25 do corrente pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA

Pareceres e mais trabalhos de commissões;

Secretaria do Instituto, 22 de agosto de 1870.

José Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

Precisa-se

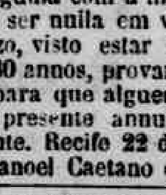
de um homem habilitado para vender leite na rua, e tratar de vaccas em um sitio: quem se achar nestas circumstancias e queira prestar-se a este serviço, dirija-se á praça da Independencia n. 26, que se dirá quem é o pretendente.

= O abaixo assignado, procurador constituido de sua vó D. Catharina de Sena Barbosa de Carvalho, declara ao respeitavel publico que ninguem faça transacção alguma com a mesma sobre seus bens, sob pena de ser nulla em vista do que tem de propôr em juizo, visto estar em idade avançada para mais de 80 annos, provando o seu estado de demencia: e para que alguem não se chame a ignorancia faz o presente annuncio, protestando em juizo competente. Recife 22 de agosto de 1870.

Manoel Caetano de Siqueira.

AVISO

Ainda está para alugar-se a padaria allemãa da rua do Lima, e tambem a casa de junto: a tratar com o Sr. Maternus Lenz, á rua da Guia n. 56.



Conselheiro Francisco José Furtado.

Algumas pessoas, que veneram as altas virtudes civicas do fallecido conselheiro Francisco José Furtado, mandam celebrar sexta feira 26 do corrente mez de agosto, na igreja do Carmo, algumas missas, pelo repouso eterno de sua alma, e pedem a todos que compartilham taes sentimentos, o piedoso obsequio de comparecerem naquelle templo as 7 horas da manhãa, quando começará o acto.

— Manoel Ferreira Antunes Villaça declara que veio a 22 do corrente, as 3 horas da tarde, á sua casa da rua larga do Rosario n. 42, o cabra Justino, que diz ser escravo de Alexandre Gomes Barbosa, e que este o vendeu a seu sobrinho Antonio Martins, ambos moradores no sitio Salobo, freguezia do Curato do Bom-Jardim, para o comprar, visto ser eu senhor de uma escrava de nome Anastacia, que é irmãa do mesmo Justino, e como está dito escravo em sua casa, pelo presente avisa aos senhores do mesmo para virem ou mandarem tomar conta delle, venderem-o, se quizer, pelo que não se obriga pela fuga delle, salvando toda a responsabilidade.

AMA.

Precisa-se de uma ama que seja de boa conducta para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Amorim n. 40, ou na rua do Caldeireiro, terceiro sitio do lado direito da estação.

PARA AGUA.

Canos de ferro galvanisados por barato preço.

Torneiras, e curvas para os mesmos! No armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

Moinhos para café e para milho

Os melhores moinhos para café e para milho que tem vindo a este mercado, só se encontram no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

GRANDE ARMAZEM

DE

Fazendas, roupas feitas e de encommendas

10—RUA DO BARAÕ DA VICTORIA—10

(Antiga rua Nova)

DE

GOMES, SILVA & C.

Os proprietarios deste importante estabelecimento, no empenho de eleval-o á altura dos primeiros do seu genero estabelecidos nesta cidade, mandaram contratar em Lisbôa, um eximio artista alfaiate para dirigir a sua officina.

Acaba pois de chegar d'aquella côrte, e para este fim, o habil e conceituado artista

PEREIRA REGO

alli assaz conhecido como perito em sua arte e pelo que se torna uma garantia segura de que na direcção da officina que agora dirige, satisfará cabalmente tanto aos numerosos freguezes deste estabelecimento, como a todas as pessoas que se quizerem utilisar da sua grande pratica e proficiencia.

Neste estabelecimento achará o publico constantemente um magnifico sortimento de pannos finos, casemiras, gorgurões, e artigos de modas, tudo do que ha de melhor e mais lindos padrões que tem vindo a este mercado.

10=Rua do Barão da Victoria=10

(ANTIGA RUA NOVA)

RESTAURANT DE PARIS

4—Rua das Larangeiras—4

O proprietario deste estabelecimento, avisa ao respeitavel publico desta cidade, e as pessoas que o honrar com sua confiança, que acaba de estabelecer a seguinte tabella.

ALMOÇO
3 pratos a escolher.
Vinho.
Pão
Café ou chá.
1$000

JANTAR
Sôpa.
3 pratos a escolher.
Vinho
Sobre mesa.
Café ou chá.
1$000

DAS 7 HORAS A MEIA NOITE CEA SEGUNDA TABELLA

GRANDE HOTEL CENTRAL

37—Rua 11 de Dezembro—37

(Outr'ora Larga do Rosario)

No muito conhecido HOTEL CENTRAL encontrarão sempre os nossos innumeros freguezes notaveis melhoramentos, indispensaveis para commodidade dos illustres frequentadores.

No HOTEL CENTRAL encontra-se-ha constantemente tudo que de confortativo e deleitavel se póde encontrar em um estabelecimento desta ordem.

Assim acha-se alli uma excellente casa para banhos, um salão todo alcatifado e guarnecido de *divans*, piano, jornaes nacionaes e estrangeiras etc., etc.

DULCE FARNIENTE

CHARUTOS

Imperiaes — Normas da Havana.
Amadores — Suspiros.
Londrinos — Napoleões
Leaes — Havanas.

E de outros fabricantes, que seria ocioso innumerar.

As familias que nos quizerem obsequiar, tanto nacionaes como estrangeiros, encontrarão os commodos necessarios.

A moralidade e bôa ordem é a norma do

Hotel Central

Falla-se o hespanhol, francez, inglez e italiano.

Fotographia imperial
E
GALERIA DE PINTURA
DE
J. Ferreira Villela

Desde o dia 7 de abril passado acha-se aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 18, esquina do pateo da matriz. Os trabalhos que desde então, tem sahido de nossa officina tem geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia, e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d'ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue. tambem não nos poupamos em cousa alguma para monta-lo no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allemmães, como sejam: Lerebours et Secretan, Hermagis, Thomaz Ross, Voigtlander et Sonh e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamos-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empresa por uma escriptura publica, e até o presente tem se desvellado na execução de seus trabalhos.

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamanho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$500 A DUZIA.

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

Retratos em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo á jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

J. Ferreira Villela.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja
Cura a phthysica e todas as molestias do peito.
Salsa parrilha
Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.
Tonico
Conserva e limpa os cabellos.
Pilulas catharticas.

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Dirigido pelo Dr.
SANTOS MELLO
Restabelecido de sua longa enfermidade continúa a ser encontrado todos os dias para *consultas* das 10 ao meio dia.
Chamados a qualquer hora.
Aos pobres gratis.
43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova).

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.

Compra-se dormentes de soticica e sucupira, amarello, sedro e arueira, de 10 palmos de compridos e 8 polegadas de largura e 3 1/2 de grossura na estação da rua da Aurora das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde.

Recife, 17 de agosto de 1870.
O supreintendente.
A. de Abreu Porto.

ATTENÇAÕ
Grandes armazens!!!
Alugam-se.

Alugam-se os grandes armazens da rua da Praia de Santa Rita Nova, onde foi a fobrica de sabão do Sr. coronel Franca, e ultimamente occupados pela companhia de esgoto, os quaes tem porto de embarque e todas as proporções para se montar uma fabrica ou qualquer estabelecimento grande.

As casas de morada que fazem frente para a rua tambem se alugam condicionalmente, assim como a casa grande, que foi morada do mesmo senhor coronel, tem muito bons commodos e bom quintal separado, grande cysterna que fornece agua potavel, melhor do que a do encanamento, por ser fluvial e livre de particulas ferruginosas, como aquella: a tratar com o commendador J. J. Tasso, em seu escriptorio á rua do Amorim numero 37.

— Precisa-se fallar com o Sr. Bernardino Oscar Freire a negocio que não ignora, na rua da Cadeia n. 50 A, loja.

Agencia de cobranças.

Quem precisar de uma pessoa para cobrar dividas nesta cidade, ou nos lugares onde passam os trilhos de Appipucos e Olinda mediante uma porcentagem rasoavel, dando fiador, póde dirigir-se a rua larga do Rosario, loja de Calçado n. 22.

— Aluga-se o sitio jardim botanico, com muito boa casa de vivenda e outras para escravos, agua de beber, gasto e ferrea; muitos arvoredos fructiferos, excellente terreno para capim e verduras. Tambem aluga-se a melhor casa de Olinda na rua do Bom Fim, com sitio, agua e casas para escravos e cosinha independentes: á tratar na rua do Bom-Fim, casa junto a igreja.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

AO CORAÇÃO DE OURO
Loja de joias, de ouro de lei, etc.
DE
ERNESTO & LEOPOLDO

SEMRIVAL PARAPREÇOS E GOSTOSDEJOIAS.

2 D Rua do Cabugá 2 D

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios de que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

GRANDE NOVIDADE
extracção dos dentes e operações dentarias sem dores, todos os dias uteis, das 10 horas até meio dia,
PELO EMPREGO DO
PROTOXYDE D'AZOTE
no gabinete do cirurgião dentista FREDERICO GAUTIER
19—Rua Nova—19

O qual, achando-se relacionado com os mais celebres dentistas de Paris, adquirio com elles, na ultima viagem á França, o modo de preparar e empregar este excellente anesthesico de que se póde sempre usar sem inconveniente algum, e produz insensibilidade completa.

O mesmo aproveita a occasião para lembrar ao respeitavel publico que no seu gabinete continua-se a fazer todas as operações da sua arte e collocar dentes por todos os systemas: com ouro, platina ou vulcanite, segundo os casos.

Especialidade de obturações com ouro puro.

GUSTAVE
CABELLEIREIRO FRANCEZ
51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cent mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e.	40$000	Cadeias para relogio a 3$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000	Córte de cabello.	500
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000	Córte de cabello com fricção. .	500
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000	Córte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000	Córte de cabello com limpeza da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
Trança de cabello para annel 500 e.	1$000	Frisado á ingleza ou á franceza.	500
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000	Barba.	250

ASSIGNATURAS MENSAES

Especialidade de penteados para casamento
Balles e soiréees

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

XAROPE SEDATIVO
de cascas de Laranjas amargas do
BROMURETE DE POTASSIUM
De J.-P. LAROZE, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

Todos os Medicos concordão em que o Bromureto de Potassium puro tem sobre o sistema nervoso, uma acção sedativa e calmante. — Reunido ao Xarope Laroze de Laranja amarga, cuja acção regenera as funcções do estomago e dos intestinos, é universalmente appreciado. Sem receio d'accidente se pode dar as pessoas adultas, quando soffrem de molestias do coração, das vias digestivas, do nervoso em geral, assim que para as molestias nervosas da gravidez. Para as creanças, para calmar a agitação, insomnias, tosse durante a dentição.

Deposito em Rio de Janeiro, E. Chamões; em Pernambuco, F. Manoco e Cª; em Maceió, Falco Dias; em Paráas, Amaro Baines; em Bahia, De Rocha; em Porto Alegre, [illegible]; em Maranhão, Ferreira e Cª; em Ouro Preto, Welmann.

—. Precisa-se fallar com o Sr. José de Barros Accioly a negocio de seu interesse: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

Vendas ou permutas

Vende-se a propriedade Guarapes no Rio-Grande do Norte, com terras casas e armazens de um e outro lado do rio, lugar bem conhecido pela sua importancia commercial, cujo porto offerece muita facilidade para embarque e desembarque de generos.

Igualmente se vende o engenho Jundihaby (na mesma provincia) moente e corrente, com cinco leguas de terras de mattas virgens, oito escravos, bois, bestas e alambique (ou somente o engenho com as terras que convier ao comprador). Estas propriedades vendem-se por baratissimos preços, e tambem se permutam por engenhos nesta provincia. Parahyba e Alagôas, ou por casas nas capitaes das mesmas: á tratar com o proprietario major Fabricio Gomes Pedrosa á rua da Cadeia n. 25, ou com os seus procuradores no Rio-Grande do Norte.

AMA

Preciso-se de uma ama livrre ou escrava: na rua das Cruzes n. 39, hotel pernambucano.

D. W. BOWMAN
ENGENHEIRO
Com fundição.
A RUA DO BRUM N. 52.
Passando o chafariz
Machinas á vapor systema melhorado.
Rodas d'agoa.
Moendas de canna.
Taixas de ferro batido e fundido.
Rodas dentadas para moer com agoa, vapor e animaes.
E outros muitos objectos proprios d'agricultura.
Tudo por preço muito reduzido.

ADVOGACIA.
O DR. JOAQUIM CORREA DE ARAUJO tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 67, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Cabelleireiro da moda.

José dos Santos da Silva Barreiros chegado da Europa a esta cidade acaba de abrir na rua de Santo Amaro em frente ao oitão do Bazar da Moda, um elegante estabelecimento de bellos penteados da ultima moda para senhoras do bom tom, feitos caprichosamente pelo proprietario, de que é professor nesta arte, encarregando-se de executar qualquer encommenda com esmero, elegancia e promptidão e commodidade nos preços, assim como prontifica-se em ir a casa das excellentissimas familias fazer qualquer trabalho tendente á sua arte, garantindo-lhes acompanhar as ultimas modas de Paris, para o que acha-se munido dos figurinos que recebe por todos os paquetes.

O estabelecimento em nada fica a desejar em asseio e commodidade para os freguezes, encontrando-se igualmente um mostrador collocado em frente para o exterior apresentando grande variedade de penteados, assim como uma figura de deusa á meio corpo, mostrando todo o rigor da moda em seus bellos penteados.

Igualmente acha-se um novo artista perfeito na arte de barbear e cortar cabellos, prompto a prestar seus serviços á quem o honrar com sua confiança, para o que pede a benevolencia do publico, e com especialidade do distincto corpo academico desta cidade.

Conservar-se-ha aberto todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 10 da noite, e santificados até ás 2 da tarde.

— Precisa-se de um criado: na rua das Conquistas n. 4.

ATTENÇÃO

O Sr. Dr. Francisco Domingos de Souza tem nesta typographia uma carta.

Attenção

Para casa de familia precisa-se de uma rapariga forra ou escrava de idade de 14 a 16 annos, unicamente para entreter uma menina de 1 anno, quem quizer dirija-se a rua 1º de Março, antiga rua do Crespo, na livraria economica.

— Alugam-se duas casas com grandes commodos para familia, sendo uma na rua das Pernambucanas, na Capunga, defronte do chafariz, perto da estação, outra no Manguinho, principio da estrada dos Afflictos, e estão pintadas: a tratar com José Antonio Marques no Chora-menino.

Socio

Quem precisar de um socio para taberna, entrando com algum capital, appareça na rua da Palma n. 71.

— Offerece-se uma parda para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, para todo o serviço, menos cosinhar, e comprar: a tratar no largo de S. Pedro, loja do palacete.

CAIXEIRO.

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua da Palma n. 37.

— Na rua da Imperatriz, casa n. 57, aluga-se uma escrava que cozinha, ensaboa e engomma.

AVISO
UM OU OUTRO.

F. G. de Oliveira possuindo dous magnificos predios bem conhecidos pela sua belleza, solidez de construcção, e amenidade de situações salutiferas, sendo a de um na povoação do Poço da Panella, com grande quintal murado e bem plantado, e a do outro no lugar da Torre, (de sua actual morada) com extenso sitio esmeradamente plantado dos melhores arvoredos fructiferos e adornado com deleitoso jardim, sendo ambos em solos proprios, um perto, e outro á margem do risonho Capibaribe; não lhe convindo possuir senão um, vende o outro a dinheiro ou a praso, conforme seja convencionado.

Estas duas valiosas propriedades, que tanto fazem realçar o embellesamento dos ricos como maravilhosos suburbios desta cidade, e assás conhecidas pela sua belleza, e commodidades que offerecem para moradas de familias decentes, por numerosas que sejam, devem por certo attrahir a attenção dos pretendentes a escolha de qualquer uma dellas, tendo-se porém em consideração, que são propriamente para quem saiba amenisar os trabalhos inseparaveis da vida, com as doçuras do descanço no lar domestico ao lado da familia querida, e não para os egoistas mesquinhos, que vegetam e não vivem, pondo a mira somente no sordido calculo do interesse pecuniario, deixando tudo afinal e após vida miseravelmente consumida.

Nestas reveladas condições, queiram os verdadeiros pretendentes dirigir-se ao escriptorio do annunciante, á rua da Cruz n. 53, primeiro andar.

—Precisa-se de um cosinheiro para casa de pequena familia, que tenha boa conducta: a tratar na rua do General Victorino, outr'ora do Sebo n. 38.

— Antonio João Furtado vai a Portugal.

— Manoel Gonçalves Ferreira da Costa, declara que é legitimo senhor e possuidor da casa terrea n. 9, sita á rua da Conceição da freguezia da Boa-vista, desta cidade, e na qual mora a Sra Thomazia Maria da Conceição; outro sim declara que nunca pretendeu, nem pretende vender dita casa.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, só para cosinhar: á rua do Crespo n. 8 B.

— Aluga-se parte do 2º andar, e o sotão da casa da rua do Apollo n. 36: á tratar no mesmo, ou no 2º andar da de n. 34, com o Sr. Borba.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para uma Pessoa: no sobrado novo que faz esquina da rua de Santa Thereza.

— Joaquim Francisco do Espirito Santo faz publico ao corpo do commercio que o Sr. José Domingues dos Santos deixou de ser desta data em diante o encarregado da escripturação de sua casa como concordatario da firma Maia & Espirito Santo.

Irmandade academica
DE
N. S. do Bom Conselho.

De ordem de nosso irmão juiz convida a mesa administrativa dessa corporação á reunir se na faculdade de direito desta cidade, no dia 25, as 11 horas da manhãa, para tratar-se de negocios que são relativos á mesma irmandade.

Consistorio da Irmandade Academica aos 22 de agosto de 1870.

O secretario,
Camillo Correia Dantas.

AMA

Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para duas pessoas: no largo da matriz de Santo Antonio n. 12.

Rua do Imperador ns. 9 e 11

Agra & C. quesendo augmentar o seu estabelecimento, pelo desejo que teem de melhor servirem e cumprirem pontualmente os seus deveres, como sempre teem feito, resolveram alugar a casa contigua, para em maior espaço acommodarem o numero de carros que hoje possuem; pelo que fazem o presente para sciencia do publico, de quem esperam a continuação da confiança que até agora teem merecido, sendo gratos a todos com quem teem tido transacções.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua de Hortas n. 30, 1º andar.

— Na estrada da Ponte do Uchôa, sitio n. 2 precisa se de uma boa engommadeira e uma criada para o serviço domestico e ensaboado, paga-se bem.

Professor de N. S. do O' de Olinda.

Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Candido de Lyra, na rua do Livramento n. 37, loja.

SITIO.

Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena, com boa casa e muitas arvores de fructo: a tratar na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

— Traspassa-se o aforamento, de um terreno sito na povoação de Jaboatão, tendo de frente 120 palmos e de fundo a encontrar a nova rua; o qual é no melhor lugar da mesma povoação: a fallar na rua Augusta n. 102.

A verdadeira farinha peitoral de S. Bento.

Esta farinha é usada com vantajosos resultados nos padecimentos dos orgãos do peito, como asthma ou puchamento de catharros, inflamação de bofe, pleurizes e na pthysica; recommendando-se com igual proveito nas pessoas convalecentes.

Unico deposito na pharmacia e drogaria.
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Queimado n. 50.

BILHETES DO RIO
Na Praça da Independencia n. 22.

— Na rua da Aurora, estação dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, compra-se metal velho e cobre velho, das 8 as 4 da tarde.

Acaba de sahir à luz
E
Vende-se
NA
Livraria franceza.
A
GUIA DEVOTA
OU
COLLECÇAÕ DE NOVENAS E OFFICIOS
DE
NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO,
MARIA SANTISSIMA
E
VARIOS SANTOS.
A saber:
Setenario do Senhor Bom Jesus dos Passos.
Officio do Senhor dos Passos.
Novena do Menino Deus.
Novena de N. Senhora da Conceição.
Setenario das Dores de Maria.
Officio das Sete Dores de Maria Santissima.
Novena de N. Senhora do Carmo.
Officio de N. Senhora do Carmo.
Novena de N. Senhora da Penha.
Canticos de N. Senhora da Penha.
Novena do B. S. João Baptista.
Novena da Senhora Sant'Anna.
Trezena de Santo Antonio.
Novena do B. S. José.
Um bonito volume encadernado.
2$000.

J. Ferreira Villela
PHOTOGRAPHIA IMPERIAL.
18—RUA DO CABUGÁ—18
A entrada é pelo pateo da matriz.

Os trabalhos da reedificação desta photographia, e que se prolongaram por tanto tempo, acham-se felizmente terminados e ella aberta ao serviço do publico desde 7 de abril passado.

O predio em que está collocada esta photographia acha-se muito augmentado, e só a parte destinada ao estabelecimento conta cinco salas, inclusive as do laboratorio. Todos os concertos e augmentos tendo sido feitos expressamente para se montar convenientemente a photographia, e não se podendo melhor modelo escolher do que a *Photografia Imperial* do Sr. Insley Pacheco do Rio de Janeiro, o primeiro photographo do Brasil, e um dos primeiros do mundo, segundo a opinião dos mais abalisados mestres, a nossa photographia acha-se disposta e reedificada pelo mesmo plano da do Sr I. Pacheco, a qual foi montada sob todas as regras recommendadas pelos mais destinctos professores de accordo com as modificações necessarias ao clima do Brasil, reconhecidas e estudadas pelo habilissimo e pratico Sr. I. Pacheco.

Todo o interior do predio em que está á nossa photographia foi mudado desde a soleira da porta da rua até a coberta, tendo-se demolido todas as paredes interiores para se fazerem as novas salas, edificando-se um novo terraço envidraçado mui espaçoso e elegante.

Como é sabido, fizemos uma viagem expressamente á côrte para examinarmos as melhores photographias alli, e foi a do Sr. I. Pacheco, a que melhor correspondeu aos nossos desejos e aspirações, e da qual trouxemos os planos depois de alli estarmos todo um mez estudando e aproveitando as lições de tão distincto mestre. Pensamos que juntando os nossos estudos e longa pratica de 15 annos de photographia ás utilissimas lições ultimamente recebidas do Sr. I. Pacheco, tendo montado a nossa photographia como se acha, podemos offerecer ao illustrado publico d'esta cidade e aos nossos numerosos freguezes trabalhos de photographia tão perfeitos, como se poderá desejar, e disto convencidos, esperamos que continuem a dispensar-nos a mesma protecção com que ha 15 annos nos tem honrado e ajudado.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.
A rua Primeiro de Março n. 23 e casas do costume

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias, á beneficio da Santa Casa de Misericordia (157ª) que se extrahirá quinta-feira, 25 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quinto	1$200
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quinto	1$080

Manoel Martins Fiuza.

O DR. JACINTHO SOARES REBELLO, ANTIGO MEDICO HOMEOPATHA,

recentemente estabelecido nesta cidade, mudou a sua residencia da praça do Conde d'Eu n. 32 para a rua do Imperador n. 25, e abrio consultorio junto ao laboratorio homeopathico dos Srs. F. de P. Cardoso Junior & C. na mesma rua n. 41, onde todos os dias dará consultas do meio dia ás 2 horas da tarde, reservando para as visitas dos domiciliares os intervallos, que decorrem das 9 horas da manhãa ao meio dia e das 2 ás 4 horas da tarde. A qualquer hora attenderá a chamados, que lhe sejam dirigidos, quer á casa, quer aó consultorio.

CASA DA FORTUNA
AOS 20:000$000
RUA 1º DE MARÇO N. 23.

O abaixo assignado avisa ao publico, que com quanto a nova lei do orçamento tivesse elevado muito o imposto sobre os bilhetes de loterias do Rio de Janeiro, continua a vende-los com as formalidades da lei, e pelos mesmos preços abaixo publicados, pagando todos os premios com o disconto somente da lei, e com a promptidão do costume.

PREÇOS.

Bilhete inteiro. . .	24$000
Meios bilhetes. . .	12$000
Quartos.	6$000

Em quantidade maior de 100$000 na razão de 22$000.

Manoel Martins Fiuza.

TINTURARIA FRANCEZA
55-Rua da Imperatriz-55

Tinge, lava, limpa, lustra e achamalota-se, com a maior perfeição, fazendas em peças e em obras de todas as qualidades; como sejam: seda, lã, algodão, linho, chapéos de feltro e de palha etc. etc.

Tira-se nodoas e limpa-se a secco sem molhar os tecidos, conservando assim todo o brilho da fazenda.

Tintura preta nas terças e sextas feiras.

The Liverpool & London & Globe Insurance Company.

Companhia ingleza de seguros contra-fogo, estabelecida em 1836.

Capital e fundos de reserva Rs. 36,866:170$.

Os agentes desta companhia tomam seguros sobre propriedades, generos e fazendas armazenadas, mobilias, etc., etc., e estão igualmente autorisados a saldarem aqui quaesquer reclamações.

Saunders Brothers & C.,
Praça do Corpo Santo n. 11.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Aviso.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e particularmente aos seus amigos, que por haver uma outra pessoa com o nome igual ao seu, de hoje em diante se assignará João Francisco do Rego Paes Barreto.

João Francisco Paes Barreto.

Engommadeira

A rua do Apollo n. 24, 2º andar, precisa-se de uma ama para lavar e engommar, paga-se bem.

AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
N. 7--RUA NOVA--N. 7

Este conhecido estabelecimento acha-se constantemente bem sortido, em virtude das facturas que recebe por todos os vapores e navios francezes, dos artigos abaixo mencionados, á preços os mais resumidos que é possivel.

CALÇADO FRANCEZ

Botinas para senhoras e meninas.

Botinas pretas, brancas e de muitas outras côres, sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda, e á preços mais baratos do que em outras partes.

Botinas para homens e meninos.

Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, das melhores fabricas e escolhidas.

Botas e perneiras russianas.

Botas e perneiras para mantaria, das melhores qualidades, de couro da Russia, lustro e bizerro.

Sapatos de borracha para homens e senhoras

Tendo chegado grande porção de sapatos de borracha vende-se pelo custo afim de desempatar o dinheiro nelles empregado, são baratissimos.

Sapatos de lustro para homens.

Sapatos de entrada baixa de couro de lustro com salto, de muito boa qualidade.

Abotinados para meninos e meninas

Sapatos abotinados de differentes modelos, de muito boas qualidades e fortes, tanto para meninos como para meninas, muito baratos.

Sapatos de tapete.

Sapatos de tapete aveludado, de casemira, de charlote e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

PERFUMARIAS

Excellentes extractos, banhas, oleos, agua de cologne, florida, divina, lavande, dentrifice, de toilette, sabonetes, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz etc., tudo isto de primeira qualidade, dos afamados fabricantes, Condray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica do conhecido fabricante Jouvin, espelhos para sallas, quartos e gabinetes, toucadores de diversos tamanhos, leques para senhoras e para meninas, abridores de luvas, brincos, pulceiras, botões, correntes e chaves de relogios e trancelins, tudo de ouro de lei, correntes e brincos de plaqué, a imitação e de mais gosto do que as de ouro, caixinhas de costura ricamente guarnecidas e ornadas com lindas pessas de musica, albuns e caixilhos dourados para retratos, caixinhas com vidro de augmento para distinctamente ver-se a perfeição dos retratos, objectos de phantasia para toillettes, bolsinhas e cestinhas de seda, de velludo e de vimes para braço de meninas e senhoras, ditas para costuras, pequenos registros muito finos e delicados, bouquets de flores de porcelana, jarros proprios para gabinetes e santuarios, quadros promptos para collocar-se vistas, molduras douradas para quadros, estampas finas de paysagens, cidades, figuras e de santos, vidros para cosmorama, malas, saccos e bolsas de viagens, esporas, chicotes, bengalas, oculos, lunetas ou pensinez de prata dourados, gravatas pretas e de côres, abotoaduras de collete e de punhos, carteirinhas para notas, thesourinhas e canivetes finos, pentes, escovas, ponteiras de espuma para charutos e para cigarros, jogos de dominó, rodêtes, bagatelas e outros differentes, venezianas modernas muito conveniente para portas e janellas, cosmoramas, lanternas magicas, esteriocopos com interessantes vistas de figuras e das mais bonitas ruas, boulevards, praças e passeios de Paris, photographias e caixinhas magicas, reverberos para candieiros, tapetes de vidrilho e de lãa de côres para pés de lanternas, realejos grandes e pequenos, harmonicos, acordions de todos os tamanhos, berços de vimes para crianças, sapatinhos e toucas de lãa, carrinhos de 3 e 4 rodas muito elegantes para conduzir crianças á passeio; e outras muitas quinquilharias de phantasia, francezas e allemães, á preços muito em conta.

BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade de generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

ATTENÇAÕ

O dono deste estabelecimento péde ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cutileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0|0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los: venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

ATTENÇÃO

A' rua do Jardim n. 45 deseja-se fallar com os seguintes senhores:
Antonio Gonçalves da Silva, senhor de engenho.
Manoel Policarpo de Azevedo.
Jezuino Augusto dos Santos Fragoso, ex-prensario.
Damião José Martins de Oliveira. Iguarassú.
Fernando Barata da Silva, engenho Morojó.
Frederico Augusto Velloso da Silveira.
José Hermino Pontual.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Filho.
Antonio Gomes Cordeiro de Mello, conhecido por Totó, Iguarassú ou Goianna, das 8 ás 10 horas da manhãa.

AOS COLLEGAS.

O Campos com armazem de molhados na rua do Imperador n. 28, vende como no trapiche, caixas com batatas novas de Lisboa a oito mil reis cada uma.

A ellas que estão se acabando.

Ao commercio.

Joaquim Francisco do Espirito Santo, concordatario da firma fallida Maia & Espirito Santo, pede aos seus credores que no dia 30 do corrente venham ou mandem receber della, na rua do Trapiche n. 4, os pagamentos da primeira quitação marcada na sua concordata, e a vencer se em outubro do corrente anno, que o abaixo assignado paga no dia 30 do corrente.

Ama

Na rua do Vigario n. 5, 3º andar, precisa-se de uma ama para cosinhar, cujo serviço faça com perfeição e que seja de boa conducta.

Ao commercio

Almeida & Silva venderam sua taberna em leilão, e rogam a seus credores receberem suas contas, e aquelles que não apresentaram, apresentar-las [illegible] se estiverem legaes, isto no prazo de tres dias, na rua das Guararapes n. 2. Recife 24 de agosto de 1870.

Xarope de agrião.

E' um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dôres e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

Tintura de marapuama.

A celebre raiz de marapuama cuja energia efficacia nas paralysias, imporpecimento etc., muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e Drogaria de Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34
Unico deposito.

Cura rapida e infallivel dos callos, pela pomada Galopeau.

Deposito especial na pharmacia de Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

— Engomma-se com asseio e perfeição, roupas de homem de senhora, por preço rasoavel: á tratar na Boa-vista, á rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora da Gloria.

20;000$00.

A casa feliz do arco da Conceição vendeu nos seus felizes bilhetes, os premios seguintes:

M. 4345	2:000$000
N. 2966	100$000
O. 4436	100$000

Bilhetes a 2$000.

— Precisa-se de um caixeiro brasileiro que tenha pratica de taberna, cuja idade regule de 14 a 16 annos: a tratar na rua das Calçadas n. 2.

Associação Commercial Beneficente

A directoria tendo resolvido offerecer um copo d'agua á SS. AA. o marechal de exercito Conde d'Eu e sua augusta esposa a serenissima princeza imperial, por occasião do seu desembarque nesta cidade, que se julga ter lugar no dia 28 do mez vigente, quando é esperado do sul o paquete inglez *Douro*, convida para esse acto a todos os senhores socios, esperando que se dignem comparecer com suas Exmas. familias.

Associação Commercial Beneficente 23 de agosto de 1870.

Joaquim Gerardo de Bastos, Secretario.

— Precisa-se de uma ama para dous homens solteiros estrangeiros, para cosinhar: na rua do Brum n. 29.

— Na rua da Aurora n. 34, 2º andar, precisa-se de uma criada que saiba cosinhar e engommar, para pequena familia.

Attenção

Continua-se a fazer [illegible] no sobrado da rua estreita do Rosario n. 37.

O CIRURGIÃO DENTISTA
Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido, assim como as commodidades dos preços.

— Aluga-se um moleque de 12 annos: quem precisar dirija-se a rua das Flores n. 7.

— Aluga-se a casa terrea n. 22 da rua dos Prazeres, freguezia da Boa-vista: á tratar no 3º andar do sobrado n. 36 da rua das Cruzes.

— O abaixo assignado vem declarar e fazer publico, que a ninguem, nem nesta provincia, nem na côrte, autorisou para, a pretesto de melhoramento, pedir a sua remoção do lugar de juiz de direito da comarca do Brejo desta provincia para outra qualquer, visto estar satisfeito com dita comarca; e que falsa será qualquer petição ou pedido, que em seu nome se apresentar ao governo.

Comarca do Brejo da Madre de Deus, 20 de agosto de 1870.

Lourenço Francisco de Almeida Catanho.

— Precisa-se de uma mulher que cosa e engomme com perfeição: na rua da Aurora n. 40.

— Aluga-se a casa de dous andares e sotão da rua da Aurora: na mesma rua n. 38.

Festa do S. Bom Jezus dos Pobres.

Os devotos do dito Senhor acima, que se venera na portaria do convento de Nossa Senhora do Carmo, fazem sciente aos mesmos devotos que no dia 27 á noute, vespera haverá uma ladainha, no dia 28 de agosto celebra a festa do mesmo Senhor, e haverá á noute do mesmo dia uma ladainha; pois espera a concorrencia dos devotos.

COMPRAS.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e n obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

VENDAS.

Farinha de milho.

Vende-se diriamente farinha de milho muida, fina e nova, a 120 rs. a libra: e tambem farinha grossa a 100 rs.: na rua do Cotovello n. 25.

A TURQUEZA.

Nova loja de fazendas finas, roupas feitas e por medida, de Pinto & Martiniano; á rua do Barão da Victoria n. 9, (antiga rua Nova.)

Este novo estabelecimento acha-se provido de muito boas casemiras, pannos, brins, camisas bordadas, novas chapelinas e chapéos para senhora e menina, luvas de pellica, lãas, pilherinas, organdis, cretones, vestidos de percale d'Eté e, em uma palavra, toda fazenda, quer para senhora, quer para homem.

Saias de lãa.

Fazenda que sempre se vendeu por 10 e 12$, a loja da Turqueza vende a 5$000.

Gravatas escocezas.

Muito lindas a 1$000.

Chales.

De merinó estampado a 4$000; na loja da Turqueza, de Pinto & Martiniano, á rua do Barão da Victoria n. 9, antiga rua Nova.

Farinha de milho.

Ha para vender farinha de milho muito nova e superior em saccos, chegada ultimamente de Porto Alegre. A todo contento dos compradores, esta farinha consta de tres qualidades; BRANCA, AMARELLA E FUBA'; sendo esta ultima muito util para alimento de animaes, e ao mesmo tempo de grande vantagem aos compradores em face dos preços incontestavelmente muito modicos: a tratar na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim, Irmãos & C.

NOVAS PECHINCHAS
NA
Loja flor da boa-vista
DE
Paulo F. de M. Guimarães.

Chitas escuras e claras, covado a 200, 240 e 280 rs.

Cambraias de cores fixas, covado a 200, 240 e 320 rs.

Lãa com listras, e miudinhas, covado a 200, 320 a 500 rs.

Brim pardo trançado com pequeno toque, metro a 500, 500, 500 rs.

Ditos de cores, puro linho, grande pechincha, a 1$, 1$, 1$000.

Ditos de dito, algodão, boa qualidade, covado a 360, 360 e 400 rs.

Molskine para calças, fazenda nova, covado a 900, 900, 900 rs.

Córtes de calça de casemira preta a 3$500 4$000.

Ditos de dita de quadros de côres a 7$000 12$000.

Calças de brim para escravos a 40 e 1$000.

Camisas de riscado para escravos a 800 e 1$000.

Peças de algodão e madapolão por preços baratissimos.

48—RUA DA IMPERATRIZ—48
Junto á padaria franceza.

— Vende-se uma machina de costura muito boa, uma cama de casal em meio uso; e na mesma troca-se uma perfeita imagem de Christo: no Corredor do Bispo n. 35.

Attenção

Vende-se uma taberna na freguezia de S José: a tratar na rua do Hospicio n. 30, taberna muito afreguezada para a terra.

BATATAS NOVAS.

Vende-se na rua da Cruz n. 7, por menos preço que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Chegada ha poucos dias da Bahia e do Rio Grande, é de superior qualidade: para ver, na companhia Pernambucana e no trapiche do Cunha, e para tratar, na rua da Cadeia n. 4, 2º andar.

Taboas de cedro

De muito boa qualidade, são 10 duzias, proprias para marcineiros: para ver, no armazem do Sr. Machado, na rua do Apollo n. 42, e para tratar, na rua da Cadeia n. 4, 2º andar.

Farello.

Vende-se saccos com 90 libras de farello novo do Chile a 4$500: á rua da Madre de Deus n. 7.

Sindh.

O Costa da rua das Cruzes continúa a apresentar aos seus numerosos freguezes que recebeu pelo ultimo vapor os mais novos e excellentes
Queijos flamengos.
Manteiga de especial qualidade.
Ervilhas para sopa e outras massas proprias.
Farinha americana de especial qualidade.
Alem de outros muitos generos de importação, já conhecidos do respeitavel publico, e tem mais queijo e carne do sertão de superior qualidade.

Cal nova de Lisboa.

Chegada recentemente no vapor *Gladiator*, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio, á rua do Commercio n. 17.

Bichas hamburguezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes translanticos bichas de qualidade superior e vendem-se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Doce fino.

De goiaba, laranja, limão e bananas, vende-se constantemente á rua de Marsilio Dias, outr'ora Direita, taberna do Borges.

A 2:000 RS.
Novo sortimento.

Mimosos córtes de percales a 2$000, de dous, um vestido: na rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca

Vende-se na rua do Amorim n. 33 saccos com especial farinha de mandioca, igual a de Muribeca, propria para casas particulares, e por preço muito em conta.

Vende-se no trapiche *D*antas o seguinte:

Milho americano.
Farinha de mandioca.
Esteiras de carnauba de diversos tamanhos.
Vellas de carnauba.
Alpista em barricas.
Vinho Bordeaux.
Cimento Portland.

— Vende se um cabriolet americano em perfeito estado com assento para duas a quatro pessoas, quem o pretender dirija-se á rua do Imperador cocheira n. 25, que achará com quem tratar.

LIQUIDAÇÃO
Rua do Crespo n. 25.

SEDAS DE CORES MIUDINHAS a 1$ o covado.
COLCHAS ADAMASCADAS superiores de cores a 3$.
CHALES DE MERINO' de cores e pretos a 2$500.
MADAPOLÃO FINO superior de 4 palmos com toque de avaria a 6$ a peça.
ALGODÃOZINHO com 18 jardas a 2$800 e 3$ a peça.
CAMBRAIAS FINAS de cores a 280 o covado.
CHITAS SUPERIORES de cores a 220, 240 e 280 o covado.
MUSSELINAS BRANCAS finas a 400 rs. o covado.
ALGODÃO AZUL com 36 covados a 5$ a peça.
MEIAS DE CORES para homem a 5$ a duzia.
DÃO SE AMOSTRAS com penhor, na rua do Crespo n. 25, loja de Manoel Dias Xavier.

Aos vidraceiros

Na rua Direita n. 18, loja de funileiro, vende se vidros de todos os tamanhos, mais barato do que em outra qualquer parte.

Folha de Flandres

Vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte caixas com folha de Flandres de todas as qualidades: na rua larga do Rosario n. 20, loja de Francisco Teixeira Barbosa.

Por 1$000

Lindos espanadores de palha, fortes e economicos a 1$: na rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

— Armazem do porto do capim n. 5, vende-se tijolos inglezes de primeira qualidad, canos vidrados de todas as grossuras, tijolos quadrados de 6 e 10 pollegadas, traves de 35 a 40 palmos, enxaméis de 22 palmos, telhas, tijollos de ladrilho, simento portland e caibros de 25 a 40 palmos: quem precisar derija-se armazem dito, que se servirá a contento do freguez.

Manteiga a 1$.

Vende-se manteiga ingleza flor a 1$ a libra: no progresso do pateo do Carmo n. 9.

Fôrmas de ferro

para purgar assucar: vende-se na rua da Cadeia n. 4, armazem de S. Barroca.

É HOJE.
No Bazar da Moda
RUA DO BARÃO DA VICTORIA
(Outr'ora Nova)
VENDE-SE

Artigos de alta moda em Paris chegados pelo ultimo paquete vindo da Europa.

Para senhoras.

Chapelinas de palha de Italia com ricos e elegantes enfeites a ultima moda.
Véos de côres e pretos para montarias e passeios.
Grinaldas e capelias de flores de larangeiras para noivas.
Corpinhos de cambraia bellamente enfeitados.
Enfeites muito lindos para cabeça.
Saias brancas bordadas e de cores.
Cachinés de lãa de bonitas cores.
Sintos de diversas qualidades.
Sahidas de baile o que ha de melhor.
Casaquinhos de renda chantely pretos.
Chapéosinhos de setim para sol.
Balões de cores e brancos para senhoras e meninas.
Laços, gravatinhas, espartilhos, lenços, meias, etc. etc.

Para homem.

Mantas e gravatas do ultimo gosto.
Colerinhos de linho bordados e lisos,
Seroulas de linho.
Camisas de meia.
Meias de superior qualidade.
Lenços de linho e algodão.
Chapéos de sol com cabo de marfim, inglezes.

Para meninos.

Costumes orientaes de fustão de cores muito bem enfeitados.
Vestuarios de diversas qualidades para baptisados.
Chapéosinhos de setim e merino.
Sapatinhos de setim, merinó e lãa.
Toucas de todas as qualidades etc. etc.
Vende-se tudo por baratos preços.

Rival sem segundo
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Libras de areia preta muito boa. .	120
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a balão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	6$000
Carriteis de linha Alexandre a. .	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a .	500
Grozas de botões madepersia finissimos a	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Frascos de macaçá perola a. . .	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e. .	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo babosa a. . . .	500
Caixas de lamparinas a. . . .	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a, .	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$400
Caixas de palito do gaz a. . .	20

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
Praça do Corpo Santo n. 17
TEM PARA VENDER:
Cal de Lisbôa.
Potassa pa Russia.
Vinho Bordeaux.
Farello de Lisboa.
Farinha de mandioca.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha de mandioca, nova, de Santa Catharina, chegada no patacho portuguez *Ulissês*, fundeado defronte do trapiche do Sr. Barão do Livramento: a tratar no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17, ou a bordo do referido navio.

Especialidades.

Continuam a achar-se a venda na rua Direita botica n. 88, os mui conhecidos e acreditados remedios de velame, e outros diversos medicamentos feitos em Paris, bem como os xaropes de codeina de Berthé, de rabano iodado, de iodureto de ferro de Blancard e as pilulas do mesmo, peitoral de cereja, pós de Rogé, depurativo de Chable, digital de Labellony, pilulas ou confeitos de bismutho de Chevrier, e outros medicamentos cuja proficiencia quando empregados nas doenças das vias respiratorias, nas dôres rheumaticas, na amarellidão, na falta completa ou irregularidade de menstruo, nas diarrhéas, doenças do coração e do estomago, tem sido e é incontestavel, em vista dos beneficos resultados das experimentações ou uso que diversas pessoas delles teem feito, assim como das pilulas denominadas bravinas incomparaveis em sua efficacia nos acommettimentos febris ou sezões; existindo tambem na mesma casa, além de sufficiente quantidade de drogas, um não pequeno sortimento de tintas, oleo de linhaça e pincéis, que se vendem por menos do que em outra parte.

— Vende-se uma rotula de amarello em bom estado na camboa do Carmo n. 16.

Emfim chegaram!!!

O Pavilhão d'Aurora á rua da Imperatriz n. 2, recebeu pelo ultimo vapor o mais completo sortimento de córtes de vestidos de seda, estampas e gostos inteiramente novos e de superior qualidade; vieram juntos e igualmente ricos córtes de vestidos de blond bordados á perolas para casamento: assim como popelinas, padrões novos e de lindissimo gosto; e muitas outras fazendas para vestidos igualmente novas e desconhecidas no mercado; tudo se vende muito em conta.

Cigarros da imperial fabrica de S. João
de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

A 6$000

Vende-se calçado francez tachado, obra boa, pelo diminuto preço de 6$: venham á rua da Cadeia n. 50 A, loja de miudezas confronte á rua da Madre de Deos.

A 5$000

Venham á rua da Cadeia ver as bonitas botinas de cores para senhoras, pelo diminuto preço de 5$000; venham, que estão se acabando, na bem conhecida loja de miudezas confronte a rua da Madre de Deos.

Taberna á venda.

Vende-se a taberna da rua de S. Bento n. 19 em Olinda, uma das melhores ruas: á tratar na rua do Pilar, n. 108. O motivo da venda é achar-se o seu dono bastante doente e necessitar de retirar-se para fóra da provincia.

CAL NOVA DE LISBOA

Vende Joaquim José Ramos: na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

GRANDE
armazem de louça á rua do Imperador n. 46

Neste estabelecimento alem do explendido sortimento que ha de louça, vidros, porcelanas e crystaes, como sejam: apparelhos para jantar, chá e toilet, ricos vasos de phantasia para flores e candieiros a gaz, ha tambem ultimamente chegado variado sortimento de vasos de louça para plantar flores, bustos, estatuas, pinhas, globos, leões e lindas figuras para tanques de jardins.

Chegaram tambem os magnificos castiçaes de metal com mola para vela, unicos que, as pessoas que leem de noite, devem usar para não cançarem a vista.

Tambem chegaram as tão desejadas bacias de porcelana com banvula, e por serem muitas as pessoas que as teem procurado, se previne que as venham buscar antes que se acabem: na rua do Imperador n. 46.

— Vendem-se pés de laranja de umbigo, celeta e china, ditos de palmeiras, sapoti e pitanga para cerca: na Ponte de Uchôa n. 10.

— Vende-se uma armação de padaria com todos os seus utencilios, sita á rua da Concordia n. 9, e a razão se dirá ao comprador: a tratar na mesma.

Pilulas assucaradas de Bristol.

NÃO CONTEM NEM CALOMELANOS NEM NENHUM OUTRO MINERAL.

A grande necessidade e falta de um cathartico ou de uma medicina purgativa, ha muito que tem sido sentida, tanto pelo povo, como mesmo por meio da faculdade medica; e por isso, infinito é o gosto e prazer que sentimos, em podermos com toda a confiança e seguridade, recommendar as *pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, como uma excellente medicina purgativa, a qual encerra em si todas as partes e mais ingredientes essenciaes, tornando-se em um perfeito, seguro e agradavel cathartico de familia. Este remedio não é composto dessas drogas ordinariamente usadas na composição dessas pillulas, que por ahi se vendem, mas sim, são preparadas com as mais finas e superiores qualidades de raizes medicinaes, hervas e plantas, depois de se haver chimicamente extrahido e separado, os principios activos, ou aquellas partes que contêem o verdadeiro valor medicinal, daquellas porções fibrosas inertes e agrestes inteiramente destituidas da menor virtude. Entre esses agentes activos ou ingredientes especificos, podemos nomear a *podophytiin*, a qual segundo a experiencia tem demonstrado, possue um poder o mais maravilhoso possivel sobre as regiões do *figado*, assim como sobre todas as secreções biliosas. Isto de combinação com o *leptandrin*, e mais alguns extractos vegetaes e drogas altamente valiosas, constituem e formam uma pilula purgativa, tornando-se por isso muitissimo superior, á qualquer uma outra medicina da mesma natureza, que jámais fora apresentado ao publico. *As pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, achar-se-hão sempre um remedio prompto, seguro e eminentemente efficaz, para a cura de molestias, taes como sejam as seguintes.

Dspepsia, ou indigestão,	Hydropesia dos membros ou do corpo,
Astringencia, ou prisão do ventre habitual,	Affecções do figado, Ictericia, Hemorrodias.
Azia do estomago e flatulencia,	Mau halito, e irregularidades do sexo feminino.
Perda do apetite,	
Estomago sujo,	Dores de cabeça.

Em todas as molestias que derivam a sua origem da massa do sangue: a *salsaparrilha de Bristol* esse melhor de todos os purificadores deve ser tomado conjuntamente com as pilulas, pois que estas suas medicinas, tendo sido expressamente preparadas para obrarem de harmonia uma com a outra, quando fielmente assim se faz, não nos resta a menor duvida em dizer, que no maior numero dos casos, podemos affiançar não só um grande alivio, como tambem uma cura prompta e radical, isto está bem visto, quando o doente não se ache n'um estado muito além dos recursos humanos.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

AGORA SIM.
No Bazar da Moda
RUA DO BARÃO DA VICTORIA
(Outr'ora Nova)
VENDE SE
Lindas fazendas para vestidos.

Da alta moda de Paris!
De superior qualidade!
De bellissimos padrões!
De delicadissimas côres!

A saber:

Gases florentinas, novidade!
Poupelinas lavradas.
Grosdenaples de côres e preto.
Setim macau de cores.
Cortes para vestidos de grande novidade!
Cassas do ultimo gosto.
Fustões de côres.
Percaleas de melhor qualidade.
Berejes com listras.
Lãazinhas de diversos preços.
Alpacas de côres lavradas e lisas.
Chitas escuras muito superiores.
Filó de seda branco e preto, liso e com salpicos.
Dito de algodão.
Guipuz de linho e algodão preto e branco.
E muitas outras fazendas, como sejam:
Atoalhados para mesa e guardanapos.
Toalhas para rosto, e fixas e cobertores para cama.
Bretanhas, madapolões francezes, etc. etc.
Tudo se vende muito barato.

Loja.

Vende se a loja de funileiro da rua do Cordoniz n. 16: a tratar na mesma casa.

Attenção

Vende-se um caixão de casa sito á rua do Gaz: quem pretender dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 27.

Balança romana.

Vende-se uma balança quasi nova, com pesos para kilos e libras: na rua do Vigario n. 13.

GRANDE BAZAR DO PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
SILVA, FIGUEIREDO & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO; para poderem vendêr pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto; as pessoas que negociam em pequena escala nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familias se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

PECHINCHA EM CASEMIRAS A 4$000.
No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra em um leilão, das mais finas casemiras inglezas que tem vindo a este mercado, tendo côres claras e escuras, todas com padrões sérios, proprios para calças, palitós e colletes; vende-se a 4$000 o covado, o que em outra qualquer parte não se vende por menos de 6$; é grande vantagem.

BRINS DE LINHO DE COR A 1$200
No Bazar do Pavão, fez-se uma grande compra de puros brins de linho, muito encorpados, proprios para calças, palitós, colletes e roupas para meninos, por serem de padrões miudinhos; garante-se que não ha barrela que lhe tire a côr, e vende-se a 1$200 o metro desta excellente fazenda.

MADAPOLÃO FINO A 6$400 A PEÇA.
No Bazar do Pavão vendem-se peças de madapolão fino de muito boa qualidade, tendo 22 metros ou 20 varas cada peça, pelo barato preço de 6$000, por se terem comprado um pouco enxovalhadas; é pechincha.

CHITAS ADAMASCADAS A 240 RS. O COVADO
O Bazar do Pavão vende muito boas chitas inglezas incarnadas adamascadas, proprias para cobertas e cortinas, sendo fazenda que em qualquer loja se vende a 320 rs. e liquida-se a 240 rs. o covado; só o Pavão.

CRETONES PARA VESTIDOS A 640 RS.
Chegou para o Bazar do Pavão, um sortimento dos mais elegantes cretones francezes de côres fixas, proprios para vestidos e roupas de meninos, e vende-se a 640 rs. o covado.

TOALHAS A 7$500
No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de toalhas alcochoadas, proprias para rosto, bastante encorpadas e grandes, que sempre se venderam a 12$000, e liquidam-se a 7$500 a duzia, ou a 640 rs. cada uma, é boa pechincha.

CHAPÉOS PARA MENINOS A 2$000
O Pavão vende uma grande porção dos mais bonitos chapéosinhos de palha da italia proprios para meninos de todas as Idades, sendo chapéos que valem 5$000 e vendem-se a 2$000 cada um, é muito barato.

CHITAS E RISCADINHOS MIUDINHOS 200 RS.
O Pavão vende chitas ou riscadinhos miudinhos côr de rosa e rôxinhos, proprios para vestidos e roupas de creanças a 200 rs. o covado. São muito baratos.

LÃASINHAS COM PALMAS DE SEDA
Chegou para o Pavão o mais bello sortimento das mais brilhantes lãasinhas claras com bonitas palminhas, de seda; tendo largura de chita franceza e vende-se a 1$000 o covado é grande pechincha.

ALPACAS MATISADAS A 640 RS. O COVADO.
Vendem-se as mais modernas e bonitas alpacas matisadas com palminhas, muito proprias para vestidos de senhora e de meninas pelo barado preço de 640 rs. o covado; são muito em conta.

PARA NOIVADOS CORTINADOS, COLCHAS.
Chegou para o Bazar do Povão um grande sortimento dos mais bonitos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 10$000, até 20$000 o par, assim como o melhor damasco com 8 palmos de largura a imitação de damasco de seda, proprias para colchas, e propriamente colchas de damasco, sendo os melhores e mais bonitas que tem vindo ao mercado.

SEDAS DE LISTRAS.
No Bazar do Pavão vende-se uma grande quantidade das mais elegantes sedas com listrinhas, tendo de todas as cores e até furta-côr; fazenda que ninguem vende por menos de 2$400, e liquida-se a 2$000 cada covado; são muito baratas.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.
No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

LÃANSINHA A 320
No Bazar do Pavão vende-se um elegante sortimento das mais bonitas lãasinhas á imitação de poupelinas, com listas de seda miudinhas e de uma só côr á 320 rs. cada covado.

POUPELINAS DE LÃA A 400 RS. O COVADO
No Bazar do Pavão vende-se um elegante sortimento das mais bonitas poupelinas de lãa com listas miudinhas, sendo todas quasi de uma só côr, á 400 rs. o covado; é baratissimo.

GRANDE PECHINCHA, GORGURÕES DELAA
Para vestidos a 400 rs.
No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de lãazinhas muito modernas de uma só cor, que pela sua bôa qualidade se lhe deu o titulo de gorgurão de lãa, sendo fazenda muito larga e vende-se a 400 rs. o covado, fazenda que se vende sempre a 1$000, é grande pechincha.

Lãas furta cores a 400 rs.
No Bazar do Pavão vende se um elegente sortimento de lãasinhas de furta côres que brilham igualmente as sedas e vendem-se a 400 rs. o covado, é fazenda que vale muito mais dinheiro.

CORTES DE LÃA ESCOCEZES Á 6$000
Vende se bonitos cortes de lãa escocezas, vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 6$000 cada um; no Bazar do Pavão.

CASSAS FRANCEZAS Á 240 RS. O COVADO.
No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento de cassas de cores, para acabar. á 240 rs. o covado, ditas finissimas francezas padrões miudinhos e grandos á 560 e 640 rs. o metro; são muito baratas.

ORGANDYS BRANCO E DE COR
No Bazar do Pavão vende-se os mais bonitos e muito finos organdys com listas largas e miudas á 1$000 a vara, ditas lisas, fazenda de muita phantasia á 800 rs. a vara, ditos de côres, finissimos padrões, inteiramente novos á 800 rs. á vara; é pechincha.

GROSDENAPLES PRETOS
Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado; são todos muito em conta.

CAMBRAIAS TRANPARNTES
No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento das melhores cambraias brancas transparentes, tem de 3$500 até 10$000 á peça, ditas suissas finissimas com 8 palmos de largura a 2$000, 2$500 e 3$000 á vara, ditas victorias e tapadas da mais inferior até a mais fina que vem ao mercado; tudo isto se vende muito em conta.

MANTELLETES DE FILÓ
No Bazar do Pavão vende-se modernissimos mantelletes ou basquinas de filó preto, com laço, pelo barato preço de 10$000 cada um, é barato.

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, 1$280 E 1$600 O METRO
No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um lado; dando a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se póde fazer com 3 ou 3 1/2 metros, e vende-se á 1$000 e 1$280 e 1600; assim como tambem no mesmo estabellecimento se vende bonitas saias brancas bordadas tendo 4 palmos cada uma, ditas de lãa de côres já promptas umas com barras differentes, da mesma fazenda á 4$000 e outras com barras bordadas á 6$000 e 7$000, tudo isto é moderno e barato.

ALGODÃO ENFESTADO PARA LENÇÓES.
No Bazar do Pavão vend-se o melhor algodãosinho americano enfestado para lençóes, tendo liso e entrançado por preço muito barato.

ESPARTILHO.
No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS
O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

MERINÓS PARA VESTIDOS A 1$000
Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento de merinós, muito leves de uma só côr e com as mais lindas cores, proprios para vestidos e roupas de meninos, capinhas bournús etc., e vende-se pelo barato preço de 1$000 o covado; é bonita fazenda

Lãasinhas transparentes a 500 rs. o covado
O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais elegantes lãasinhas transparentes proprias para vestidos, que vende a 500 rs. o covado; é muito barato.

PARA LENÇOES
No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte; aproveitem.

ATOALHADOS
No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro; tudo isto é muito barato.

Balões reguladores a 4$000 4$500 e 5$000
Chegaram ao Bazar do Pavão o mais bem feitos balões reguladores, sendo de fustão a 4$000, ditos de musselina a 4$500, ditos de lãasinha de todas as côres á 5$000, todos elles são muito baratos.

Panno preto muito barato a 3$600
O Bazar do Pavão recebeu uma grande porção de peças de panno preto fino, compradas em leilão, que sempre se vendeu a 5$000 o covado e póde liquidar a 3$600, por ser uma excellente compra,

Lãasinhas com mescla a 500 rs. o covado
No Bazar do Pavão vende-se uma grande porção de finissimas lãasinhas de uma só côr com mescla, que parece mesclada de seda, e ditas muito bonitas com listras, tendo quasi a largura de chita franceza, e liquidam-se a 500 rs. o covado, fazenda que sempre se vendeu a 1$000 e 1$200, é grande pechincha a 500 rs.

CAMISAS DE FRANELLAS A 3$500.
No Bazar do Pavão vende-se um bonito sortimento com todos os tamanhos das melhores camisas, de flanella de lãa, com mangas, tanto proprias para homens como para senhoras e vende-se a 3$000 cada uma, e quem comprar de meia duzia para cima terá um abatimento. São de muita utilidade.

Grande pechincha em camisa inglezas a 4 e 4$500
No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra em leilão, de finissimas camisas inglezas com peitos e punhos de linho, sendo com collarinhos e de todos os numeros a 4$000 cada uma, ditas sem collarinhos, porém fazenda finissima a 4$500; é grande pechincha.

CAMISAS BARATAS a 2$800, 3$000 e 2$600
No Bazar do Pavão vende-se uma grande porção de casemiras mescladas, muito encorpadas a 2$800, ditas finissimas com mescla de seda a 3$200, ditas modernas de quadros, fazenda de muito gosto a 3$600 o covado; aproveitem.

TAPETES
Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

COLCHAS BRANCAS A 3$200, 3$500 E 7$
Para o Bazar do Pavão chegou um grande sortimento das melhores colchas de fustão, sendo das melhores e mais encorpadas que tem vindo, a 7$000, ditas um pouco mais abaixo a 3$500, e ditas a 3$000; tambem no mesmo estabelecimento se vende um grande sortimento de cretones e chitas, proprias para colchas, que se vendem muito em conta.

GORGURÕES OU POUPELINAS DE SEDA Á 2$000 CADA COVADO.
Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento das verdadeiras poupelinas de linho e seda, com os mais modernos gostos, que se vendem a 2$000 cada covado, o que em outra qualquer parte não se vende por menos de 2$500, previne-se que não são algodão e seda, como ha muitos; mas sim puro linho e seda; são muito baratas.

ROUPAS PARA HOMENS
No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber:
Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.
Ceroulas de linho e algodão.
Meias curtas francezas e inglezas.
Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.
Calças de brim branco e de cores
Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes
De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE
Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quér brancos, quér de côr; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento.

CHALES DE MERINÓ
Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento de chales de merinó de côres muito bons com padrões muito decentes para qualquer uma senhora usar, ditos de crépon com listas de seda o mais fino e moderno que tem vindo ao mercado, e vende-se por preço muito em conta.

BABADINHOS
No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

FAZENDAS PARA LUTO
No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:
Lãasinhas pretas lisas.
Cassas pretas de lãa.
Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.
Chitas pretas de todas as qualidades.
Alpacas pretas lisas.
Ditas lavradas com branco.
Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CHITAS PRETAS A 200 RS. O COVADO
No Bazar do Pavão vende-se chitas pretas inglezas com salpicos á 200 rs. o covado, ditas todas pretas, por estarem um pouco russas, á 120 o covado; é pechincha.

Os proprietarios d'este importante estabellecimento rogam ao respeitavel publico e particularmente ás Exmas. familias o favor de se darem sempre ao trabalho de lerem os seus annuncios, pela razão de muitos d'elles serem mudados amiudadas vezes.

CACHE-NEZ A 6$000.
No Bazar do Pavão vendem-se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um.

O Bazar do Pavão sito a rua da Imperatriz n. 60, esta' constantemente aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noute.

CONFEITARIA DO BRAÇO DE OURO,
Rua do Imperador n. 26

O respeitavel publico encontrará neste estabelecimento diariamente um completo sortimento de pastelaria, bollos inglezes podins, pãds-deló, prgsentos dos ultimos chegados ao mercado, salame de lion, bolinhos finos de todas as qualidades para chá amendoas confeitadas, confeitos, bombons pastilhas, chocolate francez em libras, pastilhas do mesmo, cartuxos e carteiras com seis charutos de chocolate cada uma, este sortimento de chocolate é do mais acreditado fabricante de Paris e é o melhor que até hoje tem vindo ao mercado.

Vinhos portuguezes, figueira muito superior. Os mais genuinos e superiores vinhos do Porto, moscatel e Setubal, o illustrado publico encontrará neste estabelecimento por commodos preços, fazendo-se abatimento a quem comprar em porção.

Os donos deste estabelecimento não se tem poupado a despezas para melhor merecerem a acoadjuvação do illustrado publico.

A Nova Esperança
21—Rua Duque de Caxias—21

Quando a NOVA-ESPERANÇA faz os seus anuncios expondo aos seus freguezes e a todos em geral o grande sortimento e superioridade de seus objectos não é com vistas de atrair a attenção de uma grande freguezia, como a de que actualmente despõe, e sim para scientificar (a interese de todos) a qualidade de seus objectos os quaes são sempre de apurado gosto e perfeição; tornando-se quasi indispensavel para aquelles apreciadores (do bom) frequentarem a Nova Esperança, pois que ella capricha em receber constantemente, o que ha de melhor relativamente a sua repartição: o que se poderá verificar quando em qualquer reunião de pessoas (amantes do xique) vê-se um bonito enfeite em um bonito vestido, um aroma agradavel escapar d'um alvo lenço, um moderno e linde laço, um dilicado ramo de finas flores, ete, etc, todos olham-se reciprocamente e dizem com sigo (e as vezes uns aos outros) estes são objectos comprados a NOVA-ESPERANÇA: realmente!!! procurar descrever em annuncios os artigos que contem dita loja, seria trabalho insano e nunca o fariamos com aquella graça e perfeição com que são elles fabricados, assim pois a NOVA-ESPERANÇA contenta se em convidar a todos geralmente, á visitarem-na para então ficaram inteirados do que ha exposto na mesma loja.

21—Rua Duque de Caxias—21

Lãa para bordar a 5$500 a libra

O Cysne, á rua da Imperatriz n. 64, acaba de receber grande e variado sortimento de lãa, a qual vende pelo baratissimo preço de 5$500 a libra, cores sortidas.

ESCOLA PHARMACEUTICA DE PARIS
Medalha de Prata 1860
LIQUEUR DE GOUDRON CONCENTRÉE GUYOT
EXTRACTO DE ALCATRAO.
Unico medicamento approvado por todos os Hospitaes de França, Belgica e Espanha como a melhor préparação *instantanea e regulada em doses* da AGUA DE ALCATRAO.
(Duas colheradas grandes de liquido por cada litro de agua, ou uma colherada pequena por cada copo grande.)
O modificador mais energico das mucosas do estomago, dos bronchios e da bexiga.
Exigir a firma do inventor.
Deposito Geral
Rue des Francs-Bourgeois, 17
em Paris.
Deposito: *no Rio de Janeiro*, Duponchelle; *na Bahia*, Silva Lopes; *na Pernambuco*, P. Maurer et Cª; *no Maranhaõ*, Ferreira et Cª.

XAROPE DEPURATIVO DO Dr GIBERT
MEMBRO DA ACADEMIA DE MEDICINA
PREPARADO POR DESLAURIERS. PH.
SUCor DE BOUTIGNY-DUHAMEL
31 Rua de Cléry Paris

O Xarope depurativo iodurado do Doutor Gibert offerece, no seu emprego, um résultado bom, certo e constante na cura das *impigens, escrofulas, molestias da pelle, vicio do sangue, obstrucções lymphaticas, molestias contagiosas (syphiliticas), leves ou inveteradas, e de todos os accidentes que d'ellas dependem.*

A receita deste Xarope foi approvada pela Academia imperial de Medicina de Paris.

Deposito nas principaes pharmacias do Brasil.
em Pernambuco: Maurer e Cª; Joaquim Martinho da Cruz Correia; João da Conceição Bravo e Cª; Augusto Caors; Bartholomeo e Cª; Alexandre Ribeiro; Abreu Ribeiro; João da Sª Faria e Irmão.

Farinha de milho.

Ha para vender farinha de milho branca, amarella e fubá de superior qualidade em saccas recentemente chegada de Porto Alegre: á tratar na rua da Cruz n. 3, escriptorio d'Amorim Irmãos & C.

— Vende-se uma bonita casa nova a moderna, com 2 salas, corredor ao lado, 5 quartos, sotão muito fresco, despensa, cozinha com bom forno, grande copiar com gradeamento na frente, galinheiro tambem com gradeamento de ferro para grande porção de criação privada para despejos, telheiro para lenha, carvão, etc., cacimba com bomba de Japi, tanque coberto que serve para banho, e sitio, tem 400 palmos de frente e 500 de fundo, todo murado de novo com gradeamento na frente e portão de ferro, lindo jardim para recreio, plantação de arvoredos novos, passa-lhe o rio Capibaribe perto para os banhos, no lugar denominado Chacão n. 1, junto da estação da Casa Forte: os pretendentes poder-se-hão dirigir para tratar á rua de Thomé de Souza, outr'ora rua da Lingoeta, n. 4.

Cera de Lisboa em velas

Tamanhos differentes desde 2 a 16 por libra, em caixas de uma arroba: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

— Vende-se lãa de canna a 280 rs. a libra, em porção faz-se differença: na rua de Hortas, armazem n. 2.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRANCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem enumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.
Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.
Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.
Entremeios em peças de 12 tiras.
Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.
Ditos de algodão com flores e lisos.
Véos de seda para chapelinas e montaria.
Meias de seda para noivas.
Ditas abertas de fio de Escossia.
Costumes ou uniformes para meninos.
Enxovaes completos para baptisados.
Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.
Camisinhas bordadas para ditos.
Capellas brancas para meninas.
Grandes sortimento de flores finas.
Filó de seda, preto.

PERFUMARIA
Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.
Lindos vasos com pó de arroz e pincel.
Caixinhas com ditos aromaticos.
Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.
Bonitos brincos de plaquée.
Adereços e brincos de madreperolr.
Canivetes finos para abrir latas.
Thesouras para frisar babadinhos.
Aspas para balão.
Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.
Vistas para stereoscopos.
Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.
Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,
Bollas de borracha para brinquedo de crianças.
Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

Rua do Cabugá n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

O COLLAR DE OURO
N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

GRANDE LIQUIDAÇAO'
Lourenço P. Mendes Guimarães
RUA DA IMPERATRIZ N. 72

Tendo resolvido o seu proprietario liquidar todas as fazendas existentes nas loja Garibaldi e Arara, convida ao respeitavel publico, amante da economia, á visitarem a loja da rua da Imperatriz n. 72, pois só deseja apurar o dinheiro.

Arara vende madapolão enfestado a 3$500 a peça, ditas de 24 jardas a 5$000, 6$000, 6$500, 7$000, 8$000, 9$000, e 10$000.
Vende-se cortes de casemiras de cores para calças a 4$000, 5$000.
Para liquidação vende-se algodão de listras proprio para calças, camisas e saias para escravos a 160 rs, o covado.
Na rua da Imperatriz vende se chailes de merinó estampados e de barra a 2$000, 2$500 e 3$000.
Arara vende cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$000, 5$000, 6$000, 7$000, e 8$000
Para liquidação vende-se brim pardo liso bom a 500 rs, o metro, dito transado a 720, 900, e 1$000 o metro.
Para a cabar vende-se duzias de lenços brancos de cassa a 2$000, e 3$600, ditos de linho a 5$000, 6$000.
Na rua da Imperatriz vende-se cobertores de algodão a 1$400 e corbertas de chita a 1$500.
Para liquidação vende-se cortes de castores para calças de homem a 500 rs.
A Arara vende chitas largas para vestido a 240, 280, 320, e 360, rs. o covado.
O barateiro vende percalas finas para vestido a 440, rs, o covado.
Em liquidação vende-se alpacas para vestidos de Sras. a 500, rs, o covado.
A Arara vende lãazinhas para vestidos de Sras. a 320, 400 e 500, rs, o covado.
O Guimarães vende mursulina de côr para vestido de Sras. a 440 rs. o covado, dita branca a 500 rs.
O Mendes vende fustão de cores parvestidos de senhoras a 360, o covado.
O Lourenço vende cassas finas para vestidos 240, 360, 400 e 440 rs. o covado.
Arara vende alpacas de lista para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado, ditas lisas a 500 e 640 rs. o covado, ditas matisadas, a 640 rs.
Para liquidar vende bramante de linho e algodão a 1$800 o metro, dito de linho puro a 2$800, esta fazenda é propria para lenções e toalhas por ter 10 palmos largura.
Vende-se cortinados para cama franceza a 1$400 o cortinado para liquidar.
Arara vende cortes de chitas para vestidos a 2$500, 2$800 e 3$200 o corte para liquidar.
Vendeo-se cortes de cassa a 2$500 o corte só na liquidação a da imperatriz.
Vende-se cortinados para janellas a 6$ a peça para liquidar.

ECONOMIA
Vende-se duzias de collarinhos de papel a 240 rs. para acabar.
Arara vende lãasinhas transparentes para vestidos a 500 rs. o covado.
Liquidação, vende-se parapeito liso a 2$200, 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$, proprio para calsas e paitós por ser boa fazenda e barato.
Arara vende cortes de brim para calsas de homem 1$500.
Vende-se cortes de percalas de duas saias para senhoras pelo barato preço de a 6$. cadaum.
Grande liquidação de roupa feita.
Vende-se palitós de alparca e de cores a 2$.
Vende-se ditos de ganga para homem a 2$.
Vende-se ditos de brim de algodão brancos a 2$.
Vende-se ditos de meia casemira a 2$.
Vende-se coletes de brim de cores a 1$.
Vende-se ditos de meia casemira a 2$500
Vende-se calças de algodão azul a 500 rs.
Vende-se dita da algodão de listras a 800 rs
Vende se ditas de brim pardo 2$, 1$500 e 2$500.
Vende-se calças de casemira de cor a 6$ 8$.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO — MEDALHA DE HONRA — **OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO**

BRANCO E ESCURO
Desinfectando o Oleo de Figado de Bacalhão, o Senhor Chevrier deo a esta preciosa preparação therapeutica um cheiro e sabor agradaveis que nenhuma de suas virtudes lhe tiram.
Esta importante descoberta, que grangeou a seu autor uma Medalha de honra, vulgarisou o uso do Oleo de Figado de Bacalhão desinfectado.
Os medicos o receitam preferivelmente a todos os outros, em todas as molestias onde se emprega o Oleo de Figado de Bacalhão.
Ver por mais pormenores os relatorios medicos que contem a noticia que acompanha cada frasco.

FERRUGINEO DE CHEVRIER
O Senhor Chevrier completou a sua descoberta ajuntando-lhe a iodura de ferro ao Oleo de Bacalhão desinfectado. Este Oleo de Figado de Bacalhão ferruginoso tem todas as propriedades do oleo e do ferro, digere-se facilmente e nunca causa prisão de ventre. Portanto é preferivel de mais preparações ferruginosas (Pilulas ou Xarope), convem em todas as doenças onde se emprega o ferro. Tisica pulmonar, bronchites, rachitismo, escrofulas, impigens, gota, rheumatismo chronico, catarrhos antigos, dyspepsias, convalescencias difficeis e fraquezas de constituição.

Pharmacia CHEVRIER, 21, rue du Faub. Montmartre
Na mesma pharmacia achão-se o VINHO e ELIXIR de COCA, excellentes preparações tonicas. O TAFFETÁ VULNERARIO com ARNICA para curar as chagas, feridas, cortaduras e contusões. Os GRANULOS de BISMUTH compostos contra as diarrheas, dysenterias, dôres de estomago, etc.
Depositarios, em *Rio de Janeiro*, Duponchelle et Cª. *Bahia*, Moreira Irmão et Cª. *Pernambuco*, P. Maurer et Cª. *Maranhão*, Ferreira et Cª. *Porto Alegre*, Fco José Bello. *Pelotas*, Antonio Leivas.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, commerciante desta praça acaba de concluir todos os seus negocios commerciaes e de novo abre os seus estabelecimentos de fazendas sitos á rua da Imperatriz, com a denominações de Garibaldi e Arara, e tendo resolvido liquidar todas as suas fazendas com grande abatimento de preços, por isso convida ao respeitavel publico e a seus amigos e freguezes, tanto da praça como do matto, para lhes lembrar de novo o seu estabelecimento, e que todas as fazendas estão reunidas na loja e armazem da Arara na rua da Imperatriz n. 72, e que resolveu-se vender a armação da loja Garibaldi, para ficar sómente com a da Arara, como acima fica dito.

Attenção.

Vende-se chitas francezas a 240, 280, 320 e 360 o covado na loja do Arara.

ORGANDYS DE LISTA DE CORES.

Vende-se organdys para vestidos de senhoras, fazenda muito modernas a 440 rs. o covado.

Brilhantina ou mussulina de côr

Vende-se brilhantina ou mussulina de côr para vestidos a 440 o covado.

RISCADOS FRACEZES A 360.

Vende-se riscados francezes para vestidos a 360 rs. o covado.

Chitas largas a 320.

Vende-se chitas escuras finas das largas para vestidos de senhoras, a 320 o covado.

Ditas matisadas escuras a 280 o covado,

ALPACAS LISAS A 500,

Vende-se alpacas lisas para vestidos de senhoras a 500 e 640 rs. o covado.

LÃAZINHAS TRANSPARENTES A 500 RS.

Vende-se lãasinhas transparentes, para vestidos a 500 rs., ditas tapadas a 400 rs. o covado para liquidar.

ALPACAS DE LISTAS A 500 RS.

Vende-se alpacas de listas para vestidos a 500 rs o cavado.

BRILHANTINA BRANCA A 500 RS.

Vende-se brilhantina branca para vestidos a 500 rs, o cavado.

ALPACAS MATISADAS Á 640.

Vende-se alpacas matisadas para vestidos de senhora a 640 rs. o covado.

CORTINADOS PARA JANELLAS Á 6$000.

Vende-se cortinados para janellas a 6$000 o par para liquidar.

SEDAS DE CORES Á 1$000.

Vende-se sedas para vestidos a 1$000 o covado.

CORTINADOS PARA CAMA Á 14$000.

Vende-se cortinados para cama a 14$000.

GOLLINHAS PARA SENHORA Á 100.

Vende-se uma grande porção de gollinhas para senhoras e meninas. a 100 e 200 rs. cada uma para liquidar.

CHITAS PARA COBERTAS Á 320.

Vende-se chitas largas para coberta a 320 e 360 rs, o covado.

MANGUITOS E GOLLAS Á 500.

Vende-se manguitos e gollinhas para senhora a 500 rs. ditas de linho a 640 e 800 rs. cada uma.

CHALES ESTAMPADOS Á 2$000.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$000 para liquidar.

CAMBRAIAS VICTORIAS Á 6$000.

Vende-se cambraias Victorias finas a 6$000 6$500 e 7$000, por ser liquidação.

ALPACAS COM PALMAS DE SEDA Á 1$000.

Vende-se alpacas com palmas de seda para vestidos de senhora a 1$000 o covado.

CORTES DE CHITAS DE CORES A 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores com 10 covados a 2$500.

CHALES BRANCOS DE CASSA A 1$000 CADA UM.

COBERTAS CHINEZAS DE CHITA A 2$000.

Vende-se uma grande porção de cobertas de chitas chinezas para cama pelo barato presso de 2$000 cada uma.

Vende-se na loja do Arara 3 balcões para qualquer estabelecimento por barato presso por não se precisar d'elles no estabelecimento.

RETALHOS DE CHITAS PRETAS E CASSAS A 120 O COVADO.

Vende-se uma grande porção de retalhos de chitas e cassas pretas a 120 rs. o covado para liquidar.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400'

Vende-se cobertores de algodão cada um 1$400.

RRAMANTE DE LINHO FINO A BARATO PRESSO.

Algodão trançado de duas larguras á 1$200.

Vende-se algodão transado de duas larguras a 1$200.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$500.

Vende-se peças de madapolão de 12 jardas a 3$500 a peça.

ALGODÃO A 4$000.

Vende-se peças de algodão encorpado a 4$, 5$, 6$ e 7$000 a peça.

Madapolão a 5$000.

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas a 5$ 6$ e 6$500, dito muito fino a 7$, 8$ 9$ e 10$ a peça para liquidar.

ALGODÃO DE 8 PALMOS DE LARGO.

Vende-se algodão com oito palmos de largura proprio para lençoes e toalhas a 900 rs. o metro.

ALGODÃO DE LISTA A 160 RS. O COVADO.

Vende-se algodão de lista proprios para saias ou vestidos para escravas ou calças e camizas para escravos por ser muito forte a 160 rs, o covado para liquidar.

Cortes de castor para calça a 500 rs.

Vende-se cortes de castor para calça a 500 rs cada um.

CORTES DE BRIM PARA CALÇA A 1$400.

Vende-se cortes de brim de cor para calça a 1$400 cada um.

Brim pardo liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso, meio linho para calças para trabalho a 500 rs, o mètro.

Gangas para calça a 280 rs.

Vende-se gangas inglesas para calças e patitots a 280 rs. o covado para liquidar.

CORTES DE CASEMIRA DE COR A 3$500.

Vende-se cortes de casemira de côr para calça a 3$500 cada um.

Ditos muito finos com listas do lado a 5$.

PERCALAS FINAS A 440.

Vende-se percalas finas, para vestidos de senhoras a 440 rs. o covedo.

Cassas francezas a 240.

Vende-se cassas francezas para vestidos a 240 rs. o covado.

NOVIDADES DO TRIUMPHO

7 — Rua do Queimado — 7

DE

MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de sêda ricamente bordados.
Gorgurão de sêda branco para vestido.
Colchas de sêda pura, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, id m idem.
Ditas de croxé, idem idem.
Cortinados ricam nte bordados para cama e janellas.
Croxés p ra cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.
Ricos b urnus para passeio, com listras de setim.
Sahidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
D tas inglezas para homens e meninos.
Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

SHAW HAWKES & C.

RUA DA CRUZ N. 4.

Arame de ferro galvanisado em rede para cercas, gaiolas, gallinheiros etc.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casas.
Tachos de ferro estanhado para engenhos.
Cofres de ferro de Milner e outros autores.
Chumbo em cano.
Dito em lençol.
Dito em barras.
Dito em enxadas.
Estanho em barra e verguinha.
Folha de Flandres.
Arados americanos para ladeira e varzea.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão de facão.
Ditas de serra.
Ditas para cortar fumo.
Ditas a vapor de força de 3 cavallos e motores para 2 cavallos, para mover as machinas de algodão.
Cadeiras de ferro.
Camas de ferro.
Prensas para copiar cartas.
Balanças para pesar.
Oleo de linhaça em latas de ferro.
Trilhos de ferro para engenhos.
Bombas americanas.
Macacos de estivar.
Balanças e pesos decimaes e outras.
Fogões de patente.
Enxofre.
Salitre.
Estopa larga e de boa qualidade.
Picaretas para caminhos de ferro.
Um grande sortimento de ferragens e cutilaria.

LOJA DO PAPAGAIO

Novo estabelecimento DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

DE

FRANCISCO TEIXEIRA MENDES,

O novo proprietario deste estabelecimento, communica ao respeitavel publico desta cidade, e especialmente ás Exmas. familias, que está liquidando por preços baratissimos, as antigas fazendas que existiam neste estabelecimento, além das que abaixo vão relacionadas, cujos preços merecem toda a attenção do respeitavel publico, que não deixará de com pequena quantia refazer-se de qualquer qualidade de fazenda que precise. Previne-se tambem que a mesma loja tem feito sortimento de fazendas modernas, e continua a sortir-se das do mais apurado e escolhido gosto, que venderá mais barato que qualquer outra loja.

A LOJA DO PAPAGAIO além de ter um grande deposito de roupas feitas, tem um bonito sortimento de casemiras francezas, inglezas e allemãas dos padrões mais modernos, e assim como pannos pretos, casemiras e panno fino côr de pinhão, azul claro e mais escuro, brins brancos e de côres, fustões brancos, e de côres, gangas de linho e brins pardos de todas as qualidades.

A LOJA DO PAPAGAIO tem contratado um optimo mestre alfaiate perito no seu officio para executar qualquer obra da arte com a maior perfeição e esmero, e qualquer obra que não fique á vontade dos freguezes, ficará para a loja, e manda-se fazer outra.

Atoalhado de linho fino, a 3$ o metro, e de algodão a 2$.

Algodãosinho largo, para lençoes e toalhas a 1$000.

Alpacas pretas, de côres, lisas, de furta côres, e de listras.

Barreges com listrinhas de differentes cores a 320 rs, o covado.

Bois sde tapete aveludadas, para viagem, o preço e conforme o tamanho.

Bombasinas pretas, lisas, e trançadas.

Bramantes de linho, francez e inglez a 2$500.

Baões de mussulina, brancos com fitas, e outros todos de panno com o feitio dos de fitas, para senhoras e meninas.

Basquinas de grosdenaples preto modernas e de crochê muito enfeitadas.

Bretanhas de linho, e de algodão.

Brins de linho trançados brancos e de côres.

Brins de algodão trançados brancos e de côres.

Cambraias brancas tapadas e transparentes, sendo inglezas e suissas de 8 palmos de largura.

Camisas de meia, de flanella, branca, e de algodão.

Camisinhas brancas de cambraia com dilicados bordados, e enfeitadas de côr para Sras.

Cambraias de côres a 400, rs. o metro e a 800 rs. a vara.

Camisas inglezas, e francezas de linho. e de algodão de pregas, lisas e bordadas.

Chapéos de sol de seda, merinó e alparca de differentes côres, e muito baratos.

Chitas para vestidos, francezas, de 240 até 400 rs.

Chitas para cobertas de 320 até 640 rs.

Cortinados de cambraia, e de filó bordados para camas e janelas de 10$ para cima.

Colchas de fustão brancas a 3$500.

Ditas de côres a 2$800.

Colarinhos de linhos, inglezes, e alemães, lisos e bordados.

Damasco de lã, encarnado, a zul e amapelio, escomilha preta.

Espartilhos de linho branco para Sras., de differentes preços.

Esguião de linho de 1$600 a 3$ a vara.

Chales de merinó pretos muito grandes a 3$.

Dito ditos, estampados de 4.500 para cima.

Filó de linho branco e preto liso, e de salpico.

Gravatas de seda pretas e de côres, da. mais modernas que tem vindo ao mercado.

Guardanapos de linho brancos e pardos.

Grosdenaple preto de differentes preços.

Lãasinhas em cortes com palmas com 14 covado por 6$.

Ditas lizas e delistas transparentes e tapadas de differentes preços.

Madapolão inglez de 5$ até 10$ a peça.

Lenços de algodão, brancos de 2$ a 3$ a duzia.

Ditos de cambraia de linho de 6$ a 12$.

Ditos de esguião de 6$ a 8$.

Mussulinas brancas e de cores a 500 rs. o covado,

Gorgurões de lãa com listras, fazenda inteiramente nova no mercado a 800 rs. o covado.

Merinós preto, trançado e de cordão.

Peitos bordados e lisos, tant de linho como de algodão para camisas de homem.

Princetas pretas de differentes preços.

Cambraia branca tapada muito larga com pregas e bordado, ha de tres qualidades propria para saias de Sras., o preço é barato.

Sedas pretas lavradas para vestido a 2$500 o covado.

Sargelim francez e inglez de toda ao cores.

Toalhas de algodão e de linho de differentes qualidades e tamanhos.

Punhos de linho para homem muito finos.

Meias inglezas para Sras., e para meninos e para homens, de differentes qualidades e de todos os tamanhos.

Para quem comprar peça ou duzia de qualquer fazenda seu preço é o custo; para diminuir o retalho,

Dam-se as amostras de qualquer fazenda.

A loja do Papagaio acha-se aberta todos os dias, até ás 9 horas da noite.

Francisco Teixeira Mendes

CASA CAUVIN

A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.
NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França,

INJECCÃO Sob a forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solucção Preventiva e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e de volume de um Porte-Moeda CONTENDO TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

CASA CAUVIN

A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55. — PARIS.
NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECCÃO Sob á forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solucção PREVENTIVA E CURATIVA das MOLESTIAS CONTAGIOSAS

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os Graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda contendo TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

DAVID W. BOWMAN

ENGENHEIRO

Com fundição

RUA DO BRUM 52

Passando o chafariz.

Chama a attenção dos Srs. de engenho para seus acreditados machinismos e com especialidade para seus vapores que ainda uma vez tem melhorado.

Os vapores fornecidos por elle e já funccionando lhe hão de fazer melhor apreciação do que qualquer dito proprio.

Deseja todavia mencionar que á vista do cambio agora mais favoravel do que na épocha dos apontamentos do anno passado tem feito uma redacção sensivel em todo seus preços.

A MÃO DE OURO

Nova loja de joias

RUA DO CABUGA' N. 9 A.

DE

Manoel da Cunha Saldanha & C.

Acaba de abrir-se este estabelecimento, de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias do ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.

Todas as joias serão garantidas ouro de lei, pois os seus donos tendo em vista só adquerir freguezes, não olvidarão vender bom e por preços os mais razoaveis que for possivel

Convida-se o publico a vir a este estabelecimento, certo de que ficará completamente satisfeito.

A MÃO DE OURO — RUA DO CABUGA' N. 9 A.

LOJA DO GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle do sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis:

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e é moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Milho novo de Fernando

Em saccos grandes a preço commodo: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim numero 37

Cabellos

Vendem-se cabellos de todas as cores, qualquer comprimento, qualidade superior, em caixa ou porção mais pequena: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

LOTERIA DO RIO
RUA DO CABUGA' N. 2 B.

Até nova resolução, se vendem bilhetes do Rio aos vendedores na razão de 22$000, seja qual for a porção; dinheiro ávista e aos particulares a 24$000.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

A NOVA ESPERANÇA

A rua do Duque de Caxias n. 21.

(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Recebeu o seguinte:

Espelhos grandes dourados, moldes bonitos.

Carteiras, charuteiras e port-cigarros de muitas qualidades.

Bonitas pastas para papeis, simples e matisadas.

Boas caixas vasias para costura com sua competente chave.

Delicadas canetas de marfim com o bocal de prata.

Modernos pentes de tartaruga, sobresahindo entre elles os mimosos telegraphistas.

Commodos toucadores com duas gavetas e bom espelho.

Port bouquet, o que de melhor tem apparecido.

Port relogios de muitas qualidades.

Bons talheres para crianças.

Vestuarios, chapéozinhos, toucas, sapatos e meias para baptisados.

Toalhas e fronhas de labyrintho.

Chapéos e chapelinas para senhora, moldes novos e bonitos.

Chapéozinhos gorros e bonets para meninos meninas.

Contra as convulsões nas crianças

Vende-se os verdadeiros collares na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA TINGIR CABELLOS

para pretos ou castanhos, recebeu a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

PARA ACABAR COM AS SARDAS

ou pannos, tem a Nova Esperança o verdadeiro leite de rosas brancas.

AGUA DE FLOR DE LARANJA.

Vende-se na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PAPEL PARA ENFEITAR-SE BOLOS

recebeu-os muito lindos a Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA AMACIAR E AFORMOSEAR A PELLE

tem a Nova Esperança os sabonetes de pos de arroz.

Rival sem segundo

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Duzias de palitos segurança a....	120
Duzia de palitos segurança caixa grande a..............	320
Frascos com oleo baboza muito fino.	320
Pacotes com pós de arroz o melhor que há a............	320
Navalhas muito finas para fazer barba a..............	1$000
Caixas de linha branca do gaz a..	500
Vara de franja de linho para toalhas a..............	160
Caixas com pennas d'aço de Perry superiores a............	800
Lenços de cassa brancos e pintados a..............	100
Caixas com 20 cadernos papel pautado a.	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$600
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadas com 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240. 320, 400 rs. e.	500
Peças de trança lisas. brancas e de côres a.	40
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e.	500
Pares de meias cruas para menos diversos tamanhos a. .	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. . . .	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a. .	1$500
Duzias de baralhos para voltarete	3$000
Sylabarios portuguezes a. . .	400
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Aboloaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Resma de papel pautado super or	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$600

LA VILLE DE PARIS.

20—Rua da Imperatriz—20

Faria & Lessa.

Acaba de chegar a esta *nossa nova loja de fazendas finas* um variado sortimento de fazendas de lãa e seda, como sejam: granadines do ultimo gosto, papelinas de uma só cor, alpacas e lãazinhas de cores, o que ha de mais moderno, tudo por baratissimos preços, brilhantinas de cores, tecidos das indias, fazenda nova a imitação de percalia, balões de clina fingido saia de cor com lindas barras, fustões proprios para vestido e roupas de meninos; agora grandes e admiraveis pechinchas, saias brancas com lindos frisados a 3$, ricos corpinhos bordados muito finos a 5$, balões modernos de arcos a 2$, ricas colchas para cama alcochoadas, sendo brancas e de cores, a 5$, 6$ e 7$, cambraia victoria fina a 5$, ditas transparentes a 5$, 6$ e 7$, chitas finissimas escuras e claras a 280, 300, 320 e 360 o covado, cassas de cores a 240, lenços brancos de cassa a 2$500, ditos chinezes a 3$500 a duzia, madapolão fino a 6$ e 6$500, e muito superior a 7$, 7$600 e 8$, algodaozinho largo proprio para lençoes a 6$, panno de algodão branco trançado proprio para toalhas de mesa a 1$600 a vara, bramante para lençoes a 2$000 e 3$500, o que ha de melhor, esguião finissimo a 2$200 e 2$500 a vara. Mandamos nas casas das Exmas. familias para melhor poderem escolher. Tambem temos completo sortimento de perfumarias dos primeiros fabricantes francezes e inglezes; as pessoas que se dignarem vir a esta loja terão occasião de reconhecer a realidade do que annunciamos para nos justificar.

— Vende-se a casa terrea n. 11, sita em Olinda, á rua do largo do Amparo, com excellentes commodos e grande quintal, solo proprio: a tratar no Recife, rua da Cadeia n. 5.

Rapé grosso Rapé grosso

Na loja da Aurora, na rua larga do Rosario, n. 38, pertencente a Manoel José Lopes & Irmão receberam rapé grosso grosso do Rio de Janeiro, dito grosse fino, dito Paulo Cordeiro viajado, dito princeza Rocha, dito princeza fino, da Bahia, dito meio grosso, dito rolão francez, dito de Lisbôa: de todas estas qualidades de rapé se vende tanto em libras como a retalho.

Cachines Cachines

A loja da Aurora na rua larga do Rosario, n. 38, tem bons cachines de lãa de differentes côres, obra muito boa para senhoras; a qual se vende muito barato.

LITTERATURA.

A CONSPIRAÇÃO DE PERNAMBUCO

por M. Pinheiro Chagas

VI

(Continuação).

— Sabeis, meus senhores, disse o enviado com voz vibrante, quaes foram os vexames com que a Hespanha não cessou de tornar cada vez mais odiado um jugo, que fôra pela nossa patria acceito com tanta repugnancia. As nossas colonias desamparadas (e n'este ponto um murmurio ameaçador obrigou Mauricio de Nassau a franzir levemente o sobr'olho) os nossos melhores soldados enviados á guerra iniqua de Flandres (esta segunda observação corrigio o effeito da primeira, e Mauricio fez um signal approvativo) as nossas liberdades calcadas aos pés, os nossos privilegios violados, tributos pesadissimos exigidos d'um povo que a miseria opprimia, exacerbavam os animos e presagiavam a revolta. Um grupo de fidalgos, verdadeiros e leaes Portuguezes, um filho do povo, intelligente, energico e decidido, o doutor João Pinto Ribeiro, pensavam havia muito em soltar o grito da insurreição. Chefe apontavam-lh'o claramente as sympathias populares e a legitimidade do direito: era o duque de Bragança. Mas uma hesitação invencivel apoderára-se do animo do homem que é hoje emfim o nosso augusto soberano, e entretanto os tempos corriam, a desconfiança entrára no espirito dos Hespanhoes: Miguel de Vasconcellos expedia avisos sobre avisos ao conde-duque de Olivares, e a causa da liberdade estava á pique de mais uma vez se perder.

Um murmurio correu na assembléa. Evidentemente a hesitação do duque de Bragança não agradava muito aos Portuguezes de Pernambuco. Mauricio de Nassau sorria-se, comparava mentalmente o duque de Bragança com Guilherme d'Orange, e a comparação não era favoravel ao monarcha portuguez.

— O que parecia dever apressar a nossa ruina, continuou o enviado, foi casualmente o que nos deu a victoria. O conde-duque d'Olivares, instigado cada vez mais pelos avisos do seu emissario, resolveu arrancar á Portugal o homem que era um fermento constante de inquietações. Uma ordem de Felippe IV chamou á Madrid o senhor duque de Bragança. Partir era perder-se: ficar era jogar um lance arriscado onde podia ou ganhar uma corôa ou sacrificar a cabeça. Mais do que nunca a hesitação salteiava o espirito do duque. Mas o Dr. João Pinto Ribeiro, que foi verdadeiramente a alma da conspiração, tudo era incita-lo que soubesse ser homem, e Portuguez e digno descendente do mestre d'Aviz. A duqueza D. Leonor de Gusmão não se cançava tambem de lhe aconselhar a audacia. «Antes rainha uma hora do que duqueza toda a vida» dizia lhe ella. Collocado assim entre a prespectiva do throno ou do cadafalso, mas tambem da prisão perpetúa ou do exilio, o senhor rei D. João IV decidio-se a desembainhar a espada, atirando para bem longe a bainha.

— Até que emfim, exclamou um ouvinte menos respeitoso.

— Não foi sem tempo, acudio outro commentando.

— O doutor é o meu homem, tornava uma voz.

— Ah! grande doutor!

— E a duqueza? Que me dizem? Hein! que mulher d'armas!

— Ella é que devia cingir a espada.

— Que pena ser Hespanhola!

No calor do enthusiasmo esqueciam-se todos de que estavam no palacio do governador hollandez. Mauricio escutava-os placido, e o seu olhar levemente ironico parecia dizer á João Fernandes Vieira, mudo e sombrio: Que pensais deste derivativo?

O enviado continuou:

— Trazendo o consentimento do duque, João Pinto Ribeiro voltou á Lisbôa, e communicou-o mesmo aos fidalgos da conspiração. Eram quarenta, meus senhores, mas que almas e que espadas de tão rija tempera! Na noute de 30 de novembro passado tudo se aprazou para o instante decisivo. Não houve uma hesitação; se algum dos conjurados, menos accessivel ao enthusiasmo, aventurou conselhos de prudencia, não foi por falta d'energia. As suggestões da fria razão não devem, não podem ser escutadas nestes instantes em que a audacia é tudo. Foi d'enthusiasmo que se decidio a restauração de Portugal. Quando soou meia noute, os conjurados do palacio do conde d'Almada tinha protestado que o dia que findava seria, ou o ultimo dia de sua vida, ou o ultimo da nossa escravidão!

— Vivam os conjurados! vivam os fidalgos! vivam! trovejou a assembléa.

— Ainda ha homens em Portugal!

— Silencio! silencio! Ouçam.

O enviado proseguio cada vez com mais calor:

— Na manhãa do dia primeiro de dezembro começaram a concorrer ao Terreiro do Paço as carruagens de todos os fidalgos. Deram nove horas. O dia estava claro; o céo azul e sem manchas. A' um tempo de toda a parte irromperam os conspiradores heroicos. Velhos e crianças figuravam no grupo, mas tinham os velhos todo o ardor dos vinte annos, ás crianças fizera os homens o sentimento da responsabilidade que sobre elles pesava. A idéa da patria acordava mais viva no coração de todos, como se a sua longa miseria a tivesse feito duas vezes mais digna do amor de seus filhos. As proprias mães percebiam por tal forma que era justo, que era grande resgatar a terra natal, que ellas mesmas armavam seus filhos para os enviar talvez á morte, á victoria talvez, em todo o caso ao campo da gloria, á defeza d'uma causa nobre, santa e justa, a da patria.

Choravam alguns dos que ouviram estas palavras, e o proprio Mauricio de Nassau prestava attento ouvido á narrativa.

— Soavam nove horas, cômo disse, e os fidalgos entravam impetuosamente pelo Paço. A guarda dos Tudescos foi n'um momento desarmada. Enthusiasmados pelo exito do primeiro impeto, os fidalgos irrompem pelas escadas; uns correm aos aposentos do secretario Miguel de Vasconcellos, outros aos da vice-rainha duqueza de Mantua, outros, e entre elles um velho venerando, D. Miguel d'Almeida, vão abrir as janellas que deitam para o Terreiro, que se começa a encher de povo alvorotado...

— Vá, vá! acudiram algumas vozes offegantes, e todos os olhos se [illegible] com ancia no rosto do narrador.

— Miguel de Vasconcellos recebeu com vinte punhaladas o premio da sua traição, a duqueza de Mantua, julgando-se em presença d'um simples motim, achou-se em frente d'uma nação resurgida, e, entretanto D. Miguel de Almeida, com os seus cabellos brancos ondeantes ao sopro da brisa do Tejo, com a fronte illuminada pelos raios do sol, exclamava com enthusiasmo, perante o povo que lhe respondia com um grito unanime de jubilo e de espanto: Real! Real! Real! por D. João IV rei de Portugal!

— Real! Real! exclamou a assembléa, como se a voz vibrante do heroico velho houvesse atravessado o Atlantico.

— Logo n'esse dia, e sem a mais leve resistencia, as fortificações da cidade reconheceram o novo governo portuguez; correu quasi instantaneamente a noticia de um á outro extremo do reino, em toda a parte acolhida com o mesmo alvoroço, festejada com applauso unanime, sem que os Castelhanos ousassem resistir á este movimento espontaneo. Em todo o reino, de norte á sul, desapparecia a nefasta bandeira hespanhola, para se erguer de novo resplandecente, como estrella de gloria e de liberdade, o sacrosanto estandarte das quinas.

Descrever a torrente de enthusiastico applauso, com que foi acolhida a narrativa do enviado, seria empreza superior ás nossas forças. Por um momento ninguem se lembrou de que se estava em Pernambuco, cidade tambem sugeita ao estrangeiro, e no palacio d'aquelle que os escravisára. O jubilo causado pela fausta noticia dominava outros quaesquer sentimentos, e só voltaram os Pernambucanos ao sentimento da realidade, quando se fez ouvir na vasta sala a voz vibrante e commovida de Mauricio de Nassau.

— Senhores, dizia o governador hollandez, acabais de ouvir a narração de um dos feitos mais gloriosos de que se póde ufanar a historia portugueza. Um povo só é verdadeiramente grande, quando despedaça jugo tão odioso como o d'essa tyrannica Hespanha que pretende dominar o mundo com sceptro de ferro. Este acontecimento venturoso vem apertar mais os laços fraternos que uniam Portugal á Hollanda. São agora essas duas nações alliadas naturaes e fieis. Seguindo o exemplo da sua patria, o Sr. marquez de Montalvão proclamou na Bahia a realeza de D. João IV. Espero as ordens do meu governo, que serão de certo satisfactorias para todos os Portuguezes; mas o que desde já affirmo é que auxiliarei em tudo o senhor marquez, para que elle possa manter a resolução que tomou; e, se a Hespanha ousar ainda tentar sobre o Brasil a reivindicação dos seus suppostos direitos, encontrará unidas para a repellirem as duas nações que ella obrigou a terem guerra entre si, quando a natureza das suas instituições e a indole de seus filhos as designavam para serem irmãs e amigas.

— Viva o principe Mauricio! exclamou a turba.

O discurso do governador fôra effectivamente habilissimo, promettera tudo o que podia prometter, e deixára n'uma bem combinada obscuridade a questão principal e a unica importante, a da restituição de Pernambuco. O povo applaudira, e João Fernandes Vieira notára para si com um sorriso amargo, quanto é facil á um politico illudir a turba que acceita na maior boa fé as suas ôcas e fabulosas proclamações.

Rodrigo Teixeira deixára-se illudir como os outros; anciava por que todos sahissem para se poder lançar aos pés de Mauricio, e dizer-lhe: «Principe, sois grande! Deixai que arvoremos em Pernambuco a bandeira portugueza, e, ao partirdes para a Hollanda, seguir-vos-hão as nossas bençãos.»

A' um gesto cortez de Mauricio a turba portugueza sahio das salas e foi espalhar o seu enthusiasmo entre a multidão que esperava anciosa na rua o resultado d'esta conferencia.

Mauricio de Nassau, entretanto, chamou Rodrigo de parte e encarregou-o de ir dar as ordens necessarias para os festejos com que desejava celebrar a noticia da restauração portugueza.

Rodrigo Teixeira obedeceu, com o coração cada vez mais inundado de jubilo.

Depois de cumprir alegremente a sua missão, apressou-se a voltar ao palacio; tinha pressa de dirigir o seu pedido ao principe.

Ao voltar uma esquina, deu de rosto com João Fernandes Vieira, embuçado n'uma capa, e conversando com tres ou quatro dos mais conspicuos moradores de Pernambuco.

Rodrigo Teixeira foi para elles com os braços abertos, e os olhos radiantes de alegria.

— Senhor Vieira, disse, congratulemo-nos por este successo feliz...

Suspendeu-se com doloroso espanto. Os companheiros de Vieira tinham-se desviado quatro ou cinco passos, e o proprio Vieira, embuçando-se ainda mais na capa, e retrahindo-se um pouco, respondeu-lhe friamente:

— Perdão, Sr. Rodrigo Teixeira, ides com pressa. Não vos queremos reter. É natural que sejais esperado em palacio.

E, cortejando-o com gelada polidez, affastou-se para se ir reunir ás pessoas com quem conversava.

Rodrigo Teixeira ficou um instante pallido e immovel. As lagrimas saltavam-lhe dos olhos. Mas de subito um relampago de alegria illuminou-lhe o semblante. Lembrára-lhe a empreza que ia tentar, e em cujo exito depositára plena confiança.

— Talvez ainda hoje vireis pedir-me perdão da vossa injustiça, murmurou elle estendendo o braço na direcção dos vultos que se sumiam na sombra da noute que principiava, ingratos que tão mal apreciaes o que eu soffro e o que eu sinto.

E dirigio-se ao palacio com redobrada ligeireza.

Era já noute, como dissemos; os Pernambucanos, autorisados á isso pelo principe de Nassau, illuminavam as suas casas para solemnisarem a restauração portugueza. Apenas se extinguira, com a rapidez dos crepusculos americanos, a luz do dia, logo as luminarias tinham brotado por toda a parte, estrellas festivas, e, reflectindo-se nas aguas que por todos os lados banham a Veneza Brasileira, pareciam constellar o oceano, como os sóes da noute matizam o firmamento.

Porém no palacio do governador, os criados hollandezes que não tinham os mesmos motivos que os Pernambucanos para se enthusiasmarem, demoravam-se em illuminar as janellas, e a residencia do principe ostentava-se entre os macissos de verdura que rodeiavam como um [illegible] ameaçador contra o jubilo que [illegible] a parte resplandecia.

Rodrigo Teixeira involuntariamente sentio confranger-se-lhe o coração.

Opprimio-o um triste presentimento.

Subio comtudo; os criados disseram-lhe onde Mauricio estava.

Ao chegar ao sitio indicado, Rodrigo vio a porta entre-aberta; espreitou. O quarto jazia immerso em escuridão. Mas pela janella aberta ao sopro da brisa maritima e aos perfumes nocturnos dos mattos, entrava o reflexo vago das luminarias distantes.

Mauricio sozinho, passeiava meditativo; chegava á janella, contemplava um instante a cidade illuminada, e tornava ao passeio, scismando.

Rodrigo Teixeira bateu timidamente.

— Entrai, disse a voz de Mauricio.

Rodrigo entrou.

Ao reconhece-lo, o principe Mauricio dirigio-se para elle com vivacidade.

— Ah! és tú, Rodrigo! exclamou o governador. Vens do Recife? Quaes são as disposições do povo? O que se diz nos grupos? Ha agitação? João Fernandes Vieira tem apparecido?

Rodrigo Teixeira ouvio com espanto estas perguntas successivas.

— O povo, disse elle, festeja alegremente a noticia da restauração de Portugal, e abençôa o generoso principe que vai de certo dar ao mundo um grande exemplo de justiça e de abnegação.

— Ah! tudo caminharia ás mil maravilhas, acudio Mauricio sem responder directamente á Rodrigo, se o marquez de Montalvão fosse ainda governador da Bahia. É um homem intelligente, que sabe como se tratam os negocios politicos, e que se não deixaria levar pelas declamações de meia duzia de exaltados, que enchem a bocca com as palavras sonoras de patria e independencia, e que julgam que os revelins e os baluartes caem ao magico estrondo d'essas palavras, como outr'ora desabaram ao som das trombetas israelitas as muralhas de Jericó.

— Principe... interrompeu Rodrigo já vagamente pungido por um doloroso presentimento.

— Ah! é verdade, tornou Mauricio que, absorvido pelos seus pensamentos, não percebeu o verdadeiro sentido da interrupção do Portuguez, ah! é verdade, não sabes ainda. Pois as cousas na Bahia não se passaram com tanta simplicidade como João Lopes nos contou officialmente esta manhãa. Em audiencia particular me poz ao facto do resto. O jesuita Francisco de Vilhena trazia ordem de communicar ao marquez a noticia da restauração, e, no caso d'elle não adherir ao movimento da metropole, devia entregar á Luiz Barbalho de Bezerra, Lourenço Corrêa de Brito e ao bispo cartas de el rei, em que lhes dava o governo, com ordem de remetterem para Lisboa preso o marquez de Montalvão. O marquez reconheceu promptamente o novo soberano, mas o jesuita, com o instincto diabolico da infernal companhia á que pertence, nem por isso deixou de entregar as cartas, e á estas horas o marquez de Montalvão, bom e leal Portuguez, vai para a Europa, preso como traider, á bordo de um navio.

Rodrigo Teixeira soltou um profundo suspiro.

— Vê tú, continuou Mauricio, que difficuldades não me vem suscitar este acontecimento. O governo na mão dos jesuitas ou dos seus apaniguados é a guerra religiosa rebentando d'aqui á pouco, é a renovação da fatal mania de quererem os Portuguezes recuperar Pernambuco, e d'aqui á pouco estaremos outra vez dilacerando-nos mutuamente, com grande jubilo da Hespanha, nossa inimiga commum.

— Pois que! exclamou Teixeira com um grito de desespero, pois não era intenção vossa restituirdes a capitania aos seus legitimos possuidores! Não nos déstes ainda agora a entender que, livre Portugal do jugo da Hespanha, cessaria entre nós a inimizade, e que por conseguinte sahiriam os Hollandezes do Brasil que injustamente occupam?

Mauricio desatou a rir.

— E's criança, Rodrigo! disse elle. A tua imaginação fogosa ha de sempre comprazer-se em divagar pelos espaços phantasticos. Entendias então que estaria a Hollanda despendendo as suas riquezas, derramando o sangue de seus filhos para entregar de mão beijada aos Portuguezes o fructo das suas fadigas?

— Mas então, bradou Rodrigo n'uma exaltação indescriptivel, é a justiça um vão nome!... E eu que vos tinha na conta quasi de um Deus...! que vos julgava todo abnegação e generosidade!..

— Enganastes-vos, respondeu Mauricio gravemente, sou apenas um homem: mas preso-me de ser um dos que mais respeitam as leis da honra e da lealdade. Percebe-lo-hieis se não fosseis vós um verdadeiro cavalleiro andante, como esse D. Quixote que Cervantes fez heróe da sua burlesca epopéa.

— Embora, acudio Rodrigo e as lagrimas embargavam-lhe a voz; hei de morrer apegado á estas illusões que vós chamais ridiculas.

— Sêde ao menos logico, bradou Mauricio com força, e, se entendeis que devemos entregar-vos as provincias brasileiras conquistadas, segui-nos então o exemplo, e, chamando os selvagens que repellistes para as florestas do interior, restitui-lhes tambem estas risonhas praias de que são elles só os legitimos possuidores.

Rodrigo Teixeira não respondeu, e deixou-se cahir soluçante n'uma cadeira.

— Nobre coração és tú! acudio Mauricio approximando-se d'elle e pousando-lhe com brandura a mão no hombro, e estimo-te por esses teus instinctos de justiça e de generosidade, por essa luta que se trava no teu espirito e que eu sinto que te dilacera Rodrigo a guerra mais tarde ou mais cedo ha de rebentar entre nós. Não discutas as tuas convicções; não hesites entre a amizade que me consagras e o amor que tens á tua patria. Não. Vai para a Bahia, alista-te nas fileiras portuguezas, e depois, se nos encontrarmos no meio da refrega, passemos a espada á mão esquerda, e estreitemo-nos n'um bom e franco abraço. Nada mais. Obedeçâmos, sem as discutir, ás leis do mundo em que vivemos, porque, do contrario, seremos victimas da independencia do nosso espirito.

— Não, meu principe, respondeu Rodrigo beijando-lhe a mão enternecido, nunca me poderia resignar á idéa de combater contra quem me deu á vida e me illuminou o espirito entenebrecido. Se sahirdes do Brasil, poderei então seguir livremente a minha inspiração, mas ficarei ao vosso lado em quanto podér pôr o meu corpo entre o vosso peito e as balas dos meus compatriotas.

— Meu bom Rodrigo, tornou Mauricio estreitando-o ao coração, não esperarás muito tempo. Se julgas que eu prefiro demasiadamente os interesses mundanos aos eternos principios da justiça e da verdade, pensam o contrario e por isso me accusam os meus inimigos em Hollanda perante os directores da companhia das Indias Occidentaes. Artichofsky, remettido por mim para a Europa, só anda tramando a minha ruina; e está certo, Rodrigo, de que as vozes do estrangeiro foragido serão mais attendidas em Amsterdam do que os serviços prestados por um principe nacional. Não tardará, pois, que eu deixe esta colonia querida, onde lancei, disso me orgulho, as bases de uma sólida prosperidade. Poderás então, Rodrigo, desembainhar ao sol das batalhas a tua espada que por tal anceia, e eu, calumniado pelos meus e pelos adversarios, consolar-me-hei pensando que vive pura a minha memoria nesse teu nobre espirito.

Rodrigo lançou-se chorando nos braços do principe, e assim estiveram os dous largo tempo abraçados. Depois, sem proferir mais uma palavra, Rodrigo sahio. Levava na alma um profundo desalento; perdêra a sua ultima esperança, a de poder emfim erguer a fronte altiva perante os seus compatriotas, para lhes dizer: Quem, mais do que eu, se tem sacrificado á patria?

Oscillando fatalmente entre dous sentimentos que debalde procurava conciliar, o affecto á um principe estrangeiro e o amor da terra natal, tinha de se resignar a conservar na fronte esse estygma de traidor que lhe estampára a animadversão dos Pernambucanos.

A noite estava serena; a cidade, vestida de luz, mirava-se nas aguas. Wryburgo (assim se chamava o palacio do governador) resplandecia tambem agora coberto de luminarias. Elevava-se nos ares, como uma columna de fogo, o observatorio astronomico, erigido pelo principe ao lado da sua residencia. As ruas alinhadas de Mauricia estavam cheias de passeiantes que vinham admirar a illuminação; Rodrigo atravessou, sombrio e silencioso, por entre os grupos, e foi se esconder em casa. Esmoreceram pouco á pouco as luzes e o rumor, tudo se extinguio na sombra e no silencio, cortados apenas pelo reflexo das estrellas, e pelo murmurio da brisa e das vagas, surgio a aurora emfim, luminosa e gorgeiada, e encontrou ainda, na janella da sua habitação solitaria, o vulto pallido de Rodrigo, immovel, attonito, silencioso como a estatua do desalento.

VII

HERÓE OU TRAIDOR?

Embebido nas suas dolorosas meditações, Rodrigo Teixeira, cada vez mais estranho á convivencia dos Hollandezes, á quem odiava e dos seus que o repelliam, percorria sózinho os arredores de Pernambuco, procurando esquecer na solidão os pensamentos tumultuosos que lhe salteiavam o espirito incerto. Longas horas se demorava nesses passeios, antes divagações ao acaso, e muitas vezes já a noite envolvêra ha muito no seu véo recamado de innumeras estrellas as florestas americanas, quando Rodrigo regressava ao seu aposento, onde passava escondido o resto do tempo, furtando-se obstinadamente á todas as tentativas do conde de Nassau para o trazer de novo á existencia activa e á convivencia dos seus.

Uma tarde que, voltando d'um dos seus habituaes passeios, que protrahira longe da cidade até ás vizinhanças d'um dos engenhos de João Fernandes Vieira, bastante arredado do Recife, olhava com sombria e um pouco feroz tristeza para as paredes da habitação do celebre patriota, pareceu-lhe ver abrir-se de manso uma portinha escusa que deitava para um copado bosque de mangueiras, e um rosto que no mesmo relance reconheceu ser o do proprio João Fernandes Vieira apparecer inquieto a explorar com a vista os arredores. Fê-lo scismar esta apparição, e involuntariamente parou, escondendo-se com o tronco d'uma dessas arvores colossaes do Brasil, que offerecem abrigo seguro á estes pygmeus humanos, que parecem completamente em desproporção com a natureza que os rodeia. Vinha proxima a noute, apezar do sol ainda brilhar esplendido no horisonte, mas os crepusculos tropicaes são d'uma rapidez que assombra, e o astro deslumbrante não tardaria a apagar nas florestas do occidente a sua corôa de fogo. Rodrigo Teixeira, pela sua posição especial, não desejaria que Fernandes Vieira o encontrasse em occasião e em sitio, onde parecia não gostar de ser visto. Foi o que o impellio instinctivamente a esconder-se.

Estes movimentos involuntarios teem consequencias que os proprios que as praticam estão muito longe de prever; João Fernandes Vieira não se contentou com a rapida e summaria exploração visual, e quiz vir pesquizar os arredores do engenho para descobrir algum indiscreto que por alli estivesse escondido; a situação tornava-se por conseguinte insustentavel para Rodrigo Teixeira; a imminencia do perigo nem lhe deu lugar á reflexão; rapido como um saguim, agarrando-se aos primeiros cipós, por alli pendentes, como o verdejante cordame desta copada mastreação da floresta, subio á uma arvore que lhe ficava proxima, e, escondendo-se entre a folhuda ramaria foi despertar os passaros que, sentindo a approximação da noute, haviam escolhido, antes delle, domicilio nessa aerea alcova.

A' este tempo, com effeito, já começára o rapido crepusculo tropical, envolvendo a natureza toda nas suas vastas sombras. Foi o que valeu ao nosso heróe. João Fernandes Vieira, cauteloso e attento ao mais leve rumor, olhára vivamente para o sitio, d'onde viéra essa matinada de passaros. Rodrigo Teixeira comtudo, presentira isso mesmo, e, impellido pela logica fatal da sua posição, a esquivar-se, custasse o que custasse, ás investigações do patriota pernambucano, não se demorou no asylo que escolhêra. As sombras da noute protegiam-o. Sabemos como nas florestas do Brasil os cipós se enrolam do modo mais variado em torno das arvores gigantescas, ora pendendo como esses filamentos que tinham ajudado a subida do moço Bahiano, ora ligando umas arvores ás outras, pontes naturaes que as populações selvagens muitas vezes completam e aproveitam. Rodrigo Teixeira abrigára-se n'um alto vinhatico, e da abobada sombria dos seus ramos pendiam longas cordas de cipós que a natureza enroscára n'outros filamentos semelhantes que pendiam d'um outro vinhatico longinquo, formando assim uma ponte flexivel e fluctuante sobre o toldo viçoso da intrincada e mais rasteira vegetação.

Rodrigo bem reflectio no perigo que poderia correr; só pensou em escapar á João Fernandes Vieira que já suppunha trepando á arvore que largára para conhecer a causa da fuga rumorosa dos passarinhos aninhados. Esgueirando-se mansamente, e segurando-se aos ramos, atravessou a ponte de cipós, e em menos d'um minuto chegava ao distante vinhatico.

Tendo conseguido feliz resultado da sua tentativa, foi Rodrigo Teixeira descer á grande distancia, escondendo-se cautelosamente na floresta copada. Entretanto socegado, ou pelo menos acalmadas as suas inquietações pela inutil exploração, voltou João Fernandes Vieira á porta que entreabrira, e, fazendo signal a quem estava dentro, de novo sahio acompanhado por dous vultos, cuidadosamente embuçados.

Caminharam os tres rapidamente até ao sitio onde Rodrigo Teixeira se emboscára. Ahi pararam, e João Fernandes, tendo segura nas suas a mão de cada um dos seus interlocutores, disse-lhes em voz baixa, como que receiando que o proprio ramalhar das arvores fosse transmittir o seu segredo aos ouvidos dos Hollandezes:

— Adeus, dizei ao governador geral o que vistes e o que ouvistes; fazei-lhe bem sentir quanto é necessario que se aproveite esta occasião propicia, avisai o de que já andam desconfiados os Hollandezes, e que uma demora qualquer nos póde perder á todos.

— Tudo lhe direi, respondeu uma voz varonil e grave, e contar-lhe-hei tambem os serviços que estaes prestando, Sr. Vieira.

Ao ouvir esta voz, fôra tamanha a sorpreza de Rodrigo, que, olvidando a situação perigosa em que estava, desviou um pouco os ramos que o encobriam para poder divisar o homem, cuja voz o impressionára.

É porque essa voz era a do tenente-general André Vidal de Negreiros, que elle á essa hora suppunha na Bahia, e cuja presença em Pernambuco indicava forçosamente a proximidade de graves acontecimentos.

Esse movimento imprudente trahio-o. O ouvido exercitado de João Fernandes Vieira apanhára de relance um rumor quasi imperceptivel, e o Madeirense, resoluto como era, não hesitou um momento. Antes que o nosso heróe podesse prever sequer o perigo que o ameaçava, desviou Vieira os ramos que o encobriam, e n'um salto de tigre, cahio sobre elle, atirando-o no impeto ao chão, e arrastou-o para a verêda.

Nem os seus dous companheiros tinham ainda presentido o successo inesperado, e já viam com espanto João Fernandes Vieira tendo debaixo dos joelhos robustos um vulto de homem, e fazendo lampejar um punhal á frouxa claridade das estrellas.

— Um espião! murmurou elle. Eu bem suspeitava.

Rodrigo Teixeira nem fazia um movimento para se defender.

— Vejamos sempre o rosto do nosso companheiro de jornada, acudio zombeteando Vieira.

Mirou-o e disse com um movimento de repugnancia:

— Bem o devia suppôr; é o Judas.

— Quem? perguntou aquelle que ainda não fallára e que era Frei Ignacio, um benedictino.

— Rodrigo Teixeira, tornou João Fernandes, o apostata vil, creatura infame do conde de Nassau.

— Rodrigo Teixeira! acudio vivamente André Vidal. Soltai-o.

— Que o solte! tornou Vieira espantado.

— Não tendes de certo receio d'um homem só, quando estamos aqui tres prevenidos e armados. A fuga tambem ser-lhe-hia difficil, crêde-o. Mas, por esse homem respondo eu.

João Fernandes Vieira pasmado ergueu-se, e deixou Rodrigo levantar-se, mas sem o perder de vista, e conservando na mão o punhal.

— Porque o não deixastes fazer o que desejava, general? acudio, n'um tom de voz grave e triste, Rodrigo Teixeira. Ter-me-hia desembaraçado d'uma vida que me é odiosa... E depois sabeis vós, senhor, quem é a pessoa por quem tão promptamente respondestes? Houve na Bahia um mancebo exaltado, um fanatico da patria e da religião, um homem capaz de praticar as maiores acções ou de commetter os maiores crimes para defender a causa sagrada que elle adorava. Esse homem morreu; hoje o que existe em Pernambuco é, como ouvistes ha pouco, uma creatura vil, um espião infame, um estrangeirado á quem nenhum bom Portuguez se dignaria apertar a mão. É o castigo justissimo dos excessos, á que me deixei arrastar. Não ha meio termo, segundo parece, entre o fanatismo e a apostasia, entre o extremo ardor e a tibieza culpada. Ah! senhor, porque o não deixastes matar-me?

Estavam os tres estranhamente impressionados pelo som meigo e triste daquella voz em que ressumbravam lagrimas. João Fernandes sentio dissiparem-se lhe um pouco as prevenções que sempre tivéra contra esse homem, e presentio uma grande desgraça onde até ahi julgára ver um grande crime.

Houve um breve silencio. Rompeu-o André Vidal, dizendo para Rodrigo:

— Mas o que vos succedeu então? Soubemos que um nobre enthusiasmo—aqui Rodrigo Teixeira sorrio-se tristemente—vos levára a penetrardes no acampamento inimigo para findardes d'um golpe a guerra, immolando o chefe dos hereges. Depois nunca mais ouvimos fallar em vós; suppuzemos que terieis encontrado a morte no vosso ousado commettimento...

— Prouvera á Deus que a houvesse encontrado, redarguio Teixeira, mas achei apenas no homem, que o meu punhal procurava, quem melhor soubesse comprehender e praticar os preceitos do Evangelho..

Fr. Igoacio interrompeu-o com espanto:

— Um herege! exclamou elle.

— Um herege, continuou Rodrigo com intimativa, que apezar dos seus erros, é mais christão do que os que se prezam de catholicos. Oh! deixai-me elogia-lo, accrescentou elle reparando n'um movimento desapprovador dos seus ouvintes: sois seus inimigos, sou-o eu agora tambem, desde que vi que o seu espirito, sempre justo, se curva como tantos outros ás maximas perniciosas da politica, desde que reconheci que não podia ter esperança de alcançar por elle a liberdade da minha patria. Mas isso não impede que eu reconheça, que reconheçamos as suas virtudes, não impede que eu vote um affecto ardente ao homem que soube perdoar, e conquistar com a confiança illimitada, que lhe testemunhou, a amizade d'aquelle que o pretendia assassinar e á quem elle esclareceu o desvairado espirito.

— E sois então, acudio com amargura o benedictino, o amigo de Mauricio de Nassau?

— Sou, tornou Rodrigo com energia, e nutro comtudo no peito o mesmo fervido amor pela liberdade da minha patria. Oh! já vêdes que é impossivel, que é odiosa para mim a vida, constantemente a oscillar entre estes dous affectos incompativeis, entre estes dous deveres que se combatem. O acaso conduzio-me aqui; vejo que se vai trabalhar energicamente na resurreição do Brasil, que o grito de liberdade que resoou em Portugal já atravessou os mares e veio despertar os echos das nossas florestas. Que luta se vai empenhar agora! Ah! se soubesseis como eu acariciei a louca esperança de ver o meu grande principe restituir com as suas proprias mãos a independencia á terra em que domina! Mas esse principe é apenas aqui o representante de ávidos mercadores, incapazes de comprehenderem estes nobres sentimentos de justiça e lealdade. A revolução pernambucana ha de ter em Mauricio de Nassau um adversario implacavel. E que hei de eu fazer? Combater por elle, ajuda-lo a apertar os grilhões que nos teem captivos, ser deveras o apostata e o renegado, o infame como por ahi dizem que sou? Combater contra elle, comvosco, dirigir contra o seu peito generoso os tiros da minha espingarda, encontra-lo talvez no campo de batalha, sanguinolento, moribundo, a amaldiçoar-me, ou, o que ainda seria mais terrivel, a perdoar-me de novo, para que o seu espectro fosse então para sempre o companheiro das minhas vigilias febris? Oh! não! bem vêdes que me é impossivel qualquer d'estas duas resoluções, mais impossivel ainda a neutralidade que seria por todos calumniada. Aqui accusado de espião, além de ingrato; desprezado pelos meus indignados compatriotas, bemquisto dos Hollandezes talvez, o que seria para mim o maior de todos os tormentos, como quereis vós que eu viva? Oh! matai-me, matai-me. Sellai com o meu sangue o segredo que póde ser a alma da vossa empreza! Sabeis vós por acaso se eu não sou devéras um traidor? Se não irei d'aqui denunciar-vos, para obter de Mauricio um sorriso ou uma recompensa...? Do infame, do renegado, do vil que desampára a sua patria tudo se póde esperar... Oh! matai-o, matai-o, que elle vos agradecerá de joelhos por o livrardes da existencia que se lhe tornou insupportavel.

E Rodrigo Teixeira, cobrindo o rosto com as mãos, desatou n'um chôro convulso.

André Vidal e Frei Ignacio olhavam um para o outro estupefactos; João Fernandes Vieira sentia se commovido.

Depois de breve silencio approximou-se de Rodrigo Teixeira e disse-lhe, tocando-lhe no hombro:

— Não queira Deus que eu despreze os sentimentos nobres que tão inesperadamente me revelaes, porque é objecto d'elles um homem que considero como o inimigo mais terrivel da causa que sustento. Sim, tendes razão em serdes affeiçoado á Mauricio de Nassau, e peço-vos humildemente desculpa de não ter adevinhado a vossa indole generosa, e de vos ter injuriado por gestos ou por palavras.

João Fernandes Vieira dizia isto com ademanes verdadeiramente nobres. Rodrigo Teixeira olhava para elle assombrado.

— Á mim... balbuciou elle, vós pedisme desculpa á mim.

— De certo, continuou Vieira, porque reconheço o meu erro. Mas dizei-me, se, apezar do affecto que tendes á Mauricio de Nassau, ainda conservaes pela vossa patria o affecto ardente que dizeis, não vos seria grato servi-la, quando esse serviço não fosse contrariado pelos sentimentos pessoaes que nos revelastes?

— Oh! para que tal succedesse, exclamou Rodrigo Teixeira com enthusiasmo, daria todo o meu sangue.

— Alegrai-vos, pois, Rodrigo Teixeira, por que sei com certeza que Mauricio voltará para a Europa dentro de pouco tempo.

— Que dizeis?

— Se tivesseis frequentado a casa do governador com a vossa antiga assiduidade, tornou João Fernandes Vieira, saberieis que chegou pelo navio de hoje a ordem que demitte o conde do seu logar de governador, e o chama á Hollanda. Este segredo não transpirou, mas, humildes como somos, ainda assim conseguimos penetrar os arcanos da politica hollandeza.

— Mas será isso verdade? tornou Rodrigo alvoroçado.

— Como o Evangelho. E o que fareis, quando Mauricio de Nassau entrar no navio que o ha de conduzir á Amsterdam?

— Beijar-lhe-hei a mão, banhando-lh'a de lagrimas, e correndo á vossa casa, dir-vos-hei: João Fernandes Vieira, confiai-me o posto mais arriscado, mandai-me para a vanguarda sempre, sacrificai sem hesitação a minha vida para obterdes a minima vantagem, que eu morrerei alegre pela patria e dizendo-vos no ultimo arranco: Morro feliz, Vieira.

— Bem. Juraes-me, pois, que não revelareis de modo algum o segredo que hoje descobristes?

— Juro.

— Que apenas Mauricio de Nassau tiver partido para a Europa, cumprireis as minhas ordens, sem hesitação nem duvida?

— Juro, oh! sim, juro.

— Bem. Se a minha confiança na vossa lealdade fôr enganada, então convencer-me-hei de que a hypocrisia reina triumphante na terra, e morrerei satisfeito no cadafalso, por ter deixado um mundo onde tudo é villania e infamia

Rodrigo Teixeira, profundamente commovido, curvou-se a beijar-lhe a mão, murmurando:

— Ah! como vós sois grande!

Elle, porém, não lh'o consentio, e, apertando-o estreitamente ao peito, como que para sanar nesse abraço todas as amarguras que lhe causára, affastou-se rapidamente, seguido pelos seus dous companheiros.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS